DYNAMITE

Nº 17 - ANO 3 R$ 3,00

faith no more

MAINSTREAM FOR A DAY
UNDERGROUND FOR A LIFETIME

POSTERS

PROFESSOR ANTENA
CALVARY DEATH

ESPECIAL

O ROCK NÃO É VELHO:
STONES, LED ZEPPELIN,
RITA LEE, BARÃO VERMELHO,
MADE IN BRAZIL, ALICE COOPER,
GOLPE DE ESTADO, SERGUEI

OVERDOSE

CONQUISTANDO O MUNDO

WARNING: QUEREM ACABAR COM O ROCK'N'ROLL

EXCLUSIVO: HQ ALEA JACTA EST DO DORSAL

E MAIS: BRUCE DICKINSON, MEGADETH, THE CULT, DMN, GWAR, SPY VS. SPY...

DOGS OF WAR

SAXON

Todo o poder e a glória
de umas das maiores
lendas do Heavy Metal
estão de volta.

Virgin

CD - K7

editorial

Conforme prometido, dentro do prazo, sem atrasos, nossa Dynamite chega ao número 17, marcando uma nova fase, rumo à expansão, com um plano editorial e gráfico mais ousado. Por isso, ao colocarmos FAITH NO MORE e OVERDOSE na nossa capa estamos premiando bandas que passaram por problemas e agora partem rumo à conquista definitiva do sucesso, em entrevistas reveladoras.

E o tema especial dessa edição também não poderia ser mais conveniente. Vamos falar de bandas e pessoas que tem na longevidade do seu trabalho, uma das virtudes do seu som: STONES, RITA LEE, BARÃO VERMELHO, MADE IN BRAZIL, ALICE COOPER, GOLPE DE ESTADO e SERGUEI. Sem esquecer, é claro, das promissoras e novas bandas, presentes em matérias especiais, nas seções Coming Soon e Demoterapya, e nos posters, que aliás dão um banho de ecletismo: PROFESSOR ANTENA, uma das revelações da nova cena pop/rock e CALVARY DEATH, representando o que há de melhor e mais novo na cena Death brasileira, uma das mais festejadas pelo mundo afora.

E apesar do rock correr perigo, como Marcos Bragatto alerta na matéria "Inconsciente Coletivo Reacionário", temos certeza que a viabilização e o crescimento de iniciativas diferentes e que andam na contra-mão da mesmice, como a Dynamite e as centenas de fanzines e publicações alternativas espalhadas por esse imenso país - em que o monopólio da informação em massa gera distorções e manipulações assustadoras, é um fato e uma realidade sem volta, para desespero das grandes editoras, com publicações faceless, sem rumo editorial, que só sobrevivem porque são sustentados por um esquema publicitário viciado, em que a grande fatia das verbas fica na mão de meia-dúzia de Cidadões Kane (donos de rádios, TVs, jornais e revistas corporativas).

Pra nós, apesar da falta de grana, resta a certeza de que por ainda estarmos vivos, de pé e de cabeça erguida, seremos sempre a mosca na sopa deles, indo pelo borda, sem pressa, sabendo que quando menos eles esperarem, estaremos no comando da engrenagem que eles mesmos criaram, para nos manterem como meros expectadores sem poder de decisão.

Continue alerta: Support the Underground,

Pomba

DYNAMITE • 17 • EDIÇÃO • ABRIL/MAIO • 95

EXPEDIENTE

Editor: André "Pomba" Cagni.
Coordenador de Redação: Christian "Fralda" Wilson.
Gerente de Marketing: Ary Azevedo Jr.
Assessora Comercial: Elizabeth "Tibet" Queirós.
Administração: Paulo "Cida" Oliveira.
Editor de Arte: Sérgio Rocha - Fone: (011) 256.9452.
Jornalista Responsável: Isaura "Papum" Moreira - MTB 22.234.
Assessora de Imprensa: Luciana Machado.
Colaboraram nesta edição: Ayrton Mugnaini Jr., Carlos Eduardo Oliveira, Carlos Lopes, Christian Corão, Chistine Keller, Eduardo Pontes, Felipe Machado, Flávio El Loco, Gonçalo Vinha, Henrique Baliú, Humberto Finatti, Inti Anna Jones, Johnny Bigode, Leopoldo Rey, Marcelo Jacoto, Márcia Costa, Marcos Bragatto, Nilson Rizada, Pat Get, Ricardo Batalha, Yra Jr.
Publicidade / Redação: Fone (011) 523.2358 - Fax: 605.6356.
Sucursal Rio: Marcos Bragatto - Wander Galotti - Fone: (021) 278.1858.
Fotos de Capa: Divulgação Polygram e Cogumelo.
Fotolitos: Paper Express.
Impressão: Adgraph.
Distribuição exclusiva para bancas em todo o país: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A: Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro/RJ.

DYNAMITE é uma publicação aberta a qualquer tipo de colaboração em qualquer forma de expressão. Envie xerox dos seus trabalhos/ensaios para a caixa postal abaixo, com seu endereço e fone para contatos. Caso seu material seja aprovado, entraremos em contato. A opinião dos nossos colaboradores não representa necessariamente a opinião da revista. A cópia ou reprodução total ou parcial das matérias, fotos ou artes aqui contidas é permitida, desde que citada a fonte e a autoria.

DYNAMITE é uma publicação bimestral da Visceral CIM Ltda. - CGC 71.973.846/0001-58. **DYNAMITE** é uma marca de propriedade de Eric de Haas cedida para uso de fins de revista para André Luiz Cagni.

ASSINATURAS: Por 6 (seis) edições - R$ 18,00 ou por 12 (doze) edições R$ 35,00. Preços válidos até 31.05.95. Como bônde você receberá um CD "Agitated World" da banda CORTINA DE FERRO ou o split CD Ajna / Exon. Para tanto basta enviar vale postal ou cheque nominal em nome de André Luiz Cagni, no valor correspondente, enviando o respectivo comprovante para a Caixa Postal 41654 - CEP: 05422-970 - São Paulo/SP. Não esqueça de citar na carta a partir de que número você deseja receber a sua assinatura. Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser resgatável na Agência Bairro de Pinheiros dos Correios de São Paulo.

NÚMEROS ATRASADOS: Qualquer número (só temos em estoque a partir do 3, inclusive) ao preço de capa dessa edição (preço válido até 31.05.95). Pacote com 10 números atrasados (você escolhe) R$ 20,00. Para adquirir, siga as mesmas instruções da assinatura.

CAMISETAS: Dynamite (Logotipo) e On&Off (Logotipo), tamanho único, nas cores preta ou branca - R$ 8,00 cada. Para adquirir siga as mesmas instruções da assinatura.

DYNAMITE MAILING ADDRESS: Caixa Postal 41654 - CEP: 05422-970 - São Paulo/SP - Brasil.

news

By Tibet, Pomba, Fralda e Marcos Bragatto

RIO RIDES AGAIN

Enquanto muitas casas de show fecham suas portas em todo o Brasil, o Garage continua investindo em uma programação voltada para o som pesado e o rock em geral. A novidade é que a casa agora virou clube, e com apenas 15 reais mensais você pode entrar de sócio e assistir a todos os shows e eventos sem nenhuma cobrança adicional, além de ter desconto em lojas especializadas de rock. Confira os próximos shows: PENTACROSTIC (29/4), CORTINA DE FERRO (6/5).

Com o fim da Rádio Fluminense FM, restou aos cariocas buscar os programas específicos dentro de rádios que não tocam só rock. O Alternative Mind vai ao ar na Tribuna FM, 88,5 MHz, sábados das 18 às 19 horas, e toca música alternativa em geral, com destaque para os independentes. O endereço para quem quiser enviar demos e material para divulgação é: Blitzkrieg CD's - Rua do Imperador, 772 - loja 17 - Petrópolis/RJ - CEP 25620-040. Tel: (0242) 42.6777, aos cuidados de Bianca Jordão e Sidarta DeLucca.

Outra opção para quem quer ouvir bandas novas é o programa EP Vanguarda, que vai ao ar às sextas, das 11 às 12 da matina na Rádio Rio de Janeiro, 1400 KHz AM. O endereço é Estrada do Dendê, 659 - Ilha do Governador/ RJ.

Voltou ao ar também o Body Club, programa especializado em surf music e esportes de ação em geral que fazia sucesso na Fluminense FM. Vai ao ar aos domingos de 10 às 11 da noite na RPC 100,5 FM, e continua com a produção dos tri-campeões Ricardo Chantily e Álvaro Gazé.

E depois de idas e vindas, o vocalista Paulão, que sobreviveu a um atentado em 94, voltou para o GANGRENA GASOSA, que promete o segundo disco para breve.

Já deve estar nas lojas o primeiro disco da banda carioca PLANET HEMP, pelo sub-selo Superdemo, da Sony; a segunda banda do selo, que já está em estúdio no Rio, é o JORGE CABELEIRA, de Recife, cujo disco sairá em abril, com produção de Roberto Frejat. Em 95 deverão ser lançadas ainda mais duas bandas. Fiquem de olho.

Outra banda carioca que está prestes a lançar o primeiro álbum é o SCARS SOULS, que ainda não sabe ao certo quem lançará a bolacha.

MR. BIG BEM VIVO

"Japandemonium" é o nome do disco de MR.BIG gravado ao vivo durante sua turnê no Japão em 93. O título do CD foi idéia do guitarrista Paul Gilbert, uma mistura de "Japan" com "Pandemonium", que resume a reação da platéia com a entrada do grupo no palco. O álbum registra o coro da platéia nos sucessos "To Be With You" e "Wild World". Entre suas 14 faixas, duas são inéditas: "Seven Impossibles Days" e "I've Learned My Lesson".

DYLAN STILL ROLLING

Detentor de um catálogo aclamado internacionalmente e sem paralelos, BOB DYLAN merece todas as homenagens do mundo. "Greatest Hits Vol. 3" é o terceiro lançamento de uma série de compilações que passam pelas mais importantes fases de sua carreira de mais de 30 anos. São 75 minutos de música, em 14 faixas que compreendem o período entre 1972 a 1989. O próprio compositor selecionou as canções, incluindo no repertório as favoritas como "Knockin' on Heaven's Door", "Forever Young", "Hurricane" e "Jokerman". O álbum tem ainda uma faixa inédita de estúdio, chamada "Dignity", produzida por Brendan O'Brien, responsável por trabalhos com PEARL JAM, AEROSMITH, SOUNDGARDEN e STONE TEMPLE PILOTS. Dylan também sai em tour mundial pra 95, mas ao que tudo indica o Brasil não está incluído.

SEPULTURA IS NOT DEAD

Todo mundo anda pensando que o nosso SEPULTURA, banda maior no exterior, está paradão, cuidando de seus projetos particulares e sua vida pessoal. Depois do casamento do Andreas, e da espera de um filho, nenhuma notícia mais chegava. Mas a coisa não é bem por aí. O segundo filho de Max Cavallera e Glória (empresária da banda) *is on the way*: Igor Amadeus. A banda encontra-se compondo faixas para o novo álbum ainda sem nome definido, mas que deverá sair em meados desse ano, ainda pela Roadrunner USA. Porém, os aficcionados da banda, poderão se contentar com um home-vídeo, "Third World Chaos", que terá duas horas de duração, com cenas do cotidiano da vida da banda e flashes de shows ao vivo em vários países por onde passaram, já em fase de finalização. Vamos esperar e torcer para que chegue logo por aqui o novo CD e o novo vídeo.

BMG LANÇA CD-MOVIES

Dois super Cds-Movies foram lançados no final do ano passado, pela major BMG, "Interview With The Vampire", trilha sonora do cotadíssimo "Entrevista com o Vampiro", da Geffen Picture. Com trilha sonora composta por Matthias Gohl, o "Interview With The Vampire" é uma obra prima musical, trazendo pérolas orquestradas, dignas de castelos da Transilvânia, e que transporta o ouvinte para as telas, além de "Simpathy For The Devil", gravada pelo GUNS'N'ROSES. Outra preciosidade é a trilha da comédia "Os Cabeças de Vento", que mostra uma banda de rock'n'roll, que para fazer sucesso sequestram uma rádio inteira, e se metem em grandes aventuras. A trilha sonora inclui bandas de renome na cena rock atual como PRIMUS, WHITE ZOMBIE, ANTHRAX (com "London", cover dos SMITHS), PRONG, RAMONES (com o clássico "We want the airwaves"), 4 NON BLONDES ("I'm the one", outra cover, agora do VAN HALEN), sem contar o antológico encontro de Lemmy do MOTORHEAD com o mago rapper ICE-T e o vocalista do UGLY KID JOE, na faixa "Born to Raise Hell". A trilha também inclui faixas de bandas menos conhecidas como STICK, SUTTERING JOHN, DIG e CANDLEBOX.

TATUAGENS EM ALTA

Rola agora em maio nos dias 5, 6 e 7, no antigo Projeto SP, na Rua Sérgio Meira, 256, em São Paulo, próximo do Metrô Barra Funda, a "Segunda Convenção Internacional de Tatuagem", com shows de bandas paulistas, concurso de tatuagens, e exposição das melhores tattoos feitas em várias partes do mundo. Os melhores tatuadores nacionais e internacionais serão premiados com troféus e medalhas representativas, mostrando o talento de muito artista novo, e também que a tatuagem é uma arte respeitada em todo o planeta.

FESTIVAIS EUROPEUS

Iniciando a temporada dos festivais de verão no continente, o Dynamo Open Air, realizado anualmente na cidade de Eindhoven, na Holanda, traz entre outros BIOHAZARD, TYPE O' NEGATIVE, MACHINE HEAD, GRIP INC. (a nova banda de Dave Lombardo), FEAR FACTORY, PARADISE LOST, PRIDE AND GLORY, DOG EAT DOG e a volta do VENOM com a sua formação original, nos dias 3 e 4 de junho. Em 24 e 25 de junho, será a vez do Frankfurt Open Air Festival, que trará uma lista

news

da pesada: ELTON JOHN, ROD STEWART, PAGE & PLANT, JOE COCKER, SHERYL CROW, STATUS QUO, BLACK CROWES, DREAM THEATER e EXTREME. Em Londres, no mesmo fim-de-semana (uia), mas começando no dia 23, será realizado o tradicional Glastonbury, festival anual que se realiza numa fazendona próxima de Londres. A lista não é menos atraente: STONE ROSES, BLACK CROWES, SOUL ASYLUM, PJ HARVEY, ELASTICA, THE CURE, SIMPLE MINDS, BELLY e muitos outros.

E POR AQUI...

A agenda para abril e maio é movimentada. Confirmados: BEASTIE BOYS, SICK OF IT ALL, BODY COUNT, SIOUXIE AND THE BANSHEES e BOY GEORGE. Mas o melhor vem em junho: um festival ecológico e ao ar livre com ingressos gratuitos, ECOFEST, que será realizado entre os dias 15 e 18 de junho no SESC Interlagos em São Paulo, em plena Mata Atlântica. O evento ainda depende de patrocinador, mas alguns grandes nomes de fora já manisfestaram seu desejo de tocar no festival: DANZIG, BECK, THE STRANGLERS, STIFF LITLE FINGERS, BUZZCOCKS, REDD KROSS, TERRORVISION, MEAT PUPPETS e BLUES TRAVELLERS, sem contar o cast nacional, ainda em negociação. A ordem é cruzar os dedos...

CURTAS NACIONAIS

* Muitas bandas nacionais vem esquentando as turbinas e preparando seus novos trabalhos. Entre elas temos a conhecida banda paulista ANJO DOS BECOS que está detonando seu primeiro disco solo, após ter saído na primeira coletânea da BRASIL 2000 FM. Produzidos por Geraldo D'Arbily, estão gravando no MCM estúdios, 24 canais, mas ainda sem selo definido. Na formação também rolaram mudanças, saiu Sandro (bt) e Fabá (gt), e entrou Mix (ex-MICKEY JUNKIES) na batera, deixando ainda a vaga de segundo guitarrista livre.

* Mais duas bandas conhecidas do underground paulista estão preparando seus trabalhos para 95, RIP MONSTERS, prepara seu primeiro LP, que sairá provávelmente pela Eldorado, com produção de Ney Haddad, baixista do NEANDERTHAL. A outra banda que passou janeiro e fevereiro em estúdio compondo e gravando foi o AJNA, que prepara as primeiras duas faixas do CD solo, produzidas por Alex Vydala, em seu novo estúdio de 24 canais. As duas faixas, "Homeless" e "Mind Revolution", serão trilhas para os primeiros clips da banda, um ao vivo, gravado no Aeroanta, e outro em cenas de show ao vivo, cromaki, e cenas do cotidiano da banda, que está sendo produzida pela C.R. Vídeos.

* BRAINWASH é outra banda que vem mexendo bastante na estrutura do som e na formação. Saíram Alê (vc) e Carlinhos (bx), e entraram Dalmar (vc) e Binho (bx), completando a formação Bob (bt), Maurício (gt) e Jane nos teclados. O BRAINWASH que era uma banda basicamenle thrash, incorporou em seu estilo o "industrial", seguindo uma tendência mundial, estão produzindo a primeira demo com essa formação e se preparam para shows em abril.

* O interior também anda investindo em rock pesado. O veterano Luiz Tattoo da FM Raízes, está promovendo o Projeto Javali, no Clube Juventus de Capivari, reunindo bandas da região e de São Paulo. Os shows rolam no Clube Juventus e já passaram por lá MUZZARELAS, NO CLASS, OZ entre outros. Se der tempo, no dia 22 de abril tem ZERO VISION, ANTHARES, AJNA, SIEGRID INGRID, CORE, HANGAR 18 e outros a confirmar. Quem andou pegando pesado no último dia 11 de março foi a banda KRISIUN (que se encontra em estúdio gravando o novo álbum) que fechou o evento em alto estilo. As bandas interessadas devem escrever para FM Raízes, mandando material. Programa Midnight Rock - FM Raízes. Rua Fernando de Barros, 682 - Capivari/SP - Cep: 13360-000.

* Em se falando em podreira, outra banda que vem detonando o circuito é o SIEGRID INGRID. O batera da banda partiu para os States no dia 20 de março, com o advanced-tape debaixo do braço, esperando descolar um selo lá fora, já que por aqui a bolacha (produzida pelos brothers do KORZUS) sai pelo selo Qualé Cumpadi, do pessoal do CAPITAL INICIAL.

* Por falar em mercado exterior, o OVERDOSE banda de BH, acabou de detonar uma turnê por 33 cidades americanas, usando como pano de fundo a bandeira do Brasil (ver matéria nesta edição). Patriotismos à parte, brasileiro demora para rolar, mas quando rola... Mais exemplos: VIPER e ANGRA preparam suas turnês por terra européias. O ANGRA aproveita a estada no velho mundo e também vai gravar a segunda bolacha.

* O RATOS DE PORÃO se prepara para concretizar um velho sonho. Lança ainda este semestre, um álbum só de covers chamado "The Feijoada Incident". Porrada na barriga! E finalizando, o KORZUS chamou Steve Evets, produtor americano, que já contabiliza trabalhos com o MOD e o DEMOLITION HAMMER, pra produzir o novo álbum, que sai agora em maio. A Dynamite foi convidada pra presenciar as gravações e adverte: O novo KORZUS vai detonar todos os ouvidos! Billy Milano (S.O.D. e M.O.D. - que deve vir para o Brasil em julho) divide os vocais na faixa "The Boss" com Pompeu. Quer mais?

* Acontecerá na cidade de Palotina/PR nos dias 29, 30 de abril e 1 de maio (3 dias) o I Elo Perdido, festival que reunirá 27 bandas, movimento anarquista e straight edge, exposições de fanzines, fotografias, grafiti, artes plásticas e amostras de vídeo. Quem está promovendo o evento é o M.U.P. (Movimento Underground de Palotina). O Elo Perdido pretende entrar para a lista dos maiores eventos alternativos do país. Uma enorme infra-estrutura está sendo montada para acomodar as bandas, além do palco com ilumunação de primeira e aparelhagem importada. O dinheiro arrecadado com o evento será destinado à aquisição do CCA (Centro Cultural Alternativo). Entre as atrações teremos: DZK, CONCRETE-NESS, OS CABELO DURO, KILLING CHAINSAW, KREDITOR, RESIST CONTROL, PAVILHÃO 9, RACIONAIS MC'S, BEACH LIZARDS, CORAÇÕES E MENTES, VOLKANA, NARCIZO, POINDEXTER, GANGRENA GASOSA e outros. Para qualquer informação o endereço é: Cx. Postal 121, Palotina/PR. Cep: 85950 000. Telefone: (044) 6492270 com Naval, presidente do MUP e um dos organizadores do evento.

ERRATAS

O nome do disco do GANGRENA GASOSA não é "Welcome to terreno", e sim "Welcome to terrero". "Alea Jacta Est" é o nome do disco do DORSAL ATLÂNTICA, e não "Alea Jacta Está".

CULTURA ROCK

by Marcelo Jacoto

ALMANAQUE DE FANZINES (Arte de Ler)

O cenário independente do rock nacional está cada vez mais evoluindo e se fortalecendo, graças à sintomas de união e conscientização das próprias pessoas que o compõem. Prova disso, são estas duas publicações, que na forma de abrangentes catálogos, visam a divulgação de toda espécie de cultura underground brasileira.

No carioca "Almanaque de Fanzines", podemos avaliar em 98 páginas a trajetória do mais importante veículo de comunicação independente nos últimos anos. Em um estudo de grande abordagem, o livro vai desde comentários sobre as espécies de cartas e fliers dos fanzineiros até entrevistas com os que alcançaram grandes conquistas.

O fanzine é enfocado em todos os seus aspectos: capa, editorial, logo, elementos gráficos (diagramação, decoração, manuscrito, colagem, etc...), assuntos e gêneros, ilustrações (HQs), etc. O almanaque não se prende somente aos tipos de fanzines musicais e vai mais fundo, desmistificando os zineiros poetas (que falam de sexo, temática social e que também interagem suas palavras com imagem) e quadrinhistas (que dividem com os rockeiros a maior fatia do gênero), além de logotipos de bandas death (têm cada um...).

Em "A voz de...", os editores tomaram os depoimentos de quem realmente entende da coisa, com rápidos bate-papos com gente consagrada como Márcia Gonçalves (do extinto BACKSTAGE), JMMKazi (revista PANACEA), Edgard Guimarães, Fábio Zimbres (MAUDITO FANZINE e extinta revista ANIMAL) e muitos outros da jovem e velha guarda, além de rápidos depoimentos da galera de promissores zines.

Há também uma seção de livros de autores brasileiros, que vão desde uma biografia dos MUTANTES até livros de poesias e quadrinhos locais. Em "Serviços", temos diversas organizações independentes que trabalham com vontade e "com a cara e a coragem" (Canibal Produções, Academia Brasileira de Fanzines e Outros Bichos, Tilt Corp., Cooperation Not Competition, Anarco Demos Independentes, etc.).

Por último, uma extensa lista em ordem alfabética de resenhas de zines de todo o Brasil e de todos os estilos, na qual pude observar o grande número de informativos dedicados ao saudoso RAUL SEIXAS e as numerosas presenças e atividades dos quadrinhistas Henry Jaepelt e Joacy Jamys em vários zines. Em "Mapa Grundi", o almanaque faz um estudo estadual informando o número de vezes que cada região marcou presença: São Paulo encabeça a lista com 359 zines, seguido por RJ, RS, PR, e MG, sendo que Acre, Amapá, Tocantins e Roraima decepcionam por não possuirem nenhum representante da cultura underground local.

Enfim, uma ótima iniciativa de Bia Albernaz (autora do livro "Do Coração e do Tempo") e um bom começo da Arte de Ler Editora, que também pretende enveredar pela ficção-científica, quadrinhos, literatura, etc, além de planejar um novo almanaque para 1996!

O lançamento do almanaque (batizado de "Enciclopédia Brasileira de Fanzines") aconteceu na Expo Alternative (RJ) e no aniversário do projeto "College Rock" no Sub Club (Columbia), com as bandas THE HIDE A-WAY CATS e a alemã THIRD GENERATION.

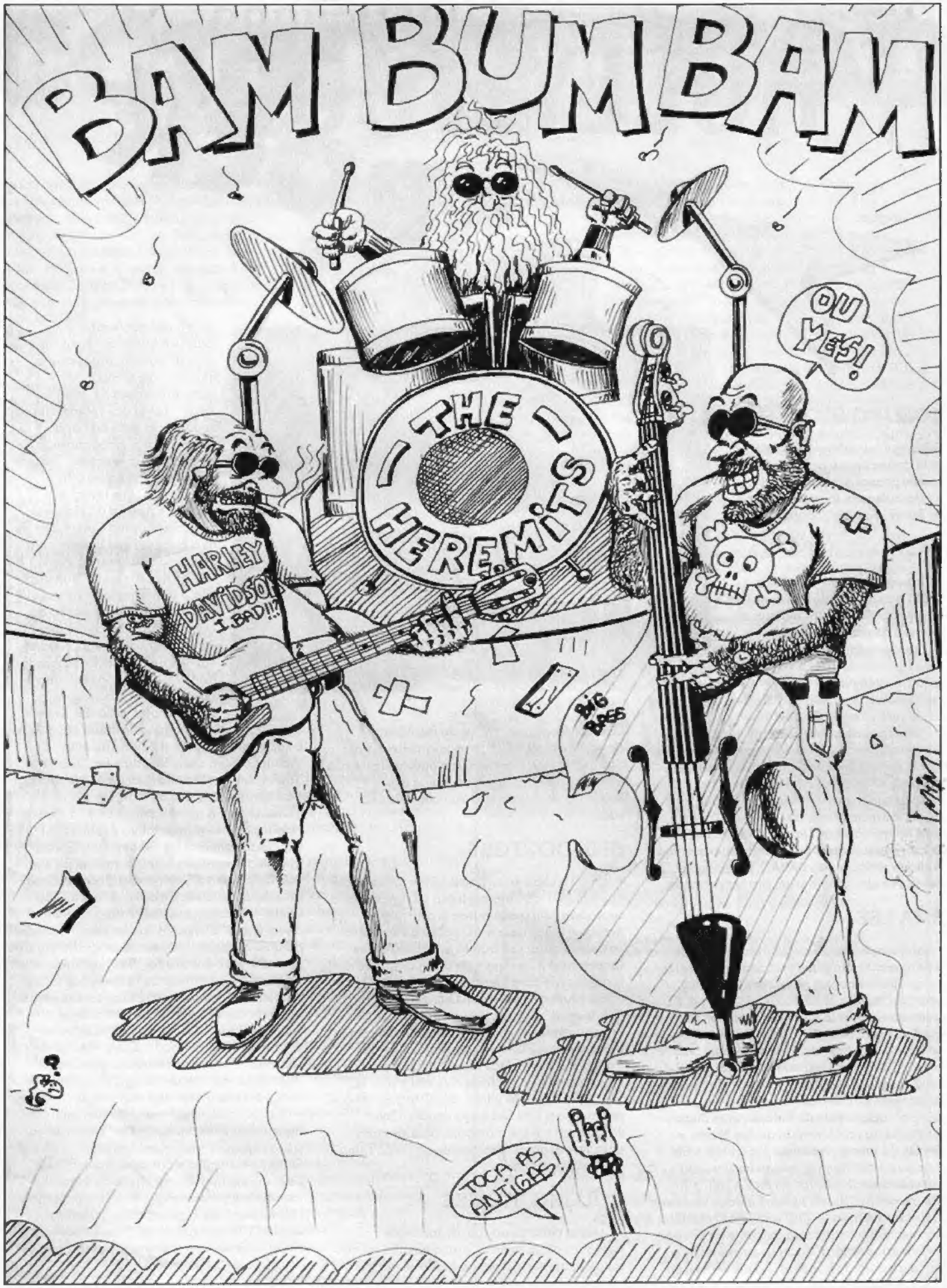
Contatos: Arte de Ler Editora: Rua David Campista, 296/903 - Cep: 22261-010 - Rio de Janeiro/RJ. Fone: (021) 246.9550 e 226.7024

B.H.R.I.F. - GUIA DO ROCK INDEPENDENTE (independente)

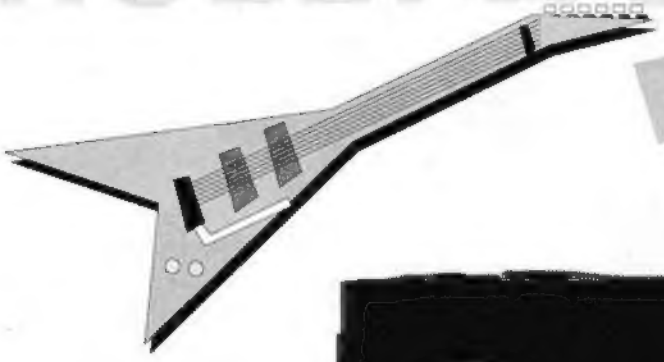
O guia do festival BHRIF (BH Rock Independent Fest), de autoria de Marcelo Dolabela e (belíssima) iniciativa da prefeitura de Belo Horizonte (que deveria ser seguida como exemplo pelas outras do território brasileiro) no projeto "BH 100 ANOS", traz uma extensa lista de endereços de bandas, fanzines, lojas e serviços de toda a cena indie do Brasil: de Maceió (AL) até São Cristovão (SE), além de uma listagem do exterior com bandas e zines que vão dos EUA até Filipinas, Turquia e Látvia. Alguns endereços já estão defasados, mas o que vale é o todo.

Arthur G. Couto Duarte vem com um pequeno glossário de estilos em "A Palavra do Rock", para explicar termos como crossover, gangsta, doom metal, oil, roots, etc., até outros que estamos acostumados a ouvir no dia-a-dia. Um belo apanhado da cena independente, que é indispensável para qualquer grupo ou zineiro. O lançamento aconteceu em 27 de dezembro/94 com tiragem gratuita de 1.000 exemplares.

Contatos: Comissão BH 100 anos/BHRIF
Av. Afonso Pena, 1500 - 17° andar
Belo Horizonte/MG - Cep: 30130- 005
Fone: (031) 277-4874 e 277-4869
Fax: (031) 277-4708


BAM BUM BAM
THE HEREMITS
HARLEY DAVIDSON I.BAD!!!
OU YES!
BIG BASS
TOCA AS ANTIGAS!

HOLLYWOOD ROCK



ROLLING STONES

Falar que foi o show do milênio, será chover no molhado. Então vamos passar algumas informações em formas de drops. By André "Pomba" Cagni

BARÃO VERMELHO

• Começam o show com "Carne Crua", faixa título do mais recente álbum • Sofreram pra burro com a chuva no primeiro dia em Sampa, sendo que no terceiro só conseguiram tocar 3 músicas antes do som pifar • *"Agora vamos tocar uma inédita"* - E dá-lhe "Bete Balanço" (Depois do METALLICA, nessa eu não caio mais) • Também levaram a versão interessante de "Quando" do Roberto Carlos dos áureos tempos • O ponto alto foi "Pense e Dance" que encerrou os shows em Sampa • No Rio, os shows foram maiores, melhores e incluíram um final apoteótico com "Pro Dia Nascer Feliz" e "Maior Abandonado" • Mans mesmo assim, já vi shows melhores do BARÃO, parece que dessa vez eles só entraram pra bater cartão.

RITA LEE

• Sob luzes de isqueiro, toda multicolorida, com máscara, cartola e vestida num modelito vamp, Rita começa o show com "Nem Luxo, nem lixo" • "Mania de Você" cantada em conjunto com o público contou com um final que incluía trechos de "Chove Chuva", "Águas de Março" e "Miss You" • Todo mundo babou na mina que aparecia nua em "Miss Brasil 2000", até o Mick Jagger, que quis filmar a manceba • Em "Todas as mulheres do mundo", após o solo do batera Paulo Zinner, Rita volta ao palco vestida de Ave Maria, e depois da prece, pede uma luz a FHC • Em Sampa foi de *"Sampa, minha terra querida, túmulo do samba, berço do rock'n'roll"* • No Rio atacou de *"Rio de Janeiro, cidade cada vez mais maravilhosa"* • Em "Orra Meu" seu filho dá uma canja ao lado do paizão e (ex) Roberto de Carvalho, afinal *"Rockeiro brasileiro não tem mais cara de bandido"* • Das velhas, só "Ovelha Negra" e "Jardins da Babilônia" • Depois de fugir da chuva no primeiro dia em Sampa, Rita compensou com ótimos shows nos demais dias • Ao que tudo indica a ressurreição da carreira da nossa vovó do rock.

SPIN DOCTORS

• Abrem o show com "Jimmi Olsen Blues" e até que parecia que iria ser legal • Depois vem a brochada com o arsenal de músicas que parecem todas iguais • O público impaciente começa a pedir pra banda ir embora antes (bem antes) do tempo • De nada adiantou o vocalista (de cara limpa e cabelos curtos) dar cambalhotas e ficar toda a hora cantando *"Uh,te-re-rê"* • Pra quem não sabe, a banda é uma das maiores ativistas pela legalização da maconha nos EUA • "Mary Jane" com seus toques reggae parece ser a única música diferente deles • Fecham com seu maior hit "Two Princes" • No último dia abriram o bico, e pediram pra Rita Lee tocar depois (Que vergonha!) • E até inovaram, pois levaram uma versão nada convincente de "Wild Thing" do God Jimi Hendrix.

ROLLING STONES

• O show começa ao som de trovões e batuques afros, incluindo uma imensa cobra lança-chamas e um visual impressionante, num palco que lembra uma cidade futurística • Após uma intro de bateria, Jagger entra calmamente detonando as primeiras frases de "Not Fade Away" (cover dos velhos tempos), seguido do resto da banda • O set variou nos cinco shows, mas em seguida detonaram "You got me rocking" do novo play e "Shattered", que levantou o público • Apesar do show ser patrocinado pela Coca-Cola, no ar a imagem que passava era o conhecido dirigível da Pepsi • A sexta faixa é o auge "Satisfaction" - numa versão extensa que contou com a participação da galera • Em dois shows eles fizeram uma seção *unplugged* em *"Angie"* com Keith Richards e Ron Wood sentados em um banquinho • *"Essa é uma canção nova"* e dá-lhe "Love is strong", no telão imagens do ótimo clip • Aliás o super telão de cristal líquido de alta-definição é um show à parte • Em "Missing You", e seu pique meio *disco*, a seção tabaco tem como protagonistas a dupla de guitarristas • A apresentação de pedaços de vídeos pornôs - alguns muito antigos e explícitos acompanha "Honky Tonk Women", que ainda tem Keith zoando no final de um solo de piano • E Keith assume os vocais em dois rhythm'n'blues e arrasa na nova "The Worst" • Bonecos infláveis e uma intro tribal dão o tom a "Sympathy for the Devil" e Jagger dá uma de mestre de cerimônias • Um fogaréu precede outro ponto alto, "Start me Up, música que recolou a carreira dos Stones nos trilhos no início da década de 80 • Jagger apresenta a banda em bom português: *"O elegante Charlie Watts, a gatíssima Lisa Fischer, o descabelado Ron Wood e o boa-vida Keith Richards"* • Dispensável dizer que Charlie Watts foi o mais ovacionado e ficou até sem-graça com os quase dois minutos de aplausos • "It's only rock'n'roll" cantada em dueto com um público já em êxtase • Em "Brown Sugar" o destaque é a excelente backin' Lisa Fischer • O bis é econômico e agitado: 'Jumpin' Jack Flash", cujo final é uma chuva de fogos de artifício impressionante • As faltas principais: "Let's spend the night together", "Harlem Shuffle", "Mixed Emotions", "Undercover of the Night" • O maior show que já passou pelo Brasil. Perdeu? Se fodeu!

GOLPE DE ESTADO

STILL ROLLING...

Vania Toledo

"Zumbi", quinto álbum do quarteto paulistano de Hard Rock GOLPE DE ESTADO, marca também uma nova fase da carreira da banda. Altos e baixos, tristezas e alegrias, contabilizando 10 anos de banda. Fomos até o escritório da Eldorado num final de tarde chuvoso, de uma sexta-feira de trânsito caótico em São Paulo. Hélcio Aguirra (guitarra), Nelson Brito (baixo) e Paulo Zinner (bateria) - Catalau não conseguiu chegar à tempo, puseram se expor e revelar tudo aquilo que têm passado para manter acesa a chama e a vibração desta que é uma das mais queridas bandas de rock da paulicéia.

By André "Pomba" Cagni

ZUMBI - *"Foi um álbum dificilimo de fazer. As gravações atrasaram, a capa atrasou, o lançamento também... O processo de composição foi super demorado, pois resolvemos ousar, buscar outros caminhos, trabalhar com outros autores. Mesmo assim creio que o resultado final compensou todo nosso esforço, afinal tivemos o cuidado de buscar e preservar o timbre original de cada instrumento, o que não foi nada fácil".* **(Nelson Brito)**

PARCERIAS: *"Fizemos vários sondagens, com vários amigos e depois de muitas sugestões, chegamos a Chico Buarque - "Hino de Duran", onde elaboramos um arranjo totalmente diferente, assim como a releitura de "My Generation" do THE WHO, onde queríamos preservar a energia que a banda passava com a música nos anos 60. Nós também não queríamos ser repetitivos e buscamos falar de outros temas. Por isso Rita Lee fez a letra de 'Zumbi', faixa título, assim como Paulo de Tarso fez a de 'Olhos Vendados' e Arnaldo Antunes a de 'No Entanto'.* **(Paulo Zinner)**

LETRA EM INGLÊS: *"Independente do que muitos pensam, 'Slow Down' não foi feita pensando em atingir o mercado externo, nunca tivemos essa aspiração. Simplesmente quisemos fazer tudo o que não fizemos antes, nos questionamos muito. Então porque não fazer uma letra em inglês?"* **(Paulo Zinner)**

E O DISCO AO VIVO? *"Realmente haviam planos de lançarmos um álbum ao vivo, antes ainda do "IV Golpe", mas a gravadora preferiu que entrassemos em estúdio e fizessemos um disco com material inédito. A tour do "IV Golpe" foi muito extensa, então perdemos o* **timing** *de lançarmos um álbum ao vivo enquanto a turnê ainda estivesse no auge".* **(Nelson Brito)**

SHOW DO GOLPE: *"Estamos com um show bem diferente, pois já temos 5 discos, e fomos obrigados a fazer 3 medleys intercalando com o material mais recente. E ainda tem gente que reclama que ficou faltando essa ou aquela música! (risos)"* **(Paulo Zinner)**

O GOLPE JÁ NÃO DEVERIA ESTAR NUM PATAMAR MAIOR? *"Para qualquer banda estourar tem que ter uma estrutura muito forte, gravadora, empresário, assessoria de imprensa, mídia na mão, esquema de rádio... Nós nunca tivemos um esquemão, uma máquina financeira por trás. Somos só nós 4, com a cara e a coragem"* **(Hélcio Aguirra)**

SONHOS E ASPIRAÇÕES APÓS 10 ANOS: *"No começo existem muitos sonhos e ilusões, muita viagem. Agora eles continuam, só que temos o pé no chão".* **(Paulo Zinner)**

HÁ ESPAÇO PRA O GOLPE NA NOVA CENA? *"O GOLPE desde que surgiu, nunca se encaixou numa cena específica e continua não se encaixando. Nunca fizemos Heavy Metal, thrash, e nem pop rock. Quando começamos já era difícil de nos enquadrarmos, pois éramos uma banda de Hard Rock, rock'n'roll, cantando em português, e pra vender bem no Brasil, você tem que ter outros atrativos, misturas. O RAIMUNDOS vende bastante porque o público de MPB, forró, também consome o som deles, assim como o público de reggae compra o SKANK. Por isso bandas como ULTRAJE, IRA ficaram pra trás, e mesmo o BARÃO não vende pra caralho..."* **(Nelson Brito)**

O GOLPE CHEGOU A ACABAR? *"Não. É que nós vinhamos num ritmo alucinante: disco, shows, disco, shows... Foi quando bateu a exaustão, pintam aqueles problemas de relacionamento, e a gente tendo que ensaiar para começar a compor o disco novo.... Aí resolvemos dar uma parada para repensar o nosso trabalho, compor coisas diferentes, buscar outras parcerias, senão a banda iria acabar...* **(Hélcio Aguirra)**

RECORDAÇÃO DO INÍCIO DE CARREIRA: *"Foi em 88, quando fomos fazer um show numa pista de skate no ABC. Era um domingo de manhã, estava chuviscando e eu pensei que iria ser a maior roubada, não iria ter ninguém. Chegamos lá, o local estava superlotado, e eu achava que era porque haviam outras atividades paralelas. Quando demos o primeiro acorde e vimos toda aquela massa cantando junto com a gente, foi aí que eu percebi que o GOLPE estava começando a estourar. Tanto que no fim do show, tivemos que ser escoltados, pois o público queria uma baqueta, um pedaço do cabelo, qualquer coisa, de qualquer jeito... Foi super emocionante!* **(Paulo Zinner)**

MAIOR ROUBADA: *"Foi quando fomos tocar em Itaquera em 88 (periferia de São Paulo), no estádio do Ferrolho. Era um campo de futebol e tinha a maior galera jogando bola. Não havia palco e montamos nosso equipamento embaixo do gol! O PA eram 2 caixinha minúsculas, estava o maior sol e o show começava ao meio-dia... e ainda por cima não recebemos o cachê!"* **(risos) (Hélcio Aguirra)**

E A MAIOR ALEGRIA? *"A abertura para o JETHRO TULL"* **(Nelson Brito).** *Pra mim, foi o show com o DEEP PURPLE, apesar de que o Hélcio não queria tocar..."* **(Paulo Zinner).** *"Não, o que eu queria é que nos dessem condições e tempo para abrir decentemente o show. Tanto que conseguimos impor respeito, pois normalmente as bandas que abrem show no Brasil são muito maltratadas. Por isso a minha maior alegria com a banda é ver que, apesar de tudo, continuamos juntos e firmes após 10 anos!* **(Hélcio Aguirra)**

A novidade é que os dois primeiros álbuns do GOLPE estão sendo relançados em um único CD, com uma faixa ao vivo "Moondog" pela Baratos Afins.

AbRiNdO o JoGo

Serguei

A ÚLTIMA PEDRA ROLANTE DO BRASIL

By Pat Get

Nome completo: **Sérgio Augusto Bristamonte.**

Nascimento: **08/11/33 , Rio de Janeiro.**

Escolaridade: **College na America Roselyn High School**

Posição política: **Sou um velho hippie de estrada, tenho uma posição artística, apesar de me revoltar com uma nação que não honra seus filhos e não pode esperar ser honrada. Se a pátria é a mãe, eu sou um filho da puta.**

Sexo: **Bissexual assumido**

Que acha da AIDS: **Todos vamos morrer. Eu prefiro os rapazes às meninas. Eu converso muito com a pessoa, uso sempre camisinha quando há penetração. Sou escorpião, tenho os culhões na cabeça!**

Inimigo público número um: **São dois, o funk e o pagode.**

Livro: **De uma escritora francesa do final dos anos 50, "Bon Jour Tristese" de Fraçoise Sagan. Acredito que a Maysa tenha gravado "Bom dia tristeza" por causa desse livro. Eu já abri show da Maysa no Canecão.**

Filme: **"Yellow Submarine" com os Beatles**

Clip: **Acho muito massante. "Na cama com Serguei"!!!**

Fantasia sexual: **Estar apaixonado, ter um amor. Na cama com Serguei, levar toda a platéia de um Aeroanta para a cama, pois em um show eu desejo e sou desejado, mas o final do show é sozinho em um quarto de hotel. Eu gostaria de levar todas as pessoas que me assistem para a cama.**

Um show: **O meu no Rock in Rio. Foi maravilhoso, quando já sem voz, pedi para que o público sentasse para eu cantar "Summertime" e vi todo aquele povaréu se abaixando e reverenciando essa grande música.**

Disco: **Cosmic Blues, de Janes Joplin**

Pior banda do mundo: **Pelo simples fato de tocar rock'n'roll, não existe pior banda do mundo.**

Primeiro emprego: **Comissário de bordo da PAN-AIR do Brasil, fiquei lá seis anos.**

Porque entrou no Rock'n'Roll?: **Artista nasce feito. É uma questão de sentimento, de pele, de alma. O Zdi Lincoln produziu o meu primeiro disco, "Alucinações de Serguei", de 1966.**

Qual a imagem que você considera ter junto ao seu público? **A imprensa gosta muito de mim, tem grande carinho, e com o público é pura emoção.**

Drogas: **Não uso essas porras!**

Influências: **Ninguém**

Grande momento da carreira: **Cantando à noite em um cabaré em Copacabana, e Janis Joplin pulou no palco e cantou comigo "Baby What I Say".**

Planos pro futuro: **Manter-me vivo cantando rock'n'roll com a Boca Roxa Blues Band, vivendo intensamente e em São Paulo. Eu quero amar, tô feliz da minha vida em São Paulo, no Olympia fui prestigiado pelo Barão e foi lindo.**

Rita Lee: **Rainha do rock no Brasil.**

Raul Seixas: **Odeio ele. Ele sempre foi um aproveitador do público de rock. O som que ele fazia na realidade sempre foi meio country. "Oi, ólha o trem...". (Risos) Que merda!**

The Boca Roxa Blues Band: **Formei uma banda em São Paulo pois o Rio é o túmulo do rock. Fecharam a Fluminense por que a tendência internacional do Rio é o funk, e a nacional é o pagode. O rock está vivo e mora em São Paulo.**

Viper Pin Ups Ira! Angra
Yo Ho Delic Acid Storm
Exon Ajna Violent Hate
Avalon Krisium Fellini
Amazon Lara Hanouska
Zé Geraldo Mato Grosso

anomato
Estudio de gravação
produção e ensaio

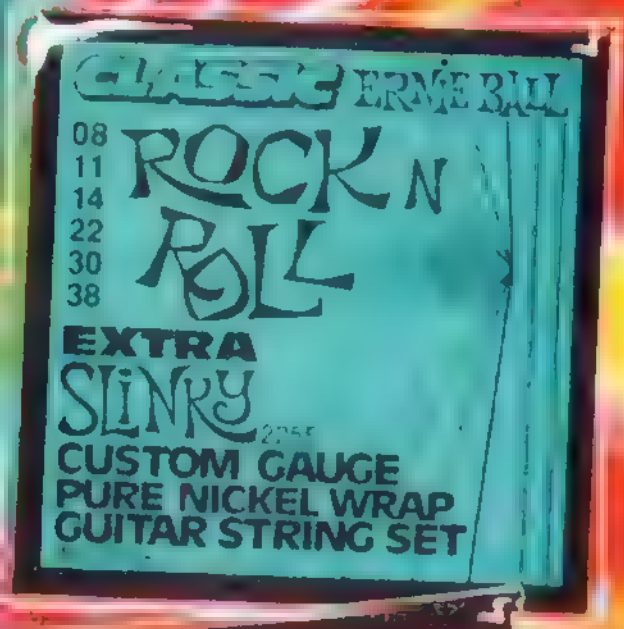
Queen Cover Iron Cover
Pink Cover Doors Cover
Faith no More Cover
Folha de São Paulo
Globo Ciência Nestlé

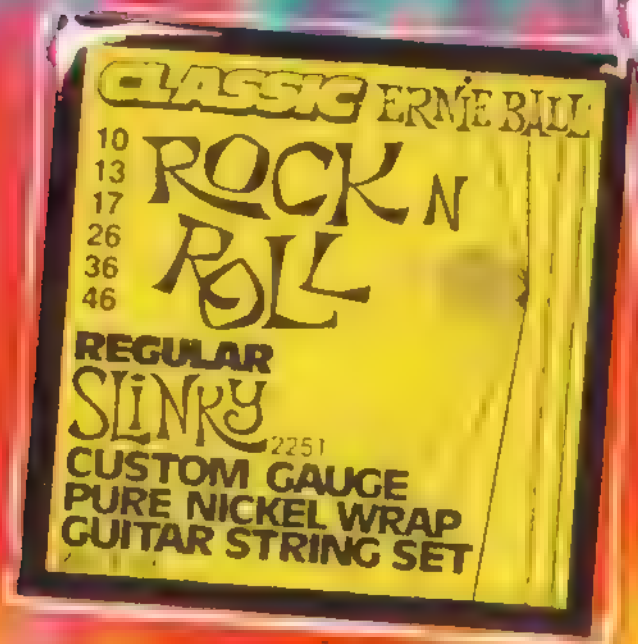
R. Albuquerque Lins, 200
São Paulo SP
826 9074

GET BACK!

O som puro do níquel dos anos 60, com a tecnologia dos anos 90

ERNIE BALL
CLASSIC SLINKY STRINGS





distribuição exclusiva:
BRAZIL PERCUSSION
fone/fax: (011) 535-3020

unl

JIMMY PAGE & ROBERT PLANT: MUITO ALÉM DO LED ZEPPELIN

A essa altura do campeonato você já está careca de ouvir falar da reunião de dois dos maiores nomes da história do rock para lançamento de um vídeo e respectivo CD e tour: "No Quar[illegible] Jimmy Page and Robert Plant Unledded". Robert e Jimmy escolheram Tóquio, Sidney, Buenos Aires e Rio de Janeiro como cidades ideais para o lançamento do projeto. Passaram pelo Rio no final de novembro passado, mas para a decepção não fizeram nenhuma apresentação, restando aos fãs uma exibição do [illegible]edded" em um telão no posto 9, em Ipanema.

I S S O • É • H I S T O R I A

O Led Zeppelin [illegible] em 1968 [illegible] Jimmy Page [illegible] banda em que [illegible] Eric Clapton e [illegible] Beck [illegible] Robert [illegible] John Paul Jones [illegible] de Jimmy e John Bonham, recrutado por Plant. Foram batizados, conta a lenda, por Keith Moon [illegible] Led Zeppelin [illegible] primeiro álbum homônimo, com apenas 9 músicas, sendo 3 covers de canções tradicionais. Um sucesso absoluto que levou o grupo a alcançar, logo de cara, seu primeiro disco de ouro. Em 69, lançaram "Led Zeppelin II", continuação do primeiro, e em 1970 o "Led III", álbum semi-acústico, com bastante influência de canções orientais, o que viria a ser uma constante na obra do grupo.

Foi em 71 que lançaram o álbum definitivo, considerado por muitos (inclusive eu) como o melhor trabalho da banda. Traz o hino do rock nos anos 70, "Stairway to Heaven", canções pesadas como "Black Dog" e "Rock and Roll", além de pérolas líricas, como "The Battle Of Evermore", inspirada no folclore escocês, e a belíssima "Going To California". Foi também a partir desse ano que o Led conquistou o mundo, com concertos agendados em todo o planeta. Na seqüência, lançaram "Houses of The Holy", o duplo "Physical Graffit" e "Presence", mantendo sucesso e reconhecimento mundiais. Em 1976, lançaram o longo "The Song Remains The Same", acompanhado da trilha sonora, um álbum duplo gravado ao vivo e de mesmo nome. Depois de três anos de trégua musical, lançaram o que seria o último álbum da banda, "In Through The Out Door", que traz a belíssima "All of My Love". De autoria de John Paul Jones e Plant, [illegible] acabou sendo considerada na época como a entrega da banda ao Universo Pop. No final de 1980, com a morte do baterista John Bonham, afogado no próprio vômito após uma overdose de vodka, a banda encerrou suas atividades. Foi lançado ainda o álbum postumo "Coda" em 1983, com sobras de estúdio gravadas entre 1969 e 1978.

Durante mais de uma década de existência, toda a trajetória do LED foi cercada por [illegible] muitas vezes atribuídos ao interesse de Jimmy Page pelo ocultismo. O acidente automobilístico com a família de Plant em 75, que o deixou sobre muletas, a queda de Jimmy em pleno palco em 77, a morte do filho de Plant, também em 77, vítima de uma infecção e a própria morte de John Bonham, entre outros, são fatos que exemplificam a má sorte da banda. Tudo isso aliado ao misticismo de algumas letras e à fama que a banda tinha de promover festas ultra liberadas, que passavam uma imagem de êxtase para o público, contribuíram para que o número de fãs crescesse muito, mesmo após o fim do Led. O fato é que essa banda, seminal para o heavy metal e para o rock de uma forma geral, tinha como principal característica a fusão de guitarras pesadas com levadas mais lentas e trabalhadas, contando com a poderosa voz de Robert Plant e com excelentes músicos Page, John Paul e Bonham.

Após o término do Led Zeppelin, Robert Plant seguiu uma carreira solo relativamente bem sucedida, tendo gravado até hoje sete álbuns solo. Jimmy Page gravou com a The Firm, lançou dois discos solo e em 93 lançou um álbum junto com David Coverdale (Whitesnake), o excelente "Coverdale-Page". John Paul Jones andou produzindo algumas bandas

edded

(Butthole Surfers, The Mission, entre outras), mas nada de relevante

Por diversas vezes a volta do Led foi cogitada. Logo após a morte de Bonham, falava-se em Cozy Powel e Carl Palmer como substitutos. Em 86, no Live Aid os três ex-Led se reuniram, com Phil Collins e Tony Thompson na bateria, para uma única apresentação. Também no quadragésimo aniversário da Atlantic Records, eles voltaram a tocar, dessa vez com Jason Bonham, filho do John, nas baquetas. Houve também algumas participações de Page em álbuns de Plant e vice-versa

D A Q U I • P R A • F R E N T E

A idéia da volta do Led Zeppelin nos anos 90 não poderia ser em outro formato que não fosse um acústico verdade ro *must* na música pop de hoje. Mas um projeto para Page e Plant não poderia se resumir em uma simples reunião da banda de origem deles, mesmo sendo o Led Zeppelin, para cantar sucessos em versão acustica. Primeiro porque eles não queriam a volta do Led Zeppelin. *"Era importante para nós sabermos se tínhamos ainda uma certa interação, se nós tivéssemos chamado uma terceira ou quarta pessoa, haveria muita interferência. O mais importante era não voltarmos mais àquela estutura de banda de rock de quatro musicos"*, afirma Plant. É claro também que a criatividade desses dois gênios não poderia ficar limitada ao fato de se plugar ou não os instrumentos, além do que Jimmy Page não suportaria a ausência de distorções em sua guitarra por muito tempo.

Outro fato preponderante na carreira deles, a influência oriental e mística, não poderia deixar de estar presente, como disse Plant. *"Eu já fui tantas vezes a Marrakesh, que o jeito de se viver lá já é parte da minha vida"*.

"No Quarter Jimmy Page and Robert Plant Unledded" foi gravado na Inglaterra, País de Gales e Marrocos (Marrakesh). O título é bastante apropriado, já que não se trata de um acústico e não poderia se chamar "Unplugged" mas se trata de um trabalho de ambos fora do Led Zeppelin, por isso, "Unledded". O vídeo, dividido em cinco segmentos, num total aproximado de setenta minutos possui cenas externas, que lembram o antológico "The Songs Remais The Same" e cenas gravadas em um show para um reduzido publico. No respectivo cd, que acompanha o projeto, há ainda duas faixas extras, a nova "City don't cry" e "That's the way".

Ao optar por um repertório com músicas menos conhecidas do Led Zeppelin, e ainda incluir quatro novas canções, Jimmy e Plant subverteram a ordem já tradicional dos especiais "acústico" da MTV. Ao invés de tocarem as músicas mais famosas, o que fatalmente faria o álbum atingir boa aceitação, e ao mesmo tempo terem "plugado" algumas canções, eles buscaram uma nova alquimia para temas já trabalhados, organizando-os com um arranjo rebuscado e ao mesmo tempo novo. *"O principal objetivo era saber se éramos capazes de criar algo de novo juntos outra vez, e usar o material antigo com influência desses povos fascinantes e trabalhar em cima, como em Kashimir"*, afirma Page. O resultado, se não chega a ser fantástico, cativa pela dramaticidade dos arranjos e pela simplicidade dos músicos convidados nas três cidades, além, é claro; da genialidade de Page e Plant.

O video abre com a faixa título, "No Quarter", que apesar de devidamente plugado, inclusive com efeitos na voz, e do belíssimo região onde foi gravado, perde para a versão original, já que não tem os sintetizadores de John Paul Jones. No auditório, vem "Thank You", com uma versão quase igual à original, que já era semi-acústica, com arranjo mais apurado. Em "The Battle of Evermore" o espetáculo começa. Page assume um violão de três braços, sendo um com seis cordas, outro com doze e um menor, que se assemelha a um bandolim, o qual é usado em toda música. Entra em cena também o Hurday Gurdy, um instrumento com manivela, cordas e teclas, que emite sons orientais-psicodélicos. A performance de Plant é perfeita, fazendo duo com a ótima Na,ma Akhtar (o mais recente *affair* de Plant)

O segmento dois começa com "Gallow's Pole" em uma versão bem melhor que a original, que já era uma versão de uma canção do folclore inglês. Para fechar, "Nobody's fault but mine", que sem o riff original, se transformou em uma agradável balada. No terceira parte estão as duas canções com participação dos músicos de Marrakesh. "Yallah" e "Wah Wah". A primeira é tocada em praça pública e mesclo as distorções de Page com os gritos sintetizados de Plant. Jimmy Page empunha sua guitarra como nos velhos tempos do Led, e ainda extrai ruídos de seu amplificador. Parecem dois tocadores de praça pública, a espera de alguns trocados. "Wah Wah" começa em um antigo castelo, com músicos da tribo Gnawa e seus instrumentos rudimentares, tal como um baixo de madeira com cordas de arame. Apesar de repetir sempre o título, a musica atinge um crescente e vai terminar na praça de Marrakesh, com a participação da população local. De volta ao show, a nova e belíssima "Wonderful One" precede o blues urbano "Since I've Been Loving You". É uma versão não muito diferente das já conhecidas, mas vale a pena notar como a voz de Robert Plant continua poderosa, além do show da orquestra britânica. Sem falar da simbiose Page/guitarra.

A quinta e última parte, traz "Four Sticks", dedicado ao "homem que pela primeira vez tocou com quatro baquetas". É aí que a percussão e os violinos começam a roubar definitivamente o show, e Michael Lee usa quatro baquetas também , "Friends" vem em seguida, e é apenas tira gosto para o *gran finale*. Uma soberba versão para "Kashimir" fecha o espetáculo com chave de ouro. O arranjo conciliador criado para os violinos e a percussão é simplesmente fantástico, e o próprio Jimmy Page passa boa parte da música fazendo a base junto com o tecladista, solando apenas em alguns trechos. Por fim, a expressão de felicidade estampada nos rostos dos músicos comprova a interação deles com Plant e Jimmy, e a atmosfera positiva de todo o projeto "Unledded" fica na memória do espectador

O video foi exibido para o público carioca em uma quinta feira à noite, de graça, na praia de Ipanema. Isso após uma semana ter sido exibido pela primeira vez na MTV. Mas tudo bem, já que poucos tem a sorte de sintonizar o MTV aqui no Rio, e o telão e som alto prometiam. Um publico de aproximadamente mil e quinhentos pessoas compareceu ao local. Todos gritavam pelo Led, mas aos poucos foram se acostumando com o formato "Unledded" Foi exibido duas vezes, uma com o público dançando e outra com o publico sentado, como em Woodstock. Esperava-se a presença da dupla para uma canja, o que não ocorreu. Mas Page confirmou uma tour mundial pra este ano e que deverá incluir o Brasil, pelo menos Rio e São Paulo

Ao que parece, a falta de sorte que acompanhava o Led Zeppelin nos anos 70, se transformou em fluídos altamente positivos para o duplo Jimmy/Plant. Diz a lenda que os Gnawa não são somente músicos, mas costumam tirar os maus espíritos das casas das pessoas há mais de dez mil anos. *"É uma música relaxante, que os problemas dos cabeços das pessoas"*, completa Plant, que diz que em apenas seis horas eles fizeram todo o trabalho com a tribo africana. Diferente do trabalho de Paul Simon ou David Byrne, Page e Plant procuram colocar uma nova roupagem na música deles, e não absorver a influência da tribo para depois criar. De qualquer forma, ainda que longe do Led Zeppelin o projeto "Unledded" recoloca Jimmy Page e Robert Plant no lugar de onde eles nunca não deveriam ter saído: o fértil terreno do criatividade.

27 ANOS NA ESTRADA

By Ayrton Mugnaini Jr.

Já pensou quantos grupos do rock no Brasil chegam a 27 anos de atividades ininterruptos? Está aí um dinossauro que nem penso em extinção, muito menos em ficar acumulando peso num lugar só, o MADE IN BRAZIL tem este montão de anos não de idade, e sim de experiência em fazer rock'n'roll do mais simples e direto - Oswaldo Vecchione e sua marcação de contrabaixo martelo já eram famosas por todo o Brasil desde muito antes dos RAMONES pensarem em existir Como o próprio Oswaldo diz, concisamente filosófico *"Quem gosta, gosta"*.

Se alguma gravadora brasileira tivesse miolos em sua estrutura, talvez o MADE tivesse se tornado o primeiro grupo brasílico a fazer nome no exterior e nem haveria a necessidade de um AC/DC. Mas a discografia do MADE não chega a dez LPs (incluindo um duplo ao vivo) e um CD (coletânea dos quatro primeiros LPs) Enfim, Dori Caymmi tem razão ao dizer que gravadoras, rádio e TV brasileiras não sabem distinguir entre moda e mercado, mas o publico sabe. o MADE tem fãs em número suficiente para valer a pena 27 anos de dedicação - *"praticamente uma vida"*, diz Oswaldo

"Com 27 anos, o que a gente tem que passar de legal pras pessoas é aquela coisa de luta, sem se preocupar se vai vender, se não vai vender, se o show vai ter 100 ou mil pessoas. Eu e meu irmão (Celso Vecchione, guitarrista e co-fundador do MADE) conseguimos realizar o sonho de milhares de pessoas, viver de rock. Você é seu patrão, um esquema profissional, mas você se diverte, conhece pessoas novas toda semana. Se você acredito em você, mete bronca!"

E o MADE está metendo bronca em vários projetos paralelos: um disco de rock'n'roll, "Sexo, Rock & Timão", um disco acustico e um rockabilly (incluindo regravações de Roberto Carlos na fase Jovem Guarda, *"quando rei do rock"*, diz Oswaldo) As letras das novas composições de Oswaldo continuam sendo belas e divertidas crônicas do cotidiano paulistano (e nacional), como se vê logo de cara pelos títulos. "Sexo, Rock e Timão", "Eu Não Queria Ser Dentista Em Portugal", "Tira O Jegue Do Sarney De Dentro Do Fusca Do Itamar" (*"o problema"*, comenta Oswaldo, *"é que sátira política fica engraçada por uns seis meses, mas depois desatualiza"*).

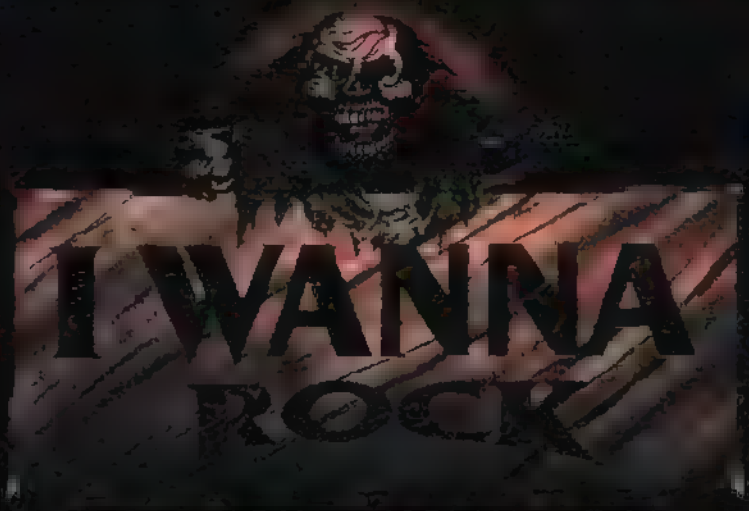
Sem falar na canja de Oswaldo no novo disco do grupo VELHAS VIRGENS, no cover de sua "Minha Vida É Rock And Roll", enquanto que outro clássico do MADE, "Anjo da Guarda", lançado em 1974, comemora seus 20 anos entrando no repertório do VERMINOSE de Kid Vinil.

As novidades do MADE dariam uma revista? Pois é . Oswaldo anda pensando neste assunto Quem sabe logo teremos novidades sobre isto também!

Sua Loja está precisando de Novidades?

Fabricação Própria

- Posters
- Eddies
- Crânios
- Artesanatos
- Camisetas
- Figurinhas
- Postais



Distribuição

- Bonés
- Bandeiras
- Incensos
- Bolsas
- Lenços
- Pulseiras
- Colares
- Anéis
- Brincos
- Patches

Peça Catálogo

DISTRIBUIDORA LTDA.

Fone: (011) 224-0086

Produtos Importados

Rua: 24 de maio, 62 - 3º andar - Lojas 468 - 470 - CEP: 01041-000 - São Paulo

Qualquer disco

pode ser unplugged,

mas só

um pode

ser

(unLEDded)

eles mudaram a história do rock e agora estão de volta.

jimmy page robert plant

É PolyGram
CD / K7 / LP

ALICE COOPER

By Márcia Costa

Deus existe! E eu falei com ele pelo telefone! Foram mais de meia hora de espera, mas finalmente a ela chegou. Quando ouvi aquela voz me dizendo "Hi Márcia, this is ALICE COOPER", eu percebi que não precisava ter feito nenhuma outra entrevista na minha vida, só esta já bastava. Fiquei tão nervosa que tive um branco, me deu um sapo d'água, mas deixando a melação um pouco de lado, vamos ao que interessa: a entrevista.

Como todos já devem saber, ALICE COOPER lançou no ano passado seu último disco "The Last Temptation", que, pra variar, é uma puta obra. Lembro meus tempos de fã, não só musicalmente, mas também pela volta do personagem Steven, e pelo fato de ser um disco conceitual. "Eu gosto de fazer álbuns conceituais", explica Alice. "Fazer uma história sobre tentação é uma coisa em que eu estava pensando há muito tempo. Acho que todos deveríamos fazer um pouco disso, pois a tentação está presente o tempo todo. Eu quis fazer um comparativo entre as velhas tentações e como a nova geração pensa. É surpreendente como você acha muito pouca diferença. Tentação é tentação, não importa o modo como você a vê". Em respeito à volta de Steven, Alice diz que o personagem ajuda ele "a ser sempre o 'eu' positivo de dar continuidade ao seu [illegible] que enfrentar todos os dias".

Um outro fato interessante sobre o novo disco foi a união de Alice com [illegible]. Sobre, como para fazer a HQ dele, "Trabalhamos muito duro para fazer o disco e as quadrinhos", conta Alice. "Eu acho" [illegible] pensei que seria melhor [illegible] escrever do meio? Eu queria trabalhar [illegible] mesmo".

Desde que a banda original [illegible] ALICE COOPER, vem mudando [illegible]. Lost Temptation" ele manteve a mesma formação de "Hey Stoopid". "Mudar sempre de formação de propósito. Não vejo porque [illegible] ficar sempre com os mesmos caras, sendo que tem tantos outros músicos bons que podem trazer algo de novo, sons diferentes", ele diz, "Mas no [illegible] mantive a mesma [illegible] porque [illegible] músicos [illegible] pude [illegible] antes [illegible] novos amigos".

"Eu não resisti." Foi com as caras da banda original sempre, amigos, [illegible] separamos com certeza boa de rancor. Alguns deles estão tocando, fizeram muito dinheiro com a banda original e estão muito bem hoje".

Que em 74 estávamos com três álbuns na loja dos chifres, Billion Dollar Babies, e o School's Out", antes de cair a ficha da banda que estava por trás dessa superprodução, os shows teatrais, as guilhotinas, boas e cobras e que a música tem que ser [illegible] em primeiro lugar, [illegible] preocupava com [illegible] com o teatro, ao ponto que é isso que faz ALICE COOPER único e [illegible] disso acabei continuando sonhando".

Já que estávamos falando do passado, achei interessante perguntar o que ele acha que mudou na música desde [illegible] gosta do cenário musical atual. Sua resposta foi fulminante: "Não mudou [illegible]. Nunca [illegible] que adolescentes [illegible] vendo [illegible] bandas [illegible] SOUNDGARDEN não podem mais ser consideradas bandas novas. A única coisa que não gosto é Death e Black Metal, pois passam uma mensagem [illegible]".

Aproveitando que ele mencionou o SOUNDGARDEN, lembrei da participação de Chris Cornell no novo disco. "Ficamos muito amigos", ele conta, "Ele escreveu as músicas 'Unholy War' e 'Stolen Prayer' pra mim já [illegible] tempo [illegible] [illegible] [illegible]".

ALICE COOPER também já participou de vários filmes como "Monster Dog", "Prince of Darkness", "A Hora do Pesadelo VI" e "Wayne's World", entre outros. Perguntei então a ele como se davam essas participações e se pretendia continuar: "As pessoas me convidam para aparecer nos filmes, e eu adoro fazer essas aparições surpresa; eu provavelmente vou seguir com a carreira cinematográfica quando ficar mais velho", explica Alice. "O último filme que fiz foi o 'Maverick' com o Mel Gibson; mas o mais legal foi o [illegible] pessoas ficam falando 'I'm not worthy, I'm not worthy' (N.R. Eu não mereço, eu não mereço)".

Como muitos já sabem, ou devem se lembrar, ALICE COOPER veio ao Brasil em 74. A respeito disso ele disse: "Toda vez que me perguntam do passado, eu falo do show de São Paulo. Foi surpreendente, tinham [illegible] [illegible] [illegible]

LOS GUSANOS

By Flávio El Loco

Na última vinda dos RAMONES ao Brasil, descobrimos que C.J. além de tocar baixo nos RAMONES, o que já seria muito bom para qualquer um, ainda tinha uma banda paralela, ou seja, LOS GUSANOS. Foi assim que começou o romance LOS GUSANOS x Brasil e que culminou em 3 shows em fevereiro último Claro que depois de mostrar LOS GUSANOS para o Brasil e o mundo, estávamos lá conferindo o show e descolando uma entrevista exclusiva com C.J. e banda

DYN - Quem é quem e o que cada um toca na banda?
C.J. - Eu sou C.J. faço vocais e toco guitarra, "Big John" Chadwick toca baixo, Frankie "Spanky" leva na bateria e "Dirty Ed" Lynch completa a banda na outra guitarra

DYN - O primeiro nome escolhido para a banda era ROTTEN BELLY, que é um nome índio, e seu primeiro single foi em benefício a uma reserva indígena americana. Por que esse relacionamento com os índios?
C.J. - Isso é filosofia pessoal, talvez eu tenha um relacionamento muito próximo as filosofias índias

DYN - Como você classificaria sua banda? Pequena, média ou grande?
C.J. - LOS GUSANOS? Uma banda pequena

DYN - Como é para você tocar em uma banda grande como o RAMONES e em outra pequena?
C.J. - Pra mim não tem problema nenhum, talvez um pouco de cansaço pois com o RAMONES tenho muitas tours
Ed - Nós sabemos que o RAMONES é seu trabalho principal e para nós, isto não é problema algum

DYN - Então agora vocês estão realizando várias tours?
C.J. - Não! Esta é nossa primeira tour, até hoje só tivemos uns 15 ou 20 shows

DYN - Nos USA?
C.J. - Em qualquer lugar. A banda é bem nova, nós tocamos juntos há muito tempo, mas agora é que as coisas estão começando a acontecer, principalmente com a aposentadoria dos RAMONES

DYN - Você acha que nos shows do Brasil o público irá para assistir LOS GUSANOS ou C.J. Ramone?
C.J. - Acredito que eles irão ver C.J (com ar de conformado)

DYN - Isto não é negativo para vocês?
Ed - Não, nós estamos começando e somos uma banda: LOS GUSANOS, e não C.J. e sua banda

DYN - Você define LOS GUSANOS como uma banda de punk rock?
C.J. - Talvez um pouco de atitude punk, talvez heavy rock... Não posso rotular minha própria musica. Creio que alguma coisa entre

C.J. Ramone - New look nos GUSANOS

à direita André (Screaming Godhead) Detonando na abertura

BLACK SABBATH e FUGAZI, inclusive temos um cover do FUGAZI tirada do album "Repeater"

DYN - Vocês tem alguma influência straight edge?
C.J. - Não, realmente não S.E é um estilo de vida muito extremista

DYN - Como vocês acertaram a gravação do single pela Alternative Tentacles?
C.J. - Joe contactou Greg (manager do A.T) e mostrou nosso trabalho O Greg falou com Jello e acertamos tudo

DYN - Quais os planos para um novo álbum?
C.J. - Eu ainda não sei Talvez quando tivermos mais material

O SHOW - Aeroanta

Após a entrevista fiquei pensando como as coisas aconteceriam no show daquela noite, pois desde que começou o zum-zum-zum de que a banda viria para o Brasil, criou-se clima de que o LOS GUSANOS tinha totais influências e tocava punk rock coisa que você, que já leu a entrevista, já deve ter percebido Com isso na cabeça me mandei pro Aeroanta pensando que quase ninguem, já ouvira algum som dos LOS GUSANOS antes Falha da produção, que não enviou material para que as rádios divulgassem, ou terá sido pelo fato deles não tocarem punk rock
Dito e feito No porta do Aeroanta encontrei toda aquela moçada das bandas hardcore, vários punks, um ou outro careca e todo o fã-clube dos RAMONES Com uma lotação bastante invejável para os dias normais, mas não completamente cheio, o lugar estava em clima de festa, pois desde as áureas épocas do Projeto S.P. não tinhamos bandas gringas de pequeno e médio porte tocando em São Paulo
A banda de abertura foi o SCREAMING GODHEAD que faz um som bem legal, misturando MISFITS, SOCIAL DISTORSION e NEIL YOUNG, hardcore bem trabalhado que já deu chance da galera se aquecer pra porradaria que eles esperavam no show principal Inclusive levaram um cover do OLHO SECO Tenho que lembrar que a esta altura já deve ter saído o CD do SCREAMING pela Dynamo Records, e vale a pena dar uma sacada no som
Após um pequeno intervalo o povo se amontoava na frente do palco berrando "Hey! Ho! Let's Go!" ou "Gabba Gabba Hey!", que, pra quem não sabe, são gritos de guerra dos shows dos RAMONES (acho que a plateia deveria ser mais ética, pra que não rolasse essa depressão) Quando a cortina abriu e o som começou, a receptividade foi legal, mas o publico ficava lá esperando que os RAMONES entrassem a qualquer minuto
Em cima do palco, LOS GUSANOS realizava um show super bom, com influência de SABBATH BLUE OYSTER CULT e TEN YEARS AFTER Aliás, eles parecem com aquelas bandas de bar na beira da Route 66, onde você vê vários Harleys estacionadas e lá dentro luminosos da Bud e vários Hell's Angels curtindo o show. C.J com o cabelo comprido e bem liso (e uma barba neo-hippie), com os dois braços inteiros tatuados detonando riffs de guitarra alucinantes Deu pra imaginar a cena?
Agitação mesmo só no cover do FUGAZI e na melhor musica dos LOS GUSANOS, que aliás nem é deles mais sim "I'd love to change the world" do TEN YEARS AFTER alterada para "I'd love to **save** the world"
O show terminou e nem teve aquela agitação de bis ou qualquer ***"mais um, mais um"*** que fosse É pairava no ar aquela imensa frustração de ter visto C.J. e não ter escutado os RAMONES

By Humberto Finatti

Quatorze anos de rock'n'roll não passam impunes e/ou indiferentes. Principalmente num país onde dificuldades de toda ordem norteiam a vida de quem se aventura a viver mergulhado na sagrada profissão de ARTISTA. O BARÃO VERMELHO, decano do rock brazuca, sabe muito bem disso. Ao lançarem, no segundo semestre do ano passado, seu décimo primeiro álbum, "Carne Crua", eles estavam absolutamente cientes do quão difícil é levar adiante a bandeira do rock num Brasil onde a cultura pop é cotidianamente ameaçada e estrangulada pela antropofagia da mídia, pelos refluxos mercadológicos que criam e descartam tendências a cada estação. *"Nós somos um dos poucos artista de rock ainda no mercado"*, avalia Roberto Frejat, guitarrista, vocalista, compositor e um dos fundadores do BARÃO (ao lado de Cazuza e do batera Guto Goffi).

Mesmo assim, uma nova geração de bandas parece estar conseguindo penetrar na mídia e no mercado. E cantando em português, algo que andava meio esquecido pelos grupos nativos. *"Aí é que eu acho que o trabalho das bandas voltou a ter uma continuidade"*, avalia Frejat. *"Havia essa dificuldade de acesso, ou mesmo de 'assédio', por isso, era um bando de rockeiros fanáticos, que não conseguiam fazer uma letra em português, e aí faziam qualquer coisa em inglês. E como ninguém entende inglês mesmo..."*

Apesar dos shows de lançamento em Sampa em 3 noites *sold-out* no Olympia terem sido avassaladoras, assim como a oportunidade de abrir os shows da maior banda de rock'n'roll do planeta (ROLLING STONES, *of course*) Frejat parece um pouco cansado e apático - consequência, talvez, do excesso de compromissos e entrevistas. Guto e Peninha (o percussionista *very crazy* do grupo) sempre brincalhões Rodrigo (baixo e Fernando Magalhães (guitarra), invariavelmente os mais quietos Como sou chapa da turma há tempos, tomo a liberdade de comentar que, embora tenha achado positivo o retorno a um rock mais básico e direto, considero "Carne Crua" o álbum menos impactante do quinteto desde, pelo menos, "Na calada da noite" (editado em 90). E isso, em grande parte, devido às parcerias externas que, desta vez, não foram felizes

"Eu discordo completamente", rebate um Frejat que desperta subitamente de sua *mezzo* apatia. *"Esse disco tem força de conceito justamente porque a maioria das músicas foi feita pela própria banda. 'Na calada...' e 'Supermercados da vida' talvez sejam mais sofisticados em termos de letras"*, compara

DITADURA DO FUNK

De qualquer forma, há um ponto muito importante e positivo em "Carne Crua" Pela primeira vez em muitos anos, o grupo conseguiu realizar dois álbuns consecutivos com a mesma formação. A inconstância no *line up* era sempre um fator incômodo para o grupo. Ou nem tanto, na opinião de Peninha. *"A saída dos membros não prejudicou a banda. Pelo contrário, só acrescentou"*, diz

Uma das defecções mais rumorosas, quando aconteceu, foi a do ex-baixista Dé, que saiu atirando e acusando a existência de uma espécie de "ditadura de repertório" na banda, patrocinada por Frejat e Guto. *"A ditadura partia justamente dele, que queria colocar oito músicas suas no 'Calada...'*, contra-ataca Frejat. Guto vai além: *"Ele queria transformar o BARÃO numa banda de funk, que é o que ele gosta. E ele só sabe compor funk"*.

A entrevista vai se desviando para outros assuntos, extra-musicais. Chega, inevitavelmente, à eterna conexão drugs and rock'n'roll. *"Droga foi algo que ficou associado à imagem do rock"* analisa o sempre tráfego e bem-humorado Peninha. *"Mas, na verdade, existe um monte de caras por aí, de gari a médico, que também cheiram"*. *"Até piloto de avião"*, emenda Rodrigo, provocando risos na galera. Logo em seguida, Frejat pondera: *"Ao invés do ser humano ficar questionando se deve usar ou não, deve se questionar quem faz bom uso ou não"*. E encerra, em tom blasé: *"Quer acabar com o tráfico? Libera a venda"*.

ROCK FOREVER

E ainda discorreu-se sobre política (Frejat e Fernando Magalhães votaram em FHC, Rodrigo foi de Lula, Peninha e Guto manifestaram simpatia pelo voto nulo. Democracia rockeira é isso), sobre o tributo a Roberto Carlos, em que várias bandas regravaram faixas para um CD (o BARÃO fez um remake para "Quando") e, lógico, sobre o futuro do próprio BARÃO VERMELHO.

"Enquanto se mantiver o prazer de criar juntos, a banda vai continuar, não importa o tempo que isso dure", diz Frejat. *"O BARÃO é parecido com os STONES porque a banda é muito maior do que os cinco que estão aqui, separados. Se a gente já atravessou catorze anos, pode atravessar 140"*, exagera Guto.

Parecidos com os STONES. Sim, sempre se faz esta analogia. O BARÃO seria os STONES do Brasil? Frejat: *"Se a gente conseguir ganhar o dinheiro que eles ganham..."* Gargalhadas gerais e fim de papo. Porque a equação é simples: a depender dos cinco cariocas, o rock brasileiro não morre. Jamais.

patget amiga contigo

GETS BAND

Primeiramente caro Ariel, do Jardim Paulistano, esta foi a última formação da Gets Band: Pat Get, Alex Lino e Inti Anna Jones. A banda durou só quatro meses e às vésperas das gravações da demo e do clip, que ia sair pela Central Globo de Produções, a Inti, esta mesmo que escreve aqui, pirou na cocada! Abandonou a banda, transferiu a facú para Curitiba e nem fala mais comigo. A decepção foi tanta que eu nem toquei as coisas da banda pra diante. Eu achava a Inti o máximo, todas as composições da banda eram dela, que além de ser a melhor baixista feminina na minha opinião, e na opinião do Alex Antunes (conceituado crítico de rock) também, tinha todo o feeling grunge para explodir no mercado. Segundo o batera Alex Lino, ela não gostava do nome da banda, e devido ao trabalho que estava sendo desenvolvido, não haveria o melhor problema em mudar o nome da banda. Porra, poderia até chamar-se banda da Inti, que tava limpo. Só sei que estou boiando nesta história até hoje.

Bruce Dickinson - Olympia 13, 14 e 15 de março

Pra quem assistiu o último show do IRON MAIDEN em terras brazilis exatamente embaixo das bolas do BRUCE DICKINSON (vide Dynamite 6) e curtiu "Balls to Picasso, um álbum primoroso, o show não passou dos ovários do embrucetado.

Primeiro neguinho nega o seu passado com o IRON MAIDEN, ou seja, os fãs do Iron que esperavam uma canjinha se fuderam. O Bruce tocou o CD novo inteiro e fechou no bis com o cover do SABBATH que ele gravou na coletânea "Nativity In Black".

Não só renega seu passado no Iron, como nem quer falar sobre isso. Será que ele quer que seus fãs esqueçam do seu trabalho no IRON MAIDEN? Alguém conhecia o dignissimo antes de ele ser do Iron? Quando eu quis falar dos livros que ele escreveu, que eu estava traduzindo o primeiro, blá, blá, blá (vide Dynamite 13), ele não deu a menor bola. Sem comentar que o manager dele nem sabia que ele tinha escrito um livro, muito menos dois; e quando eu dei umas Dynamites com ele na capa, ele simplesmente largou-as no lobby do hotel e foi dar autógrafos e tirar fotos... Muita desfeita pra alguém que, como eu, estava interessada nas paradas profissionais do cara, que a maioria das pessoas nem está a par. O estrelinha estava muito embrucetado pro meu gosto... Tão preocupado em ser paparicado...

Fora isso, ainda rolou o aniversário do Miranda no Balafon. Eu era meio de segunda de ir lá, pois afinal de contas foi lá na porta que assassinaram um grande amigo meu, além de um grande modelo, pai, amigo, foi peça atuante do movimento punk paulistano. O Kranium (in memorian), que aliás é pra quem eu dedico esta página. Pois é, o pico até que é legal, e além das figurinhas carimbadas da night, vulgos arroz de festa, vai aí a listinha dos colunáveis (PatGetianos, é claro!). Todos os Tantãs, digo Titãs, que é claro não poderiam faltar ao birthday do diretor artístico do selo deles, o Banguela, para onde eu apresentei o projeto Dentadura, que caso não role, tá até valendo porque a situação torna-se engraçada, partindo do princípio que eu estou apresentando o Dentadura pro Banguela e que Jesus não tem dentes no país dos... ah, deixa pra lá. Pois é, 'tavam todos lá, inclusive a batera do Kleiderman, que jura que tocou no VOLKANA, o que muito me admira, pois na época eu era empresária dos Vês (VIPER, VODU e VOLKANA), e além do teste que ela fez com a banda, e de seguida o pai da moça ter quebrado os pratos, por não querer que ela tocasse, eu sinceramente não me lembro dela tocando em qualquer outra ocasião, mesmo porque naquela época ia rolar um show do VOLKANA, no Teatro Martins Pena, no largo do Rosário 20, na Penha, e eu pedi pro Serginho batera do VODU segurar a onda, e com o término do VODU ele ficou por lá mesmo até hoje, de modess que... bão, deixa pra lá, senão depois os trolhas encrenqueiros de sempre vão falar que eu estou falando mal da Roberta, que não é o caso, pelo contrário, ela até que é competente

Eu sempre viajando... Bem, eu tava é falando dos convidados colunáveis da festa do Miranda. O consulado de Brasília compareceu com todo o seu staff, dos que estavam lançando o CD na festa, o MASKAVO ROOTS, bem legal por sinal, e os já lançados LITTLE QUAIL, PARTY UP, e é claro RAIMUNDOS, com seu pentelho produtor/empresário ((?) sei lá o que ele faz) Ray, que por sinal estava de conversinhas com o Gilson Preto Filha da Puta (não fui eu que coloquei esse apelido, quando eu o conheci em Iacanga, ele já era conhecido assim).

O Théo Werneck já não é mais o gostosão de antigamente, depois que ele saiu da Cultura e foi fazer o novo Telecurso sei lá que Grau na Globo, ficou tão magrinho, que nem parece aquele tesão que comia a Mansa Orth. De *latin lover* para latino, sei que ele tá dançando horrores, tava acompanhado de uma neguinha dois palmos maior que ele (se bem que não é difícil ser maior que o Théo), gatinha e que também dançava muito.

Quem mais..., a Rutinha Escobar, o vocalista do SKANK, o Nica do Cavaco (ex-Nicastro do KORZUS), a Vanessa da BRASIL 2000 ma-ra-vi-lho-sa! Quem mais... Ah! o baterista do ZABOMBA, puta banda, você ainda vai ouvir falar, e diga que você leu aqui antes... O novo POLICE, totalmente ano 2000, MPB Pop... Verás... ou melhor, ouvirás. E quem eu não vou ver pessoalmente é o meu ídolo mor, Phill Collins, cuja produtora (Promoter) cancelou a tour que o careca iria fazer pelo país. Fazer o que, né?

Well, that's all pessoal.

PS: A DPZ lançou uma nova posição sexual: o 68. Como é? Bem, você chupa e eu fico te devendo uma...

ZAP'N'ROLL

By Humberto Finatti

A temperatura está amena em Saint Paul por esses dias. O verão se foi graças aos céus, *I hate summer* -, o outono chegou com suas tardes mais cinzentas (o que inspira a divagação poética) e cá estou, redigindo mais uma coluna. Acendi um incenso e estou ouvindo o novo álbum da beautiful SIOUXSIE (my God, ela está de volta a taba, mais detalhes no final da coluna). Tudo isso para que eu fique calmo, relaxado. Porque, na verdade, ando cada vez mais PUTO. Não dá mais para andar pelas ruas, de ônibus (sim, eu ando de bumbão, sou proletário, meu!) ou metrô, sem que alguém chegue suplicando *"um trocado, uma ajuda, um passe pelo amor de Deus"*. É claro que, num certo aspecto, virou uma industria cômoda para se faturar grana (a molecada vem com aqueles papéizinhos xerocados, sempre com o mesmo agá: *"tenho tantos irmãos, minha mãe não trabalha, meu pai é doente..."*). É foda, pura acepção do termo. Mas, e quando a pessoa está necessitada pra valer? É constrangedor e deprimente. Deprimente porque **nós**, as pessoas em geral, simplesmente não podemos fazer nada, ou quase nada. Pode parecer falta de sensibilidade da minha parte, egoísmo, individualismo exacerbado (e diziam que os anos 90 trariam de volta o espírito coletivo...). E eu digo a vocês que, no meu caso, não é nada de disso (tenho, na verdade, um coração de ouro). O que ocorre é que **nós** simplesmente não somos os responsáveis por isso. Não fomos os responsáveis pelo advento dessa abjeta e absurda desigualdade social. Então, que o governo se mexa, pô! Ele é que tem que dar um fim a este quadro social miserável e surreal, que foi implantado aqui há séculos pelas elites que sempre tentaram se perpetuar no poder.

Tá legal, e o que **esta** coluna de rock'n'roll (não só de rock, mas também de cultura e comportamento em geral, que era e continua sendo a razão de sua existência) tem a ver com isso? Tudo! Ou o rock não possui mais poder de transformação política e social? Sabe, pode parecer uma retórica ingênua, um discurso romântico da minha parte. Mas o que me dá raiva é constatar que o rock'n'roll está completamente domesticado, incorporado pela indústria e pelo *establishment* que ele, outrora, tanto combateu. Fala-se tanto em mainstream, em alternativo. Crianças, acordem. **Não existe mais rock alternativo.**

Um GREEN DAY (que bandinha punk mais sem vergonha, né Fralda?) vende dois milhões de discos, rola o dia inteiro na MTV e vai pra capa da Rolling Stone. Isso é alternativo a quê, afinal? A porra nenhuma! Ok, nada contra os caras estourarem e ganharem os tubos. Grana é bom e eu também gosto (quem não gosta? Se existe essa pessoa, eu gostaria de conhecer). Minha bronca é com o fato dos caras se assumirem como algo que não são. E isso vale para todo o pseudo rock alternativo que campeia por aí, seja ele americano, europeu, brasileiro ou polinésio.

O ponto é esse: o nosso amado e sagrado rock'n'roll foi completamente desideologizado - muito espertamente - pela indústria musical (o último que tentou manter a chama da revolta acesa, não conseguiu vencer essa batalha feroz e, a render-se, preferiu meter um tiro nos miolos; não preciso falar quem foi, né?). É como eu sempre digo: o ataque perde toda sua furia quando ele é assimilado pelo seu escopo. Infelizmente a coisa funciona dessa maneira.

* Piada de mau gosto da temporada: o governo federal, via Embratel, quer controlar o acesso de brasileiros à Internet, a maior rede mundial de computadores, independente até a medula e com sede no paraíso da democracia, os EUA (sim, eles podem ter lá seus defeitos, mas que lá existe democracia, ah, isso existe). Mas o que é isso??? A liberdade é o bem mais precioso de quem lida com informação. O que o governo quer fazer atende pelo nome de **censura**. Não pode e ponto final. Quem tiver um computador em casa (além de telefone, of course), tem mais é que se plugar na Internet. E sem interferência de qualquer Embratel da vida.

* Enfim, ao rock'n'roll, camaradas! Como eu havia dito no início, a mara-vi-lho-sa SIOUXSIE aterrisa na área, junto com seus BANSHEES, agora em maio, para shows em Sampa (Olympia) e Rio (Metropolitan, provavelmente). Há nove anos que eu espero pelo seu *comeback* por aqui, pois ela foi responsável por um dos melhores shows que eu vi em minha vida, lá pelos idos de 86. Como se não bastasse, seu novo álbum, "The Rapture", é fucking great. Ou seja: imperdível (tanto o show quanto o disco).

* E o R.E.M.? Buuuáá... Os caras levaram cinco anos para voltar à estrada, deveriam passar pela América do Sul em novembro (com o Brasil na parada, óbvio) e o que acontece? O batera Billy Berry sofre uma hemorragia cerebral, após um show na Suiça. Ele já está ok, mas todo o restante da tour deste ano foi cancelado.

* E não é que brother Clemente, dos Inocentes, abriu sua loja de discos lá nas Grandes Galerias? Se chama Crash e já virou parada obrigatória de rockers, thrashers, punksters e afins. Quanto ao novo disco do grupo, Clemente diz que a banda entra a qualquer momento em estúdio, para o início das gravações. Deve sair, portanto, lá pelo segundo semestre.

* Quem também voltou à ativa foi o VIOLETA DE OUTONO, um dos grupos mais bacanas do udi-grudi paulistano nos anos 80.

* E para encerrar, as do mês. Disco: "Rapture", de SIOUXSIE AND THE BANSHEES. Filme: "Pulp Fiction", do loucaço e genial Tarantino (só podia ser). Teatro: "Kean", com Débora Bloch. Livro: "Arthur Rimbaud - poesia completa". E show: SIOUXSIE, no Olympia (por antecipação). Kisses for all. ■

ENFIM UMA SUPER LOJA NA GALERIA !!!

Music Maker®

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS

GUITARRAS, BAIXOS, AMPLIFICADORES, TECLADOS, BATERIAS, ACESSÓRIOS E TUDO O QUE VOCÊ PRECISA !!!

PEÇAS E FERRAMENTAS PARA LUTHIERS.

SONGBOOKS E PARTITURAS

AV. SÃO JOÃO, 439 / R. 24 DE MAIO, 62 LOJA 407 - FONE/FAX : (011) 223-3418

johnny bigode

By Johnny Bigode

Mas não dá mesmo pra confiar em ninguém! A 97 FM virou dance, ou seja, "dançou", acabou; a Bizz (que já era só textinho e fotona) virou pornô, ou seja, "sifu", e também acabou. Pelo menos a Dynamite anda sai, mas com tanta frequência que já virou um "Brazilian Rock Yearbook", e esta minha coluna vai acabar virando uma Retrospectiva 95.

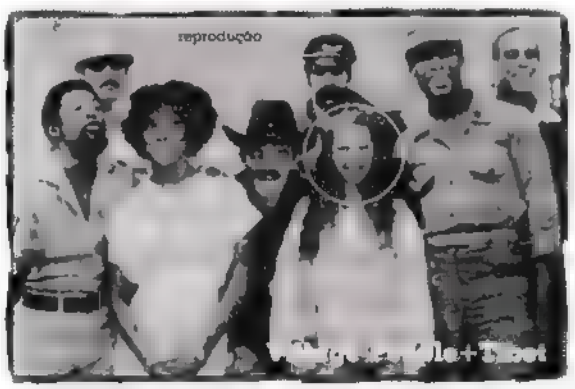
Então tá: uma boa notícia de 95 foi a volta do Kid Vinil ao ar, na Brasil 2000 (aonde mais?), além de ele estar também colaborando na Dynamite. O Vitor Bonesso também está lá todos os domingos.

Aqui vai também uma grande descoberta minha de 95: em 78 eu tinha cinco anos de idade e já era o bastante para abominar disco-music e o Village People, a única coisa que eu gostei deste grupo foi uma foto onde eles estavam no Brasil com uma cantora brasileira. Quem era a cantora? Bom, como diz o Renã Ferri, este mundo é uma quermesse: a cantora era... veja só como são o amor e o destino, ela já me cativou 15 anos antes de saber que eu existia e vir a ser minha colega de Dynamite! Óia a foto dela aí! Até virei fã do Village People, e vou mudar a letra da "Go West" em homenagem à minha eterna musa: "Tibet, lá lá lá lá lá, Tibet, lá lá lá lá lá"...

* Inda sobre absurdos musicais, gostei do disco dance do Genival Lacerda, ouçam o CD e vejam se eu não tô certo de dizer que ele vale por uma "escolinha do professor dos Raimundos".

* Chato foi 94 com Woodstock 25 anos pra cá, Woodstock 94 pra lá. Eles deviam fazer uma edição especial de uma vez, "Three Days Of Peace And Music And Mud Without Honey", uma caixa de vídeos com os três dias inteiros do festival, já pensou? 72 horas em fitas VHS de duas horas cada, só 36 fitas! Legal, né? De brinde, o Woodstock 94, mais 24 fitas! Cê pode escolher, rolar na lama viajandão com o Jefferson Airplane ou fazer mosh na lama com o Metallica!

* Melhor que isso, só o livro que a Lucia Nuretto falou que vai escrever, "The Division Bell Curve", pra demonstrar que os fãs do Pink Floyd têm o QI mais baixo. Tu gosta de provocar, né, Lucinha?



* Êpa! Tão batendo na porta. Ih, lá vem...

IBRAHIM B. SILL: Fala, Bigode, meu irmãozinho!

VIVIEN ROLANDO: E aí, Bigode? Smack! Ah, cê viu o que o Finatti Chatti escreveu sobre a Érika Palomino?

BIGODE: Você quer dizer a Histérika Madonnunha? Vi, gostei, mas só acho que ele foi gentil demais ao se referir a ela como "retardada". Ela é o tipo de tiete que deixaram entrar numa redação, e ainda por cima de jornal grande, por isso que ela só fez bobagem da grande.

IBRAHIM: É mesmo! Todo mundo fala que a Madonna gosta de aparecer, mas ninguém fala de "jornalistas".

BIGODE: Copyright do humorista Akira S

IBRAHIM: ...que ficam escrevendo o nome dela a torto e a direito pra aparecer em cima dela.

VIVIEN: Em cima dela no mau sentido.

IBRAHIM: Ah, no outro número você sugeriu pra alguém fazer um Finatti Tribute, não foi?

BIGODE: Isso.

IBRAHIM: Bom, sabe esse tributo que saiu pro Roberto Carlos, "Rei"?

VIVIEN: Ah, já sei o que você vai falar, querido, você vai sugerir um outro tributo.

BIGODE: IBRAHIM(juntos): "REY"! PRO LEOPOLDO!

BIGODE: (muita o Leopoldo! Brincadeira?

VIVIEN: Mas como o cara reclama, só perde pro Henry Rollins!

IBRAHIM: É, Vi, você até falou isso pra ele!VIVIEN (ri): E mesmo, ele até deu risada e falou (imita) "Você me compara com aquele viado?" Aí eu emendei que ele era o Henry Rollins masculino.

BIGODE: Melhor que essa, só uma que o Walter da Qualis me soltou no show dos Stones. Todo mundo voltou a falar a famosa frase "Eu não expulsaria Mick Jagger da minha casa..." e o Walter completou a frase. "...mas eu iria dormir no sofá"

IBRAHIM (ri): Essa valeu aguentar aquele helicóptero que andava em cima do Pacaembu bem em cima da parte mais quieta do show dos Spin Doctors, aquele reggae deles.

VIVIEN: É mesmo, amor! Foi a única música dos Spin Doctors que me soou diferente das outras, é aquela do helicóptero!

BIGODE: Influência do Pink Floyd, como dina a Lucinha

IBRAHIM: É, cada Hollywood Rock tem um doutor chato, primeiro o Dr. Sin, depois o Doctor Spin.

BIGODE: Pra curar esse festival tinha que chamar um Doctor que prestasse, podia ser o Dr. Feelgood, o gaitista de blues..

IBRAHIM: Yeah! Ou senão os Stones de novo!

BIGODE: Êba! E tomara que chova de novo pra ter o Woodstones 2!

IBRAHIM: Êpa, tem alguém olhando pra nós de cara feia!

BIGODE: Ih, é o Pomba, já adivinhei, o espaço acabou!

TODOS: Então tá! Tchaaaaaaaaaau!

ESTÚDIOS ARMY ESTÚDIOS

PRODUÇÕES

ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO

3 AMPLAS SALAS
AR CONDICIONADO
24 Chs. DIGITAIS, MESA DE 32 Chs.
ALESIS, TASCAM, YAMAHA,
MARSHALL, PREMIER, LEXICON,
ROLAND, GK, NEUMAN,
JBL, AKG, KORG, SHURE,
AUDIO TECHNICA, ETC...

ARMY RECORDS

LANÇAMENTO:
SPLIT LP
MITRIUM/SWEET PAIN

BREVE
NOVOS LANÇAMENTOS

ESTÚDIO DE ENSAIO

AMPLA SALA,
ESTACIONAMENTO,
AR CONDICIONADO,
MESA COM 16 Chs.,
MARSHALL, GK, REMO,
KMD, ROLAND, PEAVEY,
SHURE, AKG, BEYER,
KORG, AUDIO TECHNICA, ETC...

DEDICAÇÃO E RESPEITO PELO SEU TRABALHO

FONES: 531-2837 / 535-1388 / 522-1207

galeria

ESPECIALIZADA EM ROCK, BLUES, PROGRESSIVO, BEATLES E RARIDADES

GRANDE VARIEDADE EM CDs, VÍDEOS, CAMISETAS E ARTIGOS DE ROCK NACIONAIS E IMPORTADOS

ENCOMENDAS DE CD, VHS E CDV DE QUALQUER ESTILO MUSICAL
(Atendemos pelo correio)

LANÇAMENTOS EM CDs E VÍDEOS (USA-CCE-JAP) EM 1ª MÃO

VENDA - COMPRA - TROCA

R. Conde de Bonfim, 229 - Lj 16
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (021) 248-5004

M.T.
Instrumentos Musicais

Instrumentos Musicais e Acessórios novos e usados nacionais e importados

Vendo, troco e consignação
Encomendas para todo o Brasil

Rua Teodoro Sampaio 763 Loja 6 - Pinheiros/SP - Cep. 05405-050.
Fone: (011) 881.5797

PROCURAM-SE BANDAS DE ROCK

PARA GRAVAÇÃO DE UMA COLETÂNEA
INFORMAÇÕES:
(011) 67.6225

STAR MUSIC
PROD FONOGRAFICAS
Praça Olavo Bilac, 95 - sala 43
São Paulo - Santa Cecília
CEP- 01201-050

Sempre Musica DISCOS

Discos e Cds - Progressivo, MPB, Metal, Jazz, Trilhas, Camisetas e muito mais!

Venha nos fazer uma visita!
Temos os melhores preços

Rua Correia Dutra, 99 - Sobreloja 206 - Centro - RJ
Próximo ao metrô Cinelândia

BLACK JACK ROCK BAR

De terça à sábado o melhor do rock em São Paulo!

Av. Adolfo Pinheiro, nº1671
São Paulo - SP

HITCHCOCK ESPAÇO ROCK

CENTRO CULTURAL ALTERNATIVO

SHOW COM AS MELHORES BANDAS INDEPENDENTES DO PAÍS

DISCOS-DEMO TAPES
CDS - CAMISETAS

Rua Inácio Antônio nº 630
Santa Barbara d'Oeste - SP
Cep 13450 970
Tel: (0194) 635424

ELLIPSE DRAW! DESIGN'S

TEL/FAX: (011) 957-9254

MIDNIGHT ROCK

AGORA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
A PARTIR DAS 19:00 HRS
FM RAÍZES 98,7
CAPIVARI - SP
BANDAS ENVIAR MATERIAL
FITA DEMO-RELEASE À
R. FERNANDO DE BARROS, 582
CEP - 13360-000 - CAPIVARI -SP
APOIO: FÃ CLUBE SEPULTURA & RAMONES

Aqualung RECORDS LTDA.

Do Blues ao Heavy Metal.
Lps, Cds, VHS, Vídeo Laser, Camisetas, etc...
Atendemos pelo correio/sedex.

Rua 24 de Maio, nº62 loja 269
Centro/SP - Cep: 01042-900.
Fone: (011) 223-6322
Fax: (011) 222-0284

galeria

HARD N' HEAVY
IPANEMA

Discos-Cds-Eps-Singles-Pictures-Camisas
Bonés-Calças-Anéis-Bermudas
O melhor material nacional e importado
Compramos e Trocamos
Aceitamos Encomendas
Atendemos pelo Correio

HARD N'HEAVY:
A loja que não fala...faz.

Rua Visconde de Pirajá, nº 303 - Lj 306 - Ipanema
Cep: 22410-001 - Rio de Janeiro/RJ.
Fone: (021) 287.5645.

HELLOWEEN

- CD's
- Compactos
- Camisetas
- Bermudas
- Calças
- Bonés
- Silk Screen
- Atacado e Varejo

Rua 24 de Maio, 62 - 1º andar lj 213
São Paulo - SP - Cep: 01041-000
Tel: (011) 223.1349

Rocket

*Discos * CD's * Vídeos*
Especializada em Punk Rock
Hardcore - Psychobilly - Ska

Rua 24 de maio, 62 - 2º andar - Lj 327
São Paulo/SP - Cep: 01041-000
Telefone: (011) 221.5927

SNAKE PIT

CD's de Rock Rap Reggae / Video Laser
Revistas de Skate Surf Música

SNAKE PIT: Centro Comercial de Copacabana
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 581 lj 232
Copacabana - Rio de Janeiro/RJ
Telefax (021) 235 0133.

MR. MUSIC

Instrumentos Musicais e
Equipamentos Eletrônicos
(Nacionais e Importados
por Encomenda)

Rua Teodoro Sampaio, 763 - Lj 9
São Paulo/SP - Cep: 05405-050
Fone: (011) 851.2916
Telefax: 851.1591

DIOTHOS

IMAGEM E SOM IMP. EXP. LTDA.

Instrumentos Musicais
Compra e Venda
Novos e Usados

Rua 24 de Maio, 62 - Loja 121
Térreo - Grandes Galerias
Centro - São Paulo/SP CEP: 01041-000
Fones: (011) 223.2148 - 223.1618
Fax: (011) 223.5517

GARAGE ANO 4
UNDERGROUND CLUB

Você curte hard, punk, hardcore, thrash, death, grind, white?

Nós também...

venha estar conosco!!! **Sexta, sábado, domingo**

Você é bem vindo ao espaço underground do Rio de Janeiro

Rua Ceará, 154 - Praça da Bandeira
Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20270-160
Tel: (021) 254.1326

BEATMONES

Fã Clube Beatles e Ramones

Compra Venda e Troca

Discos Nacionais e Importados, Posters, Camisetas...
Enfim tudo sobre as duas bandas!
Fone: (011) 217-8996

Rua 24 de maio, 62 - Loja 473 - 3º andar -
Centro - São Paulo/SP - Cep: 01041-000
(Envie selo para resposta)

Rockmania

Discos e CD's
Nacionais e Importados
Novos e Usados
Compra Venda Troca

Rua 24 de maio, 62 - 3º Piso Lj. 466
Av. São João, 439 - 3º Piso Lj. 466
Fone: (011) 222.1609 - Cep: 01035-000
São Paulo/SP - Edifício Grandes Galerias

brasil

INCONSCIENTE COLETIVO REACIONÁRIO

Extra! Extra! Extra!
Avalanche reacionária invade o Planeta e tenta acabar com o Rock'n'Roll!!!

Desde sempre o mundo vive em constante mutação. A disputa pelo poder e pelo comando da situação tem sido uma constante em todos os cantos do planeta, gerando às vezes conflitos armados onde uma maioria se mata, sob ideais de líderes que nem sempre têm consciência do que estão fazendo. Politicamente falando, o mundo sempre se dividiu em direita e esquerda. A direita sempre representou o conservadorismo, o reacionansmo e a intenção de não se mudar o estabelecido. A esquerda, ao contrário, representa a ousadia, o ímpeto de mudar e de estabelecer a vontade da maiona.

Agora no entanto, o que vemos em todos os segmentos das sociedades em todo o mundo? Lei reacionária inglesa se espalhando por toda a Europa, racismo científico nos Estados Unidos, exército nas ruas do Brasil, investidas contra o rock em todo o planeta. E as pessoas, mais passivas do que nunca, aceitam tudo isso como se fosse essa a vontade de todos. Parece que, de modo subliminar, criou-se na cabeça das pessoas o Inconsciente Coletivo Reacionário. De repente, inconscientemente, todo mundo fica careta, e acaba apoiando, ou no mínimo não se contrapondo a uma avalanche reacionária que parece ser intrínseca a todas as pessoas.

Em outubro do ano passado, um pacote de leis chamado Criminal Justice Bill foi aprovado pelo Parlamento inglês, e a pretexto de coibir índices de criminalidade (como no Brasil), novas leis reprimem a liberdade democrática e os direitos à vida alternativa de uma forma geral. O absurdo é tão grande que, se um adolescente como você estiver ouvindo som alto em casa e um vizinho não gostar e reclamar com a polícia, você pode ser preso. Apesar de inglesa, essa lei reaça já se espalhou por toda a Europa. Na Holanda, país tradicionalmente vanguardista no que diz respeito ao avanço das liberdades individuais, os mais afetados são os *squatters*, grupos formados por jovens e sem teto em geral, que, por não ter emprego e moradia invadem casas e prédios abandonados. Para o governo, isso sempre foi considerado normal, uma vez que não se conseguiria providenciar moradia para todos mesmo. Mas agora, aos poucos o governo vem retirando os direitos conquistados pelos invasores e reprimindo novas invasões. A crescente onda neo-nazista na Alemanha unificada é outro sinal. Grupos neo-nazistas já possuem uma rede de computação onde trocam informações e negam as atrocidades praticadas por Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.

Nos Estados Unidos parece que tudo começou um pouco mais cedo. Além do selinho "Parental Advisory: Explicit Lyrics", que as gravadoras americanas são obrigadas a colocar nos discos de seus artistas, denunciando sabe-se lá o que, e do Partido Conservador que vive reprimindo e processando artistas de rock, como OZZY OSBOURNE e JUDAS PRIEST, a nova pérola da terra do Tio Sam é o racismo científico. O livro "The Bell Curve", lançado pelos fodões em ciência política e psicologia Charles Murray e Richard Herrnstein, diz que os negros são intelectualmente inferiores aos brancos, e estes aos amarelos. O interessante é que o livro enfatiza mais a suposta inferioridade negra em relação aos brancos, do que a dos brancos em relação aos amarelos, ficando clara a intenção discriminatória da pesquisa. O fato é que, em uma sociedade tradicionalmente conservadora e preconceituosa como a americana, o livro vende mais do que banana em feira.

No Brasil não é diferente, aqui também o conservadorismo (ufanista) rola solto. O veto ao aumento do salário mínimo e a reforma da Previdência de FHC (leia-se ACM) já mostra o que vem por aí. E ainda falam em descriminalização da maconha, como fachada, para arrebanhar os jovens de classe média à política neo-liberal. A Operação Rio, deflagrada no Rio de Janeiro para combater a criminalidade é outro exemplo de retrocesso social. Graças a uma "richa" pessoal do então governador do Rio, Leonel Brizola, com a Rede Globo (perpetuada há anos no poder por governos incapazes de controlá-la), uma campanha sem precedentes na mídia foi instalada. O objetivo era tirar a credibilidade do Estado quanto ao seu potencial econômico-industrial. Com o fracasso de Brizola e a eleição do novo governador do Rio, da linha neo-liberal do presidente, só havia uma forma de mudar essa situação tão rapidamente: Operação Rio. Prova disso é que nenhum nome significativo envolvido com o tráfico de drogas foi preso, e nunca mais o Cid Moreira abriu o Jornal Nacional falando de violência no Rio.

Operação-Rio: Exército cerca uma das entradas do Morro do Borel (Tijuca-RJ)

Outro fato característico de retrocesso, não só aqui, como em todo o mundo, é o fim das rádios rock. Primeiro foi a pioneira Fluminense FM, do Rio de Janeiro, a primeira rádio rock do Brasil, depois a 97 FM de São Paulo, a 97 FM de Santos, e também a KNAC, da Califórnia, todas encerraram suas atividades. O próprio Robert Plant, quando esteve no Rio em 94 para divulgar o seu trabalho junto com Jimmy Page, reclamou da postura das rádios inglesas, que não tocam mais artistas novos e praticamente baniram o rock de sua programação. Até a MTV americana acabou com o programa semanal de 3 horas de duração que enfocava o metal e o rock pesado em geral, o "Headbanger's Ball", versão yankee do "Fúria Metal", que só não acaba porque o Gastão Moreira segura as pontas.

brasil

Ora meus amigos, o rock sempre representou a ousadia, a liberdade de expressão, a vanguarda da cultura mundial, e apesar de às vezes manipulado e consumido pelo sistema, sempre foi (e será) a bandeira das conquistas da juventude, em todos os tempos e em todos os lugares. É claro que não se trata de um processo cíclico, pois rock não é moda, é o Inconsciente Coletivo Reacionário em ação.

Na chamada imprensa especializada no Brasil, não há muita diferença. Do fascismo brando de André Forastieri em sua coluna semanal na Folha de São Paulo, ou mesmo no comando da revista General, à guinada do jornal carioca Magazine para a MPB, todos se empenham, talvez até inconscientemente, para a óbvia defesa do sistema. A consequência disso tudo é que, sob o rótulo de "rock independente" ou "rock alternativo", o rock tem deixado os meios de comunicação de uma forma geral para habitar guetos, onde o público das bandas são elas próprias, salvo raras exceções ou o caso de bandas já consagradas.

Nada do que foi falado aqui tem acontecido por acaso. Tudo está interligado, como se houvesse uma sincronicidade reacionária em todo o mundo. Mas porque isso acontece? Com a queda do muro de Berlim e o fim dos regimes políticos do leste europeu, sem entrar aqui no mérito da questão, o mundo constatou o fim do socialismo; mas ninguém assume a ineficácia do capitalismo, um sistema perverso que mantém milhões de famintos no terceiro mundo para sustentar o avanço tecnológico do primeiro. A crise mundial das esquerdas é também responsável por isso.

Marcos Bragotto

Assim, aparentemente não há como sair dessa e buscar de novo a ousadia. A não ser se observarmos os focos de resistência ao conservadorismo. O jornal inglês "The Times", documentou em 20 de fevereiro a invasão do Castelo de Windsor, onde manifestantes querem reabrir uma passagem subterrânea fechada há mais de cem anos. Membros do "Coalition Against The Criminal Justice Act", grupo que luta contra as leis reacionárias, eles só invadiram o castelo como reação ao pacote conservador. Os *squatters* da Holanda, da Itália, e de toda a Europa também estão organizados e lutam pelos seus direitos. Nos Estados Unidos, os movimentos a favor do aborto, apoiados por bandas como o L7, entre outras, e a luta do rap contra a discriminação racial também representam focos de defesa das liberdades individuais. No Brasil a coisa não vai tão bem. Enquanto a imprensa manipula a informação e defende sempre o Estado, as rádios rock vão se acabando. E, como na Ditadura, quem manda é o plano Real: "ninguém segura esse país".

No entanto, uma coisa deve ser lembrada. Todas as vezes que a juventude se viu prejudicada por transformações sociais que contrariavam ou restringiam a sua liberdade de expressão, movimentos surgiram em todo o mundo em defesa da rebeldia e do questionamento das imposições. Foi assim no final dos anos 50, na criação do rock'n'roll, no final dos anos 60, com o movimento hippie, e nos anos 70, com o movimento punk. E nesses anos todos, todas as vezes que o rock'n'roll esteve por baixo, como agora, quando todos pensavam que o rock iria acabar, foi aí que ele voltou com mais força ainda. Porque, se me permite Neil Young, *"Rock'n'Roll can never die, Rock'n'Roll is here to stay"*. Por isso, mais cedo ou mais tarde, alguma coisa está para acontecer. Não é previsão não, é o uso da Geografia Determinística. *"Estudar o passado, para entender o presente e prever o seu futuro"*. Alguém duvida? Cartas para a redação.

(colaborou Cristine Barreto) ■

super promoção

assine a DYNAMITE e ganhe 1 CD

maiores informações no Expediente da página 3

tek zone

By Gonçalo Vinha

HOMICIDAL FEELINGS

DEGRADAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DA MÚSICA...

O que bandas mundialmente cultuadas como Skinny Puppy e Front Line Assembly poderiam fazer com a mente de um grupo de jovens aqui em pleno Brasil?!... Eu lhes respondo, essas bandas transtornaram as mentes desses jovens, e com isso surgiu o Homicidal Feelings, banda cultuada no circuito de electronic music e por todos os tekno-guys tupiniquins.

A banda surgiu em 1990, quando George e Giba se conheceram, ambos são loucos por electro sounds. O George trabalhava em um estúdio e nas horas vagas eles ficavam babando e bisbilhotando os equipamentos eletrônicos. Era uma época difícil, pois nenhum dos dois tinha grana para comprar os equipamentos necessários. O dono do estudio viu o empenho dos dois rapazes e cedeu um teclado Yamaha DX-7. Passado um tempo compraram a bateria eletrônica, um processador de efeitos para a voz e começaram a compor as primeiras musicas.

No meio das primeiras experimentações sonoras, Luis Candido de Sousa se alia ao duo, grava algumas músicas, mas vem a deixar a banda em 92 por motivos de ordem pessoal. Antes da sua saída, eles entram em estudio com o produtor Apollo IX e gravam uma demo intitulada "Morbid Future", que posteriormente foi parar nas maos de Eneas Neto dono do selo Cri Du Chat Disques que a lançou oficialmente. No meio de 92, Marquinhos assume os samplers da banda, e aparecem os primeiros shows em casas noturnas como Armageddon, Cais, Broadway. Mas o maior publico em um show se deu no final de 94 no Circo Escola Picadeiro, onde tocaram ao lado de bandas conhecidas como Nomad, Yo-Ho Delic, Kid Vinil e Verminose, com três mil pessoas, um arraso total. Atualmente aliaram guitarras às suas composições, na mesma linha de bandas como o Nine Inch Nails, cortesia de Fabio (mentor de outro projeto o Industrial Spasm, que também alia guitarras e electro sounds, fazendo dessa união um crossover). A banda está em estudio e prepara material para breve. Confira agora a entrevista.

TZ- Quando surgiu o Homicidal Feelings?
HF- Naquela época, na hora errada (risos...). Foi em 92 oficialmente, com uma aparelhagem de dar vergonha. Hoje a história é outra, pois estamos investindo em melhores equipamentos. Antes a gente não queria saber de nada, só fazíamos o som por hobby.

TZ- Os temas abordados refletem em algum ponto, o modo de vida de cada um de vocês?
HF- Procuramos falar de temas concretos existentes no mundo.. sociedades conservadoras e suas baboseiras, a sua violência, epidemias sem cura, pestes... degradação humana em geral! E apenas a realidade do que acontece nesta selva em que vivemos, e que de alguma forma mexe conosco. Não dá pra fugir da realidade...

TZ- Vocês tem preconceito quanto a algum gênero musical?
HF- Quem somos nós para termos preconceitos sobre algum gênero musical? Pelo contrário, não somos a MTV (fodam-se!), pois quando fomos até lá para uma entrevista, não nos deixaram passar pela portaria, e olha que estávamos em estado de gente normal. Mas tudo bem ....

TZ- Quais são as principais influências? Como surgiu a oportunidade de aliar guitarras aos samplers e sintetizadores?
HF- A vida cotidiana é nossa pricipal influência Todo o ódio, rancor, tudo o que sentimos, expressamos em nossas músicas. Quanto à mistura de guitarras com samplers e synths, nada mais foi que uma evolução em nosso som, o Fábio faz um bom trabalho conosco.

TZ- Na opinião de vocês, como se encontra o cenário da musica eletrônica no Brasil?
HF- Na verdade esse cenário é insignificante, mas ao mesmo tempo importante, pois as pessoas em sua maioria, não conhecem esse tipo de som, ou simplesmente o ignoram. Todos acham que é só apertar um botão e o synth sai tocando, enquanto outras bandas de estilos diferentes fazem três acordes e todos acham do caralho.

TZ- Musica eletrônica é algum tipo de movimento?
HF- Antes até dava pra falar que existia (no tempo do Espaço Retrô - templo underground de Sampa que fechou em 92), onde as pessoas, ou melhor as tribos daquela época trocavam informações... Hoje em dia só existem um caras com cabelos pintados e visual de Mad Max, são os cyberpunks, que se você chegar num deles e perguntar como se mexe num computador eles saem do assunto, pois o desconhecem. Ou melhor, nem sabem o que é a tecnologia que tanto pregam.

TZ- Os shows são muitos? Como eles são? Ouvi dizer que existe uma performance e que o George fica no estado de "loucura". Expliquem.
HF- Não são muitos os shows, mas quando rola a gente procura fazer uma performance surrealista, e a alteração que você cita é apenas um ato de instinto (sentimentos às vezes homicidas). No palco o negócio é agitar, pois a raiva existente em nossas composições nos deixam agressivos, e eu (George) não consigo nem falar com minha namorada, é como se ela não existisse nessas horas. A gente quebra tudo mesmo, e até já arranquei na porrada as teclas do meu teclado antigo. Loucura total....

TZ- Quais são os planos do Homicidal Feelings para o futuro?
HF- Aperfeiçoar mais o nosso som, e ter uma boa aceitação do pessoal, não importa a tribo.

"Somos uma banda eletrônica, mas queremos atingir outras tribos"

TZ- Quando vamos ter a oportunidade de ouvir um cd do Homicidal Feelings?
HF- Estamos trabalhando muito em nossas novas músicas, hoje voltadas para o electro-industrial-crossover. Devemos entrar em estudio em julho deste ano, onde vamos dar tudo de nós e então mostrar nosso trabalho da melhor maneira possivel. Por enquanto teremos a faixa "Out Of Control" na coletânea "Minimal Synth Ethics 3", que sairá pela Cri Du Chat Disques.

TZ- Alguma mensagem para os fãs e apreciadores?
HF- Quando você descobrir o seu poder mental, você não seguirá mais as tradições da sociedade, e assim você se tornará uma pessoa original....

Formação atual da banda:
- George - keyboards + programs + sequencers + samplers
- Giba - vocals + words + keyboards
- Marquinhos - samplers + keyboards.
- Fabio - guitar + noises.

Para entrar em contato com o Homicidal Feelings escreva para: HF BASE - Rua Cardeal Arcoverde, 79
CEP: 05407-000 - S. Paulo SP

METEORO®

A MELHOR COMPANHIA PARA OS ASTROS

JPF – Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 – 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 – 210 – Guarulhos – São Paulo

faith no more

BACK TO THE FRONT

By Henrique Baliu

(pauta por Fralda)

Depois de passar por varias mudanças, troca de guitarristas, vendagens em baixa, o FAITH NO MORE volta com o disco King For a Day Fool For a Lifetime (que já emplacou um hit com 'Digging in the Grave') e estão encerrando uma turne européia por pequenos clubes. E entre gritarias na sala, brigas com o vizinho e muita putaria, a DYNAMITE bateu um fio e conseguiu trocar uma idéia com o vocalista Roddy Bottum.

DYNAMITE: *É fato que nesses últimos tempos o FNM sofreu algumas mudanças em geral. De que modo essas mudanças afetaram o FNM?*

ROD: Bom, agora temos um guitarrista melhor, Dean Menta, e existe um clima mais legal na banda.

DYN: *Fale um pouco sobre as saídas de Jim Martin e Trey Spruance da banda e já que você citou sobre Dean Menta.*

ROD: O Jim estava ficando velho e não estava mais afim, então foi despedido da banda em 94. Em agosto entrou o Trey (que é do MR. BUNGLE, banda paralela de Mike Patton), que gravou o disco, mas não quis fazer a turne. Quem começou então a excursionar agora com a gente foi o Dean, que a propósito era o meu roadie.

DYN: *Parece que vocês ficaram realmente satisfeitos com os resultados de 'King For...', já que não houve pressão da gravadora, vocês gravaram o número de músicas que vocês quiseram, etc.. Fale um pouco sobre este disco.*

ROD: É este é o nosso disco mais interessante. E pela primeira vez, Matt Wallace não foi o produtor, quem produziu foi o Andy Wallace (Soul Asylum, Nirvana, Slayer, etc.). É um disco bem diversificado. Espera um pouquinho... *(nessa parte da entrevista a guitarra já tinha início)*

DYN: *Que foi?*

ROD: Meu vizinho quer que eu tire o carro da frente da garagem dele para ele poder sair com carro!

DYN: *Vai lá, eu espero. Eu não to pagando pela ligação mesmo!* (DYNAMITE pobretona sempre ligando das gravadoras)

ROD: Ah, que se foda! Que ele se foda! Ele é um verdadeiro cuzão.

DYN: *Bom, tudo bem. Tem uma música no disco novo chamado 'Caralho Voador'.*

ROD: É, entramos em sintonia com o português. Não quero puxar o seu saco, mas o Brasil é um ótimo país. Adoramos o Brasil.

Divulgação

DYN: *Ainda bem! Fale sobre o trabalho com o BOO-YA-TRIBE na trilha do fume "Judgement Night".*

ROD: Eles eram fãs do FNM e nos so nos conhecemos um pouco antes de gravar a musica, mas eles são legais. Foi uma expenencia interessante

DYN: *Porque então vocês gravaram "Easy" dos COMMODORES?*

ROD: Os fãs estavam ficando muito acomodados com "War Pigs" do BLACK SABBATH. Ficavam gritando: *"Toquem 'War Pigs'!* A1 pensamos: *"Vocês querem um cover? Aí vai: 'Easy'"*. Gravamos só para tirar um barato.

DYN: *O que você acha de bandas punks como MDC, TOTAL CHAOS, etc..., que doam parte do dinheiro arrecadado com shows para grupos de caridade como "Food Not Bombs" etc.? Voces ja tiveram envolvidos em projetos desse tipo?*

ROD: Acho excelente bandas como o MDC doarem grana dos shows para caridade. É uma atitude legal, mas nós nunca participamos de algo assim. Ninguém nunca convidou a gente pra tocar em algum festival beneficiente.

DYN: *O Brasil esta nos planos do FNM para 95?*

ROD: Claro, esperamos estar aí na nossa turne em 95. E desculpe por nos ainda não termos voltado. Ir ao Brasil é sempre divertido e uma ótima expenência!

E foi assim que rolou o papo. So a unica coisa que o nosso tradutor *freela* não colocou na matéria, foi que quando o Rod perguntou o nome dele e ele respondeu, houve uma explosão de gargalhadas do outro lado da linha.

- *'Mas qual e o problema em se chamar Henrique?"* Pergunta o nosso tradutor made in Michigan. Rod bombardeia.

- *"É que tem uma banda aqui em San Francisco que se chama Henrique, so que a banda inteira e formada por drag queens!!!* (Risos) Uh, acho que e mal de nome!

• • • • • • • •

KING FOR A DAY, FOOL FOR A LIFETIME - O DISCO (PolyGram)

By André "Pomba" Cagni

O estouro do FAITH NO MORE em 90/91, cunhou um novo estilo erroneamente definido como Funk O'Metal. Pelo menos e especificamente no caso deles, o FAITH NO MORE era como um expansor musical, afinal faziam um som pesado com groove, balanço, calcado na *fusion* que os conterrâneos do RED HOT CHILI PEPPERS levavam nas costas muitos anos antes. O disco "The Real Thing" estourou nos charts, a banda excursionou pelo mundo inteiro como a grande novidade do mercado, voltou pro estudio, lançou "Angel Dust" e,... nada foi como era antes. Vendagens fracas, baixa repercussão, repertório cheio de altos e baixos, problemas com a formação - o guitarrista Jim Martin alega não ter mais espaço no som e *bye bye*, Mike Patton volta a gravar com o MR. BUNGLE... Seria o fim?

1995. Quem pensava que eles voltariam com um "The Real Thing II" só pra recuperarem espaço, dançou *babe*. Com o sugestivo e irônico título de *"King for a day, fool for a lifetime"* (uma pitada de filosofia *warholiana*), eles preferem ousar e acertam em cheio. A primeira coisa que salta aos ouvidos e a produção limpa e pesada de Andy Wallace (outro fera), o apuro instrumental (notadamente na excepcional cozinha Gould / Bordin) e o ecletismo (principalmente via o vocal sempre interessante de Mike Patton), que rola à solta.

Peso e melodia dão o tom em "Get Out" e no primeiro hit "Digging in the Grave". Toques jazzísticos e de Motown aparecem em "Evidence", "Star A.D." e em "Caralho Voador", que possui o refrão em português mal escrito (*"Eu não posso dirigir, e agora aparece meu dedo enterrado no meu nariz"*). "Take this bottle" e "Just a man" são baladas *cool* e "The last to know" também, só que recheadas de toques sabbathicos. O véio FAITH NO MORE volta à forma em "What a Day", o noise vem na medida em "Cuckoo for Caca" e "Ugly in the Morning". "Ricochet" e "The gentle art of making enemies" apresentam vários climas, nuances inusitadas e bem boladas.

É logico, reconheço minha incapacidade em cheirar sucesso, se esse disco vai vender, etc., afinal ele não é tão revolucionario quanto "The Real Thing". Mas que "King for a day..." é infinitamente superior que "Angel Dust", não há nenhuma duvida.

• • • • • • • •

RAP NAS RUAS

By Nilson Rizada

Formado por LF (vocal), Xis (vocal e porta voz do grupo) e Stick (Dj), o DMN acaba de lançar seu novo álbum "Cada vez + Preto" e aproveitou pra falar um pouco mais sobre o mesmo pra Dynamite.

DYN: Fale sobre o disco "DMN: Cada vez + preto".
Xis: O disco está saindo bem, está há 6 meses emplacando nas rádios. A primeira música a entrar e rolar foi "Mova-se", depois entrou "Como pode estar tudo bem" e agora está tocando "Lei da Rua". Estamos vendendo bem e com certeza não estamos dando prejuízo para a gravadora.

DYN: Fale sobre a superprodução do clip e o que esperam dele.
Stick: O clip está muito bom, na minha concepção é o melhor clip rap do Brasil
Xis: O clip teve um custo de 50 mil dólares, uma puta produção, estamos satisfeitos e foi do jeito que nós queríamos. Esperamos que abra mais espaço para a gente e para outras bandas também.

DYN: Quem produziu o clip?

Xis: *Odorico Mendes foi quem produziu e deu a maior força. Teve também a presença de vários camaradas da área, como o Taroba e o Skulo, skatistas.*

DYN: Na concepção da banda existe preconceito contra os rappers brancos?
Xis: Não é que exista preconceito contra os rappers brancos, o rap é um reflexo da sociedade e existe preconceito em todos os segmentos, no rap não seria diferente.

DYN: Fale sobre o projeto para o próximo disco?
Xis: Vamos produzir uma coletânea com alguns grupos da nossa área pela Zimbabwe: ESTADO CRITICO, CRIME ORGANIZADO e outros. O próximo disco do DMN sai ainda este ano. Já estamos trabalhando no repertório e material.

DYN: Houve ajuda de alguma banda na história do DMN?
Slick: Houve, mas não no começo. Houve ajuda de vários "manos": RACIONAIS, FNR, FACE NEGRA, etc...

DYN: Na opinião do DMN, quais são os melhores do rap no Brasil?
Stick e Xis: VITIMA FATAL, SISTEMA NEGRO, CÂMBIO NEGRO, e mais alguns poucos...

DYN: Mensagem final do DMN.
Xis: Poder para o povo preto, prosperidade e segmento.

Primo Preto
(MTV - YO RAP!)
solta o verbo

Se começarmos a falar em Paulo Brandão, 19 anos, poucas pessoas saberão de quem se trata, mas se especificarmos um pouco mais e falarmos no Primo Preto, as coisas se tornarão mais claras. Ele já tem algum tempo na estrada do rap, desde 87 ele está no movimento, frequentando os poucos lugares onde se manifestava. Antes de aparecer na MTV, no Yo Rap, ele trabalhou como assistente de estudio, e como garçom em um bar no litoral e também como roadie da banda NOMAD

Por estar sempre em contato com os grupos de rap nacionais, ele tem uma opinião formada sobre eles: *"Os grupos nacionais estão amadurecendo, junto com as gravadoras que também estão se posicionando melhor diante deste movimento. Eu vejo que o rap esta crescendo no Brasil, está ganhando espaço no mercado. O que vai mantê-lo são os proprios grupos '.* As bandas de sua preferência são MRN, THAIDE e DJ HUM, RACIONAIS, entre outras.

Segundo ele, não há um critério rigido para a definição dos grupos que participarão do programa YO, mas tem que haver um processo de escolha, pois existem muitas bandas catalogadas a espera de serem chamadas. O processo é o seguinte: as bandas entram em contato com o Departamento de Recursos Artisticos e são catalogadas. A cada semana um destes grupos e escolhido e vai ao programa.

Sobre a velha questão discutida dos brancos estarem se infiltrando no movimento rap, ele diz que *"A música é uma coisa universal, ela está acima da raça. Cada um tem o direito de fazer o que quer, desde que assuma o que faz."*

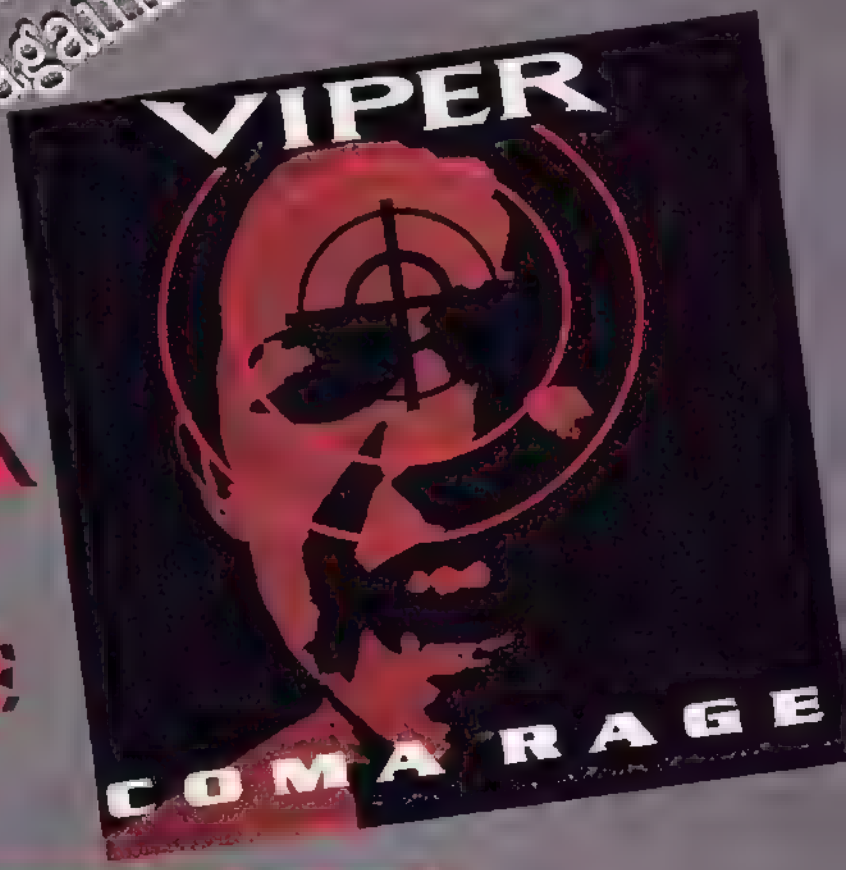
E claro que estando dentro do movimento há um certo tempo, ele não poderia deixar de ter a sua própria banda, que é o SP FUNK, e já tem três anos de estrada

E como mensagem final, Primo Preto mandou o seguinte recado para a galera da Dynamite: *"Todo mundo deve acreditar no que gosta, tentar fazer o que gosta e acreditar que a partir daí o mundo vai ser melhor."*

O endereço para o pessoal que deseja mandar alguma correspondência para o programa YO RAP, ou mandar material, é: Rua Prof. Afonso Bovero, numero 52 4° andar - Produção Musical a/c Primo Preto, Cep: 01065-970 e Caixa Postal 9000.

VIPER

Coma rage gonna rise everyday
Restless I wait for my time to come
To break them all no problem
That's my life
If you are against you're gonna die.



COMA RAGE

ROADRUNNER RECORDS

BREAKING BARRIERS

OVER

CHEGOU A HORA

By Tibet

Após 11 anos de carreira, 6 Lps gravados, muita batalha dura, vivendo praticamente às margens de outra banda mineira ,o SEPULTURA, o OVERDOSE, bem merecidamente, agora também tem seu lugar ao sol. Reconhecido no exterior, a banda impõe pela integridade e pelo ótimo trabalho que vem realizando ao longo de todos esses anos aqui no Brasil.

Após uma super turnê pelos principais points americanos, 33 cidades, de New York à Austin, tocando com duas bandas americanas, o SPUD MONSTERS (praticamente desconhecida pelo público brasileiro) e a mais conhecida SKREW, o OVERDOSE detonou seu thrash misturadão, mostrando um puta feeling e convicção, como poucos americanos e europeus destilam.

A DYNAMITE conseguiu uma palhinha com a banda, e traz em primeira mão todas as informações das turnês e dos planos, desta que poderá se tornar, em um curto espaço de tempo, uma mega-banda.

DYN - Depois de tantas idas e vindas, qual a formação atual da banda?
Claudio - Tivemos algumas mudanças de um ano para cá. Saiu o nosso baixista original, Fernando Pazzini, que foi substituído por Eddie Weber, que é o único paulista na banda, e a formação atual é B.Z. (vocais), Claudio David (guitarra), Sergio Eichovicz (guitarra) e André Marcio (bateria).

DYN - O último disco da banda "Progress of Decadence", foi gravado pela formação atual?
Sérgio - Sim. Inclusive saiu uma versão importada em CD, com quatro bonus track, "Faithfull Death" e "Zombie Factory" - regravações do quinto LP "Circus Of Death", e duas músicas inéditas, "Straight To The Point" e "Favela".

DYN - Por que essas faixas saíram apenas no CD importado?
Sérgio - Eu e o Cláudio, depois que saiu o último disco pela Cogumelo, resolvemos ir para o exterior com a versão embaixo do braço. Chegando lá conseguimos assinar com a Futurist Mechanic, e era uma exigência da gravadora americana ter mais músicas.

DYN - Como é o lance desse selo?
Cláudio - Na verdade é um pool de gravadoras. Nos Estados Unidos é a Futurist Mechanic, que é distribuído pela Relativity, mas em cada país é um selo diferente. Na Inglaterra é a Music For Nations, a Inter Cord na Alemanha, no resto da Europa ainda tem a RoadRunner e a Polydor.

DYN - Isso tudo aconteceu via Cogumelo?
Cláudio - Não, isso tudo aconteceu via OVERDOSE. Eu já havia ido para lá antes distribuir material, e por sorte um dos tapes caiu nas mãos de um empresário, que aliás é o nosso empresário hoje. Dan Mac Conomy, que ligou pra gente, coincidentemente quando já tínhamos passagens compradas prá Los Angeles.
Sérgio - Inclusive ele ligou e falou que tinha interesse no nosso som e mandaria o contrato.
Cláudio - Mas não foi facil não. Nós ficamos negociando por cinco meses, porque outras gravadoras também tinham aprovado nosso som, inclusive a Sony, mas no final não rolou porque eles não queriam uma banda que fosse concorrer com o SEPULTURA. E teve várias gravadoras que queriam também, como por exemplo a mesma gravadora do NINE INCH NAILS, a Interscope, a WEA, mas elas queriam que a banda fizesse shows lá, mas não tínhamos condições, pois o resto da galera estava no Brasil.
Sérgio - Uma coisa legal também sobre o disco é que nós remasterizamos e reeditamos lá no Future, que é o mesma estúdio que muitas bandas grandes usam lá fora, é uma das mais importante firmas de masterização. Lá o pessoal tem muito cuidado com a masterização, graves e agudos chegando no limite, sem estourar, uma coisa bem profissional. Aqui ninguém tem muito cuidado com a masterização.
Cláudio - Afinal o preço da masterização é o mesmo que a gente gastou pra gravar o disco.

DYN - Quem pagou a masterização foi a gravadora?
Cláudio - É, quem está pagando tudo é a gravadora e a produtora. O nosso empresário também investe muito, ele é filho do ex-empresário do NAT KING COLE (*"Unforgettable..."*), e progrediu muito nesses últimos seis meses, abriu mais três escritórios e está com uma firma monstruosa.

DYN - Antes de falar sobre os shows, eu queria saber um pouco também sobre a evolução musical do OVERDOSE. Vocês pegaram o mesmo espírito que o SEPULTURA pegou do MINISTRY, do HELMET, do PANTERA, e também incorporaram elementos da música brasileira, transformando a música num metal híbrido, numa mistura pesada, mas já bastante usada por bandas internacionais. Isso foi proposital? Vocês estão seguindo uma tendência mundial, ou foi uma evolução natural da banda?
Cláudio - Essa questão do samba, já rolava há muitos anos atrás nos nossos ensaios, inclusive o Fernando, o baixista que saiu, não curtia muito essas inovações. Com a sua saída, tudo se encaixou, a gente pôde curtir mais e evoluir

DYN - Vocês hão de convir comigo que muitas bandas vão muito conforme a onda e não têm muita personalidade, em cada disco fazem um estilo diferente, isso tem acontecido com o OVERDOSE?
Sérgio - Acho que é meio ao contrário, inclusive quando rolava o METALLICA e o SLAYER nessa onda thrash/death, o OVERDOSE não era isso, nunca foi, e isso não é papo clichê, porque o OVERDOSE já tinha seu estilo próprio.
Cláudio - Quando a gente começou a gravar o disco, nem estava rolando essa onda ainda, o pessoal lá fora não chama a gente de industrial, o pessoal ainda não sabe definir o nosso som. O disco tem pitadas de industrial, de jazz rock, de thrash... não tem um estilo definido, mas essa mistura é que dá a cara moderna pro lance.

DYN - Vocês ainda não tem o domínio total do mercado nacional, vocês tocam pouco em São Paulo, não são uma banda muito conhecida, não tem o mercado na mão, como tinha o SEPULTURA quando saíram daqui. Você acha que isso é uma dificuldade, ou vocês esperam fazer sucesso lá fora primeiro e inverter o processo?
Cláudio - No momento a nossa maior preocupação, do empresário e da gravadora, é o mercado exterior. A gente se preocupa muito com o Brasil, é o país em que a gente nasceu. A gente ama o Brasil, mas a gente tem como objetivo o exterior, antes do mercado brasileiro. Não dá para fazer tudo ao mesmo tempo. Inclusive tem um agravante, a nossa gravadora excluiu o Brasil, porque os direitos no Brasil são da Cogumelo, e eles não estão interessados em dar uma força aqui.

DYN - A Cogumelo não está agilizando para alimentar o mercado nacional?
Cláudio - A Cogumelo sempre acreditou na gente, e está investindo mais agora.

DOSE

DYN - Como rolou a turnê pelos EUA?
Sérgio - A gente fez uma turnê grande de 30 e poucos shows, e tivemos que investir muito, porque pra você tocar lá fora, você tem que ter a sua propria aparelhagem.
Cláudio - Nessa primeira turnê a gente tinha uma van (perua utilitario), um trailer e um caminhão de aparelhagem. O empresario comprou aparelhagem para todo mundo, prato, caixa, tudo. Chegamos la sem nada, e estavamos gastando mais de 1500 dólares por semana, entre tecnicos, roadies, etc...

DYN - Como foi tocar com o SKREW nessa turnê?
Sérgio - O show deles é maravilhoso, são três guitarras ao vivo, pesadaço.
Claudio - O disco não chega nem aos pés do show, os caras são muito melhores ao vivo. Nessa mesma turnê tocamos com uma banda de hardcore de Cleveland, o SPUD MONSTERS, um som meio BIOHAZARD, muito legal.

DYN - E o futuro?
Sérgio - De 30 de março a 15 de maio, nós vamos fazer a costa oeste dos EUA, como headliner, a banda que vai abrir pra gente o DEATH ORCHESTRA.
Claudio - Nos vamos tocar nos principais festivais da Europa agora em junho de 95, o primeiro é o DYNAMO OPEN AIR, e depois vem outros festivais na Italia França e Alemanha. Em julho a gente participa de um super festival de verão nos EUA o Noise Fest, junto com TESTAMENT, PRO-PAIN CROWBAR, e outras bandas. Essa turnê vai até 12 de agosto, passando por 40 cidades americanas. Em setembro tocaremos na Asia e Oceania, e no dia 10 de outubro uma turnê sulamericana, com 12 datas marcadas incluindo Argentina e Brasil

DYN - Como é esse lance de voces estarem em 11º lugar em algumas rádios americanas?
Claudio - Lá fora as rádios é que mandam e indicam as tendências. Em três semanas estávamos em 9º lugar na Concrete Foundation, uma revista tipo Ibope, Billboard, onde aliás, nós fomos capa do ultimo numero. Tudo começou no nosso segundo show, quando tocamos no Limelight uma puta igreja em NY bem louca. O nosso empresario reuniu toda a imprensa, rádios revistas, jornais, e todo o pessoal da gravadora. E esse show foi demais, a gente arrebentou, então ganhamos muito ponto, e a maior força da midia

DYN - O que vocês esperam do publico brasileiro em função desse sucesso todo no exterior?
Sergio - Eu só toquei nos EUA e Brasil, e eu queria que o Brasil tivesse um circuito legal para tocar.
Claudio - A culpa não é do publico que o circuito não esta legal, o pessoal sempre deu força pra gente, a dificuldade é na midia brasileira. Nos EUA, o pessoal tem o maior respeito pela gente, aqui o pessoal é super frio, alem do mais, aqui no Brasil, por incrivel que pareça, tem apenas três revistas de rock. Uma cidade como São Paulo, ter apenas duas radios-rock, no Rio de Janeiro nenhuma, em BH nenhuma, é maus! Mas mesmo assim a gente tem o maior orgulho do Brasil, a gente leva a cultura do Brasil lá pra fora, nossos shows sempre tem uma puta bandeira, estendida no palco. Deveria haver uma valorização maior da midia para o rock nacional. Fica aí o protesto do OVERDOSE.

OVERDOSE LIVE

By Paulo Ibarra

Manhattan é o caminho certo!

DYNAMO BRAZILIE UNDER YOUR SKIN

Preço Especial de Lançamento: R$ 10,00

SCREAMING GODHEAD
You're living under my skin

Nenhum rótulo, nenhuma cena.
Apenas música que vai ficar debaixo da sua pele!

Também à venda em CD R$ 10,00 cada:
- LYNX - Lynx (Hard Rock/Pop)
- KRISIUN - The Unmerciful Order (Death Metal)
- EXON (Back in Time) / AJNA - Fatal Bright (Heavy/Thrash)

Promoção de Vinil R$ 5,00 cada:
- ALTA TENSÃO - Nigéria
- HARPPIA - Sete
- VODU - Endless Trip
- LAAZ ROCKIT - Annihilation Principle
- BRAINSTORM - Pleasure and Pain

Promoção Especial: Pacote com 4 Lp's (você escolhe) só R$ 15,00.

Camisetas DYNAMO (logotipo) R$ 10,00. Novo modelo nas cores preta ou branca, tamanho único.
ATENÇÃO: Sempre temos discos de outros selos. Ligue pra gente ou peça catálogo completo. Os preços acima são válidos até 30.06.95 e já incluem a despesa postal. Tempo médio de processamento 30 dias.
Para adquirir basta fazer um depósito em conta bancária (Bradesco - Ag. 0648-3 - c/c 30.953-2) ou enviar vale postal (resgatável na Agência Central do Correio de São Paulo), ou cheque nominal em nome de Dynamo Brazilie CPA Ltda - Caixa Postal 6229 - Cep: 01064-970 - São Paulo/SP. Só não esqueça de enviar uma carta como comprovante de depósito, vale ou cheque, indicando quais produtos deseja adquirir.

Próximos lançamentos: Oloman (Mantra) - Corrosion (Report of Exploitation) - The Hide-A-Way Cats (Boogie-A- Billy Rock Live) - Krisiun (Black Force Domain).

professor
antena

EDICIÓN
EXCLUSIVA
cogumelo
RECORDS

CALVARY DEATH

DYNAMITE
71-138
artista exclusivo
PLUG-BMG

VOCÊ CONHECE A LOJA

PAI DO ROCK

PEÇAS DE REPOSIÇAO

É a loja com a mais completa e variada linha de acessórios, peças e componentes para a sua guitarra ou baixo. Você acha de tudo, desde captadores e pontes com microafinação, até knobs, chavinhas, parafusos, potenciômetros, tarrachas...

ATENDEMOS TODO O BRASIL

PREÇOS REAIS

Sem códigos ou dúvidas, todos os preços são devidamente expostos. Você sabe exatamente o preço de cada instrumento, sem precisar ficar perguntando para o vendedor o que são aqueles números e letras.

ASSISTÊNCIA TECNICA

Aqui você não fica na mão depois da compra e tem a garantia de quem não vai ficar com um instrumento com defeito. Nossa assistência técnica é especializada e prestada por um luthier dentro da própria loja.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Não importa. Você será atendido da mesma forma se quiser comprar uma palheta ou um caríssimo aparelho importado. Aqui você não encontra aquele vendedor mal humorado que só lhe atende depois de saber quantos dólares você vai gastar.

AGORA VOCÊ TEM MUITAS RAZÕES PARA CONHECER !

PAI DO ROCK

Especializada em guitarras, baixos, amplis, efeitos e acessórios. As melhores marcas nacionais e importadas.Aceitamos seu usado como parte de pagamento.

FINANCIAMOS ATÉ 7 PAGTOS.

R. Teodoro Sampaio, 865 - Pinheiros - São Paulo/SP CEP 05405-000
Tel.: (011) 883-6779/851-1651

SUPER DEMO 10 - A CONSAGRAÇÃO

By Marcos Bragatto

Rolou no início de dezembro do ano passado, no espaço cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro, a décima edição do festival Super Demo, evento idealizado pela produtora Elza Cohen, que já tinha uma certa bagagem na produção de shows de rock em espaços alternativos e recebia muitas fitas demo de todo o Brasil. Elza percebeu que estava começando a acontecer uma explosão de bandas novas, que tinha um mercado para essas bandas, mas que não havia divulgação suficiente para que o público tomasse conhecimento disso. Resolveu chamar para si mesma a responsabilidade, e produziu o primeiro Super Demo em fevereiro de 93, cujo o objetivo era fazer uma "Festa Demo", com bandas tocando ao vivo, e assim as promissoras demos poderiam ser divulgadas para a imprensa e o público em geral.

Daí em diante, o projeto cresceu, e deixou espaços pequenos como a Dr. Smith para se instalar em lugares maiores como o Circo Voador, ou em outros estados, como São Paulo, no Aeroanta e em Belo Horizonte, na Praça da Estação. O mais importante em todas essas edições do festival foi a preocupação da produção em fazer um evento bem organizado, com boa estrutura e divulgação, já que muitas vezes essas bandas novas se deslocam de longe para fazer um show que, mal produzido, acaba não valendo a pena. Quem testemunha isso são as próprias bandas, que não poupam elogios à Elza, e aproveitam o evento para um grande intercâmbio entre as mesmas.

Mas vamos aos shows. A primeira noite foi praticamente dominada pelo Rockabilly, com grande performance dos já veteranos da Big Trep e o arraso dos Acústicos e Valvulados, com direito a contra-baixo acústico e tudo mais. Mas a grande revelação do festival ficou por conta do El Kabong, power trio conciso e bem entrosado, com bons músicos e forte influência setentista. Coube ao Funk Fuckers a abertura da segunda noite, e o palco estava lotado. Como de costume o vocalista Bernardo detonou, e a mistura funk-rap agradou geral. Os Cabelo Duro mandaram o seu hardcore na veia, com letras explícitas e um show bastante contagiante. O surpreendente Acabou La Tequila, com seu som latino e seu vocalista de cara amarrada e braços constantemente cruzados, divertiu a platéia no encerramento. A terceira noite marcou pela irreverência chata do Boi Mamão e pela despretensão do Graforréia Xilarmônica. Quem salvou o show foi o Língua'chula, mostrando que a banda tem evoluído bastante. No última noite, o Beach Lizards arrasou logo de cara, tocando músicas do primeiro disco, "Brand New Dialog". O Mamutes do Asfalto, de Recife, também fez um bom show, bem entrosado, sem ser chato como o Jorge Cabeleira, soar falso como Raimundos ou pretencioso como Chico Science. Resist Control fechou bem a noite, com um show bastante movimentado e mostrando boa evolução, em relação aos shows do Bhrif e do Junta Tribo, onde detonou, literalmente, o palco.

Além dos shows, desta vez houve também um espaço para um painel da fotografa Daniela Dacorso, mostra de Fanzines e quadrinhos, e exposição de boa parte das mil fitas demo que Elza acredita ter ouvido. Bastante freqüentado nos intervalos e até durante os shows, o Stand da Sociedade HQ (organização de quem gosta e faz quadrinhos), mostrou fanzines raros e esgotados, e apresentou uma série de publicações independentes bastante interessantes. Destacam-se o Fanzine Mensageiro, de Donúbio Aguiar, o Quadrinho Kriptóris, de Leonardo (desenhista da Silva) e a já conhecida Quadrinhos Tristes.

Apesar de toda a divulgação, o festival não chegou a ter a casa lotada todas as noites. Talvez um evento desse porte devesse acontecer em locais de maior tradição e maior conhecimento do público, como o Circo Voador ou Garage, onde certamente haveria maior comparecimento, ou ainda em locais públicos e abertos e de preferência com entrada franca, através do patrocínio de empresas de refrigerantes ou cerveja.

Para 1995, com um contrato assinado pela Sony Music, o Super Demo passa a ser um sub-selo da gravadora, contando com a produção executiva de Elza. O contrato prevê lançamento de duas a quatro bandas novas por ano, sendo que as duas primeiras são Jorge Cabeleira e o Dia Em Que Seremos Todos Inúteis, de Recife e Planet Hemp, do Rio. Com isso, além de uma boa distribuição, que é o grande problema dos selos independentes, espera-se a conquista de maior espaço na mídia para o evento e mais crédito junto aos patrocinadores. No que depender da DYNAMITE, estaremos sempre dando uma força. Quem viver verá!

Contatos: Elza Cohen Produções Artísticas
R. Marquês de Paraná, 128/908 - Flamengo/RJ
Cep: 22230-030 - Telefax: (021) 552.7858
Sociedade HQ - Rua Sara, 117
Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20220-090.

BIG - TERCEIRA MOSTRA DE BANDAS INDEPENDENTES DE GARAGEM - (CURITIBA - 1 a 11/12/94)

By Inti Anna Jones

Quem foi, foi, quem não foi perdeu. Primeiro porque Curitiba é uma cidade apaixonante. Segundo porque 54 bandas passaram por lá em 11 dias de shows dos mais variados estilos. E eu que mais uma vez mochilei não perdi essa. Apesar de ter chegado atrasada (no segundo dia de festival), ganhei o prêmio de frequentadora insistente. Vi praticamente todos os shows e alguns deles surpreendentes. O Concreteness mais uma vez detonou totalmente. Unanimidade!! No mesma noite de terça, dia 6, outra revelação, The Power Of The Bira, de Joinville. Os caras fazem o som mais tosco que eu já vi na minha vida.

Outro dia de destaques foi a quarta, dia 7, com shows memoráveis do Oz de Brasília e do Magog, banda revelação do Junta Tribo e que desta vez matou a pau na sua cidade. O que poderia ter sido o melhor dia disparado, só não o foi por uma ausência ilustre, a volta do grande Kães Vadius, pra quem não sabe, o pai do Psychobilly paulista, mais precisamente do ABC. Mesmo assim, o último dia de festival, foi uma boa despedida com shows matadores dos Cervejas e dos Baratas Tontas, esta uma boa representante do Billy de B.H.. Na mesma noite outros motivos pra pagar, os novatos Ovos Presley, mandaram bem e os veteranos dos Missionários mostraram porque influenciaram o aparecimento de dezenas de bandas de Psycho em Curitiba.

É claro que o festival não foi só isso. Tivemos shows muito bons de bandas já conhecidas nossas, mas não as classifiquei como tão especiais, pois já vi shows melhores deles. Um bom exemplo é o do Resist Control, que tinham acabado de chegar do festival Super Demo no Rio de Janeiro, onde por sinal detonaram, e todos estavam mortos de cansaço. Outros dois "puta shows" foram os do Mickey Junkies e do Happy Cow de Piracicaba, prejudicados por fecharem suas respectivas noites. Fizeram shows perfeitos pra meia dúzia de neguinhos que aguentaram ficar até altas horas da madruga

Ainda quanto as revelações do festival não posso deixar de mencionar o Succulent Fly de Brasília, o Intruders de Curitiba e ainda o Brincando de Deus, de Salvador, que depois de um show meio insosso no Junta Tribo, mostraram-se uma grande banda no BIG. Já sobre grandes bandas tenho que terminar falando do Relespública, que agora é um power-trio, destruiu totalmente com seu mod/ska/rock, fazendo um show simplesmente perfeito. O Sea Dux, que tocou no mesmo dia 4 domingão, também deixou todos abobados com seu surf/mexican/rock.

É claro que tivemos grandes bandas prejudicadas por aqueles velhos fatores como retorno, operador da mesa, quebra de cordas e os etcs. do rock. Entre os azarados tivemos, pra variar, o IML, que não conseguiram entrar em acordo com o operador da mesa de jeito nenhum. Os Muzzarelas, na verdade o E.T., quebrou a corda de dois baixos e o cabo de um terceiro. O No Class e o Beach Lizards, fizeram shows legais, mesmo sem retorno algum. Os mais azarados talvez foram os Krápulas, banda Psycho de Curitiba, que tiveram a corda do guitarra quebrada na primeira música, voltaram com uma guitarra completamente desafinada e pra piorar recomeçaram o show com uma balada... MORRERAM!

Mas nada é perfeito. Também tivemos as bolas fora do festival. Pra começar com aquela bandinha americana, o Stigmata A Go Go, que fez todo mundo babar um ovo antes do show e depois saíram de fininho de tão ruins que eram.

Melhor para as outras bandas da noite que acabaram parecendo melhores do que já são. Outra banda que fez falta foi o Woyzeck, de Curitiba, a banda mais esquisita do mundo, que eu morro de vontade de ver ao vivo. Mas a perda maior talvez tenha sido o fechamento do Ninety Two Degrees ou 92 graus, que diziam ser a casa mais legal de Curitiba e se bobear do Brasil nos últimos meses.

Pra falar a verdade acho que eu tô reclamando de boca cheia, afinal o BIG foi maravilhoso que eu tô me mudando pra Curitiba definitivamente! E tomara que role a quarta edição em 95

DEZEMBRO OI!

By Marcos Filippi

Skinheads de todo o Brasil se reuniram no dia 17 de dezembro passado para o festival Dezembro Oi!, o encontro anual dos skins brasileiros. Dia de festa, dia de lustrar os coturnos, raspar o cabelo com máquina zero, ajustar o tamanho do suspensório e pegar o trem suburbano em direção ao centro de Diadema, região do ABC paulista, escolhida para sediar o encontro. O festival existe há mais de 10 anos e, no início, era uma espécie de confraternização entre punks e carecas. O nome também era diferente: chamava-se Dezembro Negro - uma comparação com o mês em que os norte-americanos se uniram aos aliados na Segunda Guerra Mundial e os nazistas começaram a ser derrotados na Europa.

Uma das primeiras edições do festival conseguiu atrair a atenção. O encontro, marcado para a cidade de Santos, não agradou a alguns traficantes da cidade e que duvidaram da força dos skins e os "convidaram" a subir o morro para um "cabo-de-guerra". Resultado da partida: gente presa e ferida dos dois lados.

Mas isso é coisa do passado. Quem tem a visão de que careca é só sinônimo de confusão, desorganização e nazismo está errado. Quem foi ao Dezembro Oi! do ano passado trocaria as três palavras acima por patriotismo, amizade e pelo ditado "querer é poder". Integrantes das gangues Carecas do Subúrbio, Carecas do ABC e Skinheads Brasil, arrecadaram os R$ 780,00 necessários para pagar o aluguel do salão do Brisa Show Dance e da aparelhagem de som. Por meio de uma "vaquinha" quem tinha mais condições contribuia com mais dinheiro, quem não podia ajudar com nada antes do festival, pagava uma entrada de R$ 5,00 no dia do show. As garotas (que não passavam de 15 e, em sua maioria, eram namoradas dos carecas) entravam de graça.

A novidade do festival do ano passado foi a presença de Carecas Sharp, sigla de "Skinheads Against Racial Prejudice" (Skinheads Contra o Preconceito Racial). Apesar de não passarem de dez, o novo movimento, que surgiu no início dos anos 90 nos Estados Unidos, para combater a Ku Klux Klan, marcou presença no encontro distribuindo fanzines e panfletos sobre os idéias da qual defendem.

O festival, que reuniu cerca de 150 carecas de todo o País (Rio, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba e outras cidades mandaram seus representantes), começou com a banda GRITO Oi!. Antes da apresentação do grupo de Curitiba, o hino nacional foi tocado e cantado por todos. Depois vieram BANDEIRA DE COMBATE (Salvador), PURO IMPACTO (São Paulo), VÍRUS 27 - o conjunto careca mais conhecido do Brasil por causa de seus dois discos gravados "Parasitas Obrigatórios" e "Brasil Oi!", HISTERIA e PATRIOTAS (também de São Paulo)

Diferente de outros shows de música pesado, o Dezembro Oi! pode ser considerado um caso à parte: ninguém bêbado ou drogado durante as quase seis horas de festival.

Os dois únicos incidentes aconteceram no meio do encontro. O primeiro foi por causa da cerimônia do "batismo": um ritual nada "ortodoxo" por qual passa o careca novato que está entrando em algumas das gangues. Skins mais velhos partem para cima do "calouro" distribuindo chutes, socos e coturnadas por alguns segundos. O problema ocorreu porque Carecas do Subúrbio estavam batendo em Carecas do ABC e vice-versa. A briga parou depois de um breve discurso pedindo união entre as duas facções. O segundo incidente ocorreu quando um suposto integrante da gangue White Power (neonazista) apareceu na porta do salão. Imediatamente os carecas que estavam mais perto começaram a espancá-lo até que seguranças do Brisa Show Dance interferissem.

O Dezembro Oi! foi filmado por duas câmeras de vídeo e gravado em DAT. A intenção é que saia brevemente uma pequena coletânea com as seis bandas e que o vídeo seja enviado para o mundo todo como forma de intercâmbio.

EXPO - ALTERNATIVE

By Marcos Bragatto

De 13 a 22 de janeiro aconteceu, na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro, a Expo-Alternative, reunindo vídeos, exposições, zines e é claro, shows com bandas independentes de todo o Brasil. A idéia de promover a mostra foi de Marcelo Bastos, da Anorak vídeos. Marcelo já vinha promovendo exibição de vídeos na

Laura Alvim desde abril/94, com ênfase no Pós-Punk dos anos 80 e nos guitar bands americanos. Com o passar do tempo, e com o bom comparecimento do público, o evento foi ganhando crédito junto à organização da casa e *"dai a chegar ao formato da Expo foi um pulo"*, conta Marcelo Bastos, que teve também o apoio do zine Hauuzc na organização do evento.

Tanto os shows quanto as exposições aconteceram no Porão, um lugar um pouco maior que a sala da sua casa, bem parecido com as enormes garagens americanas. À tarde havia a exposição, e à noite tudo era desmontado para que os shows rolassem. Os videos passavam em uma sala à parte, durante o período da tarde

Quem abriu o festival foi a

banda CORAÇÕES E MENTES, com seu ska engraçadinho, com direito à introdução de "Ilariê", da XUXA e à cover do PARALAMAS. Em seguida o Rockabilly tomou conta do pedaço. Primeiro com o THE ULTIMATES, com um set rápido e nervoso. O curioso é que o baterista não usa contra-tempo e só tem um prato, virado de cabeça para baixo. Quem fechou a noite e quase pôs a casa abaixo foi a BIG TREP, um show potente e com bom entrosamento. Tocaram sucessos já consagrados como "Surf Drácula" e "Rockabilly Voodoo", além de "New Brand Cadillac", do Clash

O segundo dia foi o Eletrônico. A exceção foi a banda Ocaso que abriu à noite, com uma surpreendente influência do pós-Punk Inglês, entenda-se Joy Division, The Sisters Of Mercy e Bauhaus. Na sequência, o Fator Impacto, que é somente um tecladista, nada acrescentou. Self e Inhumanoids fizeram um show um pouco melhor que o do BHRIF, dando a entender que o duo se sente mais à vontade em locais menores e mais intimistas. Quem fechou a noite foi o maluco do Loop B, ótima performance com sua trilha eletrônico-industrial Aliás, até o palco ficou pequeno, e o público se viu misturado com carcaça de máquina de lavar, tanques de gasolina, entre outras sucatas não identificáveis

No dia 15 as revelações começaram a acontecer. The Last Seeds, de Brasília, abriu a noite com um publico ainda pequeno, mas agradaram com um som guitar bem trabalhado, e exelentes passagens de baixo. Ótima banda.

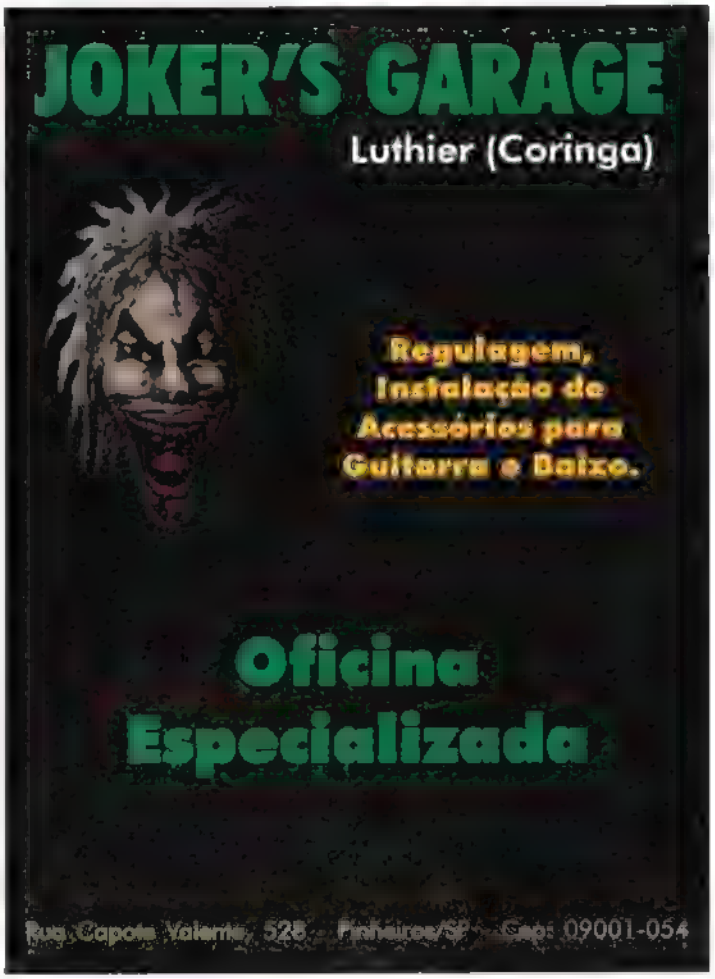
Em seguida, Cactus Cream, com outra boa performace, na mesma linha do Last Seeds. O terceiro show foi da Teahouse Band, ótima banda com (excelentes) músicos bastante experientes. Com um som "anos 70" próximo do Blues, eles já deveriam ter saído do chamado "circuito alternativo" há muito tempo, para tocar com outras bandas do ramo, como Barão Vermelho e Golpe de Estado, entre outras. Em compensação Speed Whale fechou a noite com musicas criativas, porém um show muito burocrático e mal humorado

Na segunda semana da Expo houve maior comparecimento do público Divisão X abriu a primeira noite, com ótimo guitarrista. Destaque para o "Kit" do guitarrista Jorge: serrote, ferro elétrico, colher de pedreiro, tudo a serviço do esporro. Tubarões Voadores veio em seguida, fez um set curto, mas bem melhor que o Superdemo, apesar de estar longe dos velhos tempos. O ótimo Dosh fez o terceiro show e arrasou. Recém saídos do estúdio, onde acabaram de gravar o primeiro CD pela Polvo, mostraram um bom entrosamento e ganharam o público. A estrela da noite, Mickey Junkies, fechou a noite com seu som pré-Punk. Parecia que todo show foi um cover dos Stooges, mas a dúvida acabou quando Carneiro anunciou o "unico" cover da noite, "Little Dog", adivinha de quem?

No dia 21, com a casa lotada, graças ao comparecimento do pública da Spider (loja de CD's que virou point), e da reunião de bandas do mesmo estilo. Number 4 e Cigarretes abriram a noite dividindo o mesmo espaço de tempo. Ambos fizeram shows curtos e discretos, mostrando que ainda têm muito à ensaiar. A guitar band Deep Noise, de Juiz de Fora, em compensação arrasou: bons riffs e solos criativos, além de uma performace mais empolgante que outras bandas do mesmo estilo Os ba anos do Brincando de Deus deram seqüência, com um som interessante, mas pouco diferente do chamado "Seattle Sound". Para fechar, Pelvs, boa banda carioca, mas que peca na falta de ânimo de seus integrantes. Fizeram um show que só não foi tão arrastado porque foi curto, dado o avanço da hora

Na última noite casa lotada também. Também não era para menos, a organização conseguiu juntar as bandas mais simpáticas e mais porra loucas para o evento. A abertura coube ao Cabeça, com um set bem mais consistente do que de outros shows que eu já vi, mostrando boa evolução. Em seguida o Poindexter detonou o seu funk'o metal competente. Tiveram problemas com o som mas souberam superar numa boa e fizeram um bom (e engraçado) set. New Pigs, de Minas, quase na mesma linha mandou um som um pouco mais pesado, com direito a cover do Patrulha 666 Mas a grande atração foi o Funk Fuckers, aliás não foi show, foi uma festa Ninguém ficou parado, e já não se sabia onde era o palco ou quem era a banda e quem era o público Fechou com chave de ouro!

A Expo-Alternative assumiu algumas características peculiares, pois o público alvo para cada show era de no máximo 80 pessoas, dando ao evento características de "exposição", como o próprio nome diz. Para as bandas isso não chegou a ser ruim, pois do lado de fora do porão reuniram-se jornalistas, fanzineiros, produtores e pessoal do meio em geral, o que garantiu boa divulgação. Isso sem falar que era quase impossível permanecer o tempo todo assistindo os shows, pois não havia ar condicionado Alguns até chamaram o local de "Spa-Alternativo" ou "Sauna" de Cultura. Mas de uma forma geral os acertos ofuscaram os problemas e a boa iniciativa da produção deve ser incentivada para que mais "Expos" aconteçam. E o próximo passo, segundo Marcelo Bastos, é São Paulo. Aguardem. ■



ALEA JACTA EST

ARTE & ROTEIRO: CARLOS LOPES ADAPTAÇÃO: LUCIANNE MEDEIROS & CARLOS

QUE ENGARRAFAMENTO
PRETO DAÍ!
É TANTA GENTE NO CAMINHO!
EXTRA O JORNAL EXTRA
DIZEM QUE ELE FALA DE AMOR
SURPRESA
SE VOCÊ NÃO REPUDIA TANTO O QUE ESTÁS FAZENDO AQUI
MUDAR!
ME OUVISSEM...
O PLANO DELI É CORROMPER O SISTEMA!

TRAMAR FRANGO, O PRESIDENTE RECEM-ELEITO [illegible] ALBERTO MARRINHA TEM UM PARTICULAR
ORA VAMOS MATAR O ANJO NEGRO!
SUGIRO O EXTERMÍNIO DOS FAVELADOS!
NÃO! OS FAVELADOS NÃO! ELES SÃO MUITA MÃO DE OBRA!
PODEMOS COLOCAR [illegible] O POVO CONTRA ESTE SUJEITO!
EM OUTRA PARTE DA CIDADE
ANJO! MEU IRMÃO FALECEU DE AIDS! VOCÊ NEM CONVENCIDO! REVOLTADO VAMOS ENTERRÁ-LO AGORA! MEU DEUS!
DEVE VIR AO VELÓRIO!
O FALECIDO ERA UM CONHECIDO SOCIÓLOGO, QUE [illegible] INSTITUIÇÕES DE CARIDADE.
A MORTE NÃO EXISTE
QUE PODER É ESSE QUE DESPERTA OS MORTOS E [illegible] CONVENCE [illegible]
MAS... EU ESTAVA MORTO!
O ANJO NEGRO MUITO MAIS DO QUE PENSAVAMOS!
NÃO SE ILUDAM! OS BENS MATERIAIS NÃO SÃO A COISA MAIS IMPORTANTE DA VIDA
PAZ UM COELHO APARECER AÍ
VOCÊ PREGA A SUBMISSÃO
SEU FALSO! QUER QUE CONTINUEMOS NA MISÉRIA!
VOCÊ ESTÁ DO LADO DA ELITE!
[illegible] SÃO A POLÍCIA DO [illegible] PASSARÁ [illegible] NATALMENTE
A CULPA É DESTE NEGRO

AS MÚSICAS (???) DESTE ROMANCE FORAM GRAVADAS EM CILINDRO DE CERA PELO CONJUNTO DORSAL ATLANTICA E EDITADAS PELA COGUMELO NO TIBET

REDE GLOBO

30 ANOS DE LAVAGEM CEREBRAL

By Jeferson Araújo Pereira

A influência da Rede Globo no cotidiano do brasileiro é tão grande, que a política interna do Brasil está dividida entre cinco poderes: executivo, legislativo, judiciário, Rede Globo e o restante da imprensa

Escrever sobre o passado da Globo - sua ligação com a ditadura militar e a eleição de Collor, por exemplo - é chover no molhado. A "ligação direta" com o Palácio do Planalto ainda existe. Os atuais ministros fazem seus pronunciamentos, em cadeia de TV, sempre antes do Jornal Nacional, obrigando, assim, as outras emissoras a "aceitarem" esta imposição de horário.

Criticar toda a programação da Rede Globo é uma tarefa impossível. Eu precisaria de todas as páginas desta edição. Como não disponho deste espaço, irei descer a lenha, com classe, em algo que é pior que: A- ( ) João Gilberto, B- ( ) Engenheiros do Hawaii, C- ( ) Ônibus lotado, D- ( ) Fila no Bradesco, E- (X) Todas as alternativas anteriores. Passemos então ao pior do pior do pior: as novelas da Rede Globo.

O Brasil é o único país do mundo onde, no horário nobre da TV, transmite-se novela. Em outros países, neste horário, a programação é feita com filmes, noticiários, talk shows, documentários, etc. A Globo orgulha-se de exportar suas novelas, só que a emissora não divulga o horário em que as mesmas são exibidas no exterior. Lá fora, na maioria das vezes, elas são apresentadas de madrugada.

O Brasil é o único país do mundo cuja indústria fonográfica não edita compactos. Todas as músicas que deveriam frequentar uma parada de sucesso só de compactos, são reunidas nos LPs que, desde a década de 70, são chamados de trilha sonora de novela. Para saber quais foram os grandes hits dos últimos vinte anos no país, basta apenas consultar estas trilhas. Só que é tarefa difícil. Vários plays estão fora de catálogo, e, pasme, são vendidos a peso de ouro nos sebos.

Afinal, o que é novela ? Novela é um dramalhão super-brega centrado em dualismos: bem e mal, pobre e rico, honesto e desonesto, etc. Quem viu uma novela viu todas. Todos os roteiros são iguais, burros e banais, pois giram em torno de um pseudo-suspense medíocre: O vilão irá morrer ? O galã irá se dar bem ? Quem comerá quem ? Enfim, quantos casamentos terão no último capítulo ?

Segundo o IBGE, somos 153 milhões de brasileiros. Algumas novelas da Globo já chegaram a ter 80 milhões de telespectadores ! Mais da metade dos brasileiros, num mesmo momento, estiveram acompanhando uma baboseira desprovida de qualquer vínculo com as palavras inteligência e cultura. Em aproximadamente dois anos, Michael Jackson conseguiu vender 48 milhões de cópias do LP "Thriller", um recorde absoluto. Em apenas uma hora, numa única noite, a Globo conseguiu "seduzir" 80 milhões de pessoas. Impressionante. E triste

FORTES EMOÇÕES

O sucesso das novelas é maior junto ao público analfabeto, semi-analfabeto e de baixa renda. É aí que mora o perigo. A Rede Globo, toda noite, realiza uma lavagem cerebral nesse povão, chegando ao cúmulo de "ditar" o horário de jantar. Geralmente o brasileiro janta "durante" o Jornal Nacional, pois assim ele não perde "nenhuma emoção" da novela das seis, das sete e das oito ! A lavagem cerebral é tão perfeita que todas as novelas terminam sempre num sábado, e começam sempre na segunda-feira seguinte. Ou seja, a Globo não deixa a população pensar. É mesmice atrás de mesmice. Resultado: um povo que não pensa é muito fácil de ser controlado politicamente. Foi esse "povo global" que ajudou a eleger Fernando Collor, o caçador de maracujás.

Infelizmente, os noveleiros não são somente os "despreparados intelectualmente". Conheço vários universitários e - sacrilégio - alguns rockeiros que assistem novelas. Quanto aos universitários tudo bem, pois a grande maioria até leva Caetano Veloso a sério. Agora, rockeiro que consegue conciliar Regina Duarte com Led Zepellin, pra mim é pagodeiro.

Esta paixão desenfreada que o brasileiro sente por novela, ocupa boa parte dos meus pensamentos. Cheguei a batizar um dos meus sonhos impossíveis de "terrorismo cultural". Em poucas palavras: invadir a Rede Globo e conseguir controlar a imagem que vai ao ar. No lugar da novela das oito, eu exibiria Fanny & Alexander, o melhor filme do cineasta Ingmar Bergman. Seria lindo ! Bergman para as massas. Este filme tem 3 horas de duração, é todo falado em sueco, e não existe versão dublada. Mesmo quem sabe inglês e francês, seria obrigado a ler as legendas em português. É claro que, para complicar, não haveria nenhum intervalo comercial.

Meu outro sonho impossível é mais complicado. Durante um mês, deixar de exibir todas as novelas. As conseqüências seriam gravíssimas. O índice de natalidade aumentaria assustadoramente e, o pior, tenho certeza mas não posso provar, alguns brasileiros se suicidariam. Leitor, acredite: eu conheço uma senhora de 68 anos que faz promessa para que tudo dê certo no último capítulo.

EMOÇÕES ETERNAS

Sobre as modelos brasileiras que "viram" atrizes globais e o alto faturamento proporcionado pelas novelas - às vezes, um comercial de 30 segundos paga um capítulo inteiro - eu não farei nenhum comentário. O que o leitor precisa saber é que, segundo a conceituada revista Imprensa, a tiragem semanal da revista Contigo é de 191.467 exemplares. Isto significa que, em um mês, são impressas 765 mil Contigo. O que eu penso sobre a revista Contigo é impublicável. Agora, o que dizer das novelas que são reprisadas à tarde, com a seguinte chamada: Vale a Pena Ver de Novo. Seria a reprise da lavagem cerebral ?

O mais triste nesta detonação global, é que até hoje eu ainda não consegui esquecer uma entrevista que o Fernando Gabeira concedeu ao programa Vamos Sair da Crise, da TV Gazeta. Há cerca de uns três anos, o Gabeira disse: "Infelizmente, o povo ama a Rede Globo. Como é que se pode 'destruir' uma emissora que é idolatrada pelo povo ?".

Outra entrevista inesquecível aconteceu no programa Roda Viva, da TV Cultura. O repórter Marcelo Tas, mais conhecido pelo pseudônimo de Ernesto Varela, disse o seguinte: "Na Suíça eu vi um programa de quatro horas sobre palavras cruzadas". Esta revelação causou espanto em um entrevistador que perguntou: "Eles ficaram fazendo palavras cruzadas durante quatro horas?". A resposta foi sensacional: "Não. Eles ficaram conversando quatro horas sobre palavras cruzadas". E aí eu complemento. Enquanto isso, na Rede Globo, o grande suspense: Quem ficará com quem no último capítulo ?

Se você acha que eu exagerei é porque não deve conhecer um número bem antigo da revista MAD, que colocou os Trapalhões na capa e a seguinte frase: "Neste número nós ignoramos QUASE que completamente os Trapalhões". E então - que lindo - "dentro" da revista eles não escreveram uma única linha sobre Didi e sua turma.

O leitor mais atento já deve estar se perguntando: Se ele não assiste novela, como ele pode escrever sobre novela ? A resposta é simples. Para escrever este artigo, eu li o resumo dos capítulos das três novelas globais, publicado aos domingos na Folha de São Paulo.

Porém, devo confessar que assisto a Rede Globo, mas em apenas um único horário: de madrugada. Quem é cinéfilo, como eu, sabe que o arquivo de filmes desta emissora é o melhor do Brasil. E aqui entra uma curiosidade: desde 1990, a música que encerra a programação da Rede Globo, é "Liberty", do Steve Vai. Isto é triste. A música do Steve Vai não deveria ser utilizada para fechar uma programação tão medíocre. Nesse caso, a música mais adequada é "Pense em mim", do Leandro & Leonardo.

ears up

THE CULT - The Cult (EMI)

Pra mim, sem dúvida: O melhor play de 94. E olha que eu nunca fui muito fã do THE CULT, mas dessa vez eles acertaram em cheio. Não é um disco de apelo fácil, de gostar na primeira ouvida. Ele está vanado, climático, hardão, psicodélico e introspectivo. Ok, as referências de LED e DOORS estão muito na caruda, mas o que predomina é um "q" de alternativo anos 90 (com classe e tarimba, nada de modismos). Ian Astbury mostra toda sua veia blues, e o apuro instrumental da banda está num nível altíssimo. A produção é um caso à parte. Bob Rock que já havia trabalhado com a banda em "Sonic Temple" (outro play nota 10), extrapola suas qualidades e mostra porque é o melhor produtor da atualidade, simplesmente porque extrai o que a banda tem de melhor, sem padronizações. "Coming Down", "Star", "Real Grrrl", "Black Sun", "Sacred Life"... Não dá pra escolher a melhor. O melhor é não deixar de ouvir, e viajar nas texturas e sonoridades que o THE CULT nos presenteou nesse novo álbum.

(André "Pomba" Cagni)

KILLING JOKE
Pandemonium (BMG)

É um espanto a ressureição do "dinossauro" punk KILLING JOKE que, neste "Pandemonium", mergulhou fundo no... metal-hardcore-industrial. Nada a ver com modismo, pois desde o primeiro álbum, "Almost Red" (79), eles já trabalhavam com um mix de elementos que iam do punk ao pós-punk, com guitarras em brasa temperadas por uma percussão marcial e metalizada. Voltando com a formação original, que além de Coleman, Geordie nas guitarras, Paul Raven no baixo (ele está ou não no PRONG?) e Paul Ferguson na bateria, a "Piada Mortal" retorna triunfalmente aos seus melhores dias (já que seus dois últimos álbuns foram bem fraquinhos): sonoridade densa, pesada, claustrofóbica (mas com um quê dançante na percussão) e agressiva - os títulos das músicas já entregam isso: "Black Moon", "Labyrinth", "Mathematics of Chaos"... O KILLING JOKE acaba de restaurar o nuhsmo sombrio do punk, sob a ótica daquilo que ele mesmo ajudou a forjar: o metal industrial. Um álbum acachapante. Um autêntico pandemônio sônico.

(Humberto Finatti)

DMN - Cada vez + Preto

É possível que exista um grupo terrorista na cidade de São Paulo capaz de estar fazendo o maior barulho, influenciando jovens a ponto de cegá-los com conceitos e afirmações que mudarão completamente suas vidas no futuro? É possível sim! LF (vocal, Letal T-rrorišta 1), Xis (vocal, Letal T-rrorišta 2, porta voz do grupo), Stick (corte e riscos, Dj do grupo).

Eles estão por toda a parte, em uma "guerra armada" de palavras e frases que inundam a consciência das pessoas, provocando uma tremenda confusão. A luta do DMN está prestes a tomar dimensões bem maiores que os limites do estado de São Paulo. O trabalho do DMN já tem três anos de estrada e o Lp "DMN - Cada vez + preto", tem muito a ver com a sociedade atual, o disco é bom e vale a pena conferir "Considere-se um verdadeiro preto", "Como pode estar tudo bem". DMN faz um rap sem medo e com muita personalidade, a direção artística foi de Willian Santiago e contou com a co-produção do "Bam-Bam-Bam" do scratches KL Jay (RACIONAIS MC's).

(Nilson Rizada)

AEROSMITH/WHITESNAKE
EAGLES/INXS

Quatro coletâneas de megabandas lançadas, invariavelmente com as mesmas características: sucesso atrás de sucesso, com faixas inéditas para que se torne item indispensável na coleção. A única diferença fica pra "Hell Freezes Over" do EAGLES que é acústica e ao vivo (o que também não é nenhuma novidade), com 4 faixas inéditas de estúdio. A versão *unplugged* do seu maior sucesso ("Hotel Califórnia") é deplorável, pra quem conhece a original. No mais "Big Ones" (AEROSMITH), "Greatest Hits" (WITHESNAKE e INXS) seguem o padrão óbvio, do *"talvez você sinta falta dessa ou daquela faixa"* (no caso do AEROSMITH só os sucessos dos anos 80 estão presentes), mas o arroz com feijão está todo ali.

(André "Pomba" Cagni)

MORGUE/HARRY/AGHAST VIEW (Cri Du Chat)

"The Mind is a Labyrinth" da banda MORGUE segue à risca, sem variação nenhuma, o padrão EBM pelo mundo afora: percussão eletrônica do tipo "bate-estaca", teclados etéreos e vocais robotizados. Por isso mesmo poderia passar desapercebido que não faria falta O contrário de "Nitrovisceral" dos campineiros do AGHAST VIEW. Com variação rítmica e timbral que vai do dançante ao pesado, eles acertam na mosca, e mostram com letras caóticas, que o futuro da música eletrônica está intimamente ligado à sua capacidade de agregar novos elementos e sonoridades.

"Chemical Archives" da banda santista HARRY por sua vez é imprescindível justamente por ser uma coletânea com os melhores das várias fases dessa banda, que é precurssora no mix entre o *guitar sound* e a musica eletrônica, com 10 anos de carreira. Os melhores momentos do play são a pesada "Vessels Town", a melodia de "The Beast Inside" e a surpreendente e inédita faixa título. Um bom guia pra quem quer se inteirar no estilo.

(André "Pomba" Cagni)

WOODSTOCK 94 (PolyGram)

É muito difícil condensar um festival com a dimensão de um Woodstock em 27 bandas (tocaram mais de 60) com uma única faixa de cada. Portanto não serei chato e não ficarei cobrando as faltas e omissões. Só levarei em conta o fato de encarar esse CD como um registro fiel do que rolou ao vivo e até mesmo como recordação desse evento histórico. Vou ainda mais longe e vou até valorizar algumas surpresas e performances, principalmente "Come Together" do BEATLES, numa arrasadora versão dos NEVILLE BROTHERS e "Happiness in Slavery" do NINE INCH NAILS mostrando que, ao mixar sons pré-programados e instrumentos tocados de verdade, eles são muito melhores que muitas bandinhas de roquinrol básico por aí. Mas nada se compara à frase que marcou o festival: *"They say we're Generation X, but I say we're are Generation Fuck You"*, dita com

ears up

muita convicção pelo rapper B-Real do CYPRESS HILL com uma indefectível bomba do tamanho de um pincel atômico. Uma imagem pra muito psicólogo jogar fora suas teses e cair de boca no rock'n'roll. Divirta-se!

(André "Pomba" Cagni)

TITÃS - "84-94" (Warner)

Mais uma coletânea, dessa vez um box set, com livro de fotos e 2 CDs. Um total de 40 canções reunindo os principais sucessos de todas as fases dessa que é uma das maiores bandas do rock tupiniquim. E "Titãs 84-94" se torna fundamental, principalmente quando muitos predizem o fim da banda. Acho difícil, pois o TITÃS é uma grande banda e se mantém vendendo 100.000 cópias por lançamento (disco de ouro), o que não é nada mal, pois eles entraram nos anos 90 com um groove mais pesado e rockeiro, deixando de lado as influências pops do ex-9º integrante, Liminha, que é um excelente produtor, de nível internacional, mas do tipo ditatorial. Apesar dos trabalhos paralelos e à produção e direção do selo Banguela estarem tomando muito tempo da banda, vamos deixar que o tempo nos dê as respostas definitivas sobre o futuro do som da banda. E, por enquanto, dos dez anos que passaram, "84-94" já é uma boa alternativa.

(André "Pomba" Cagni)

JHEREMMIAS NÃO BATE CORNER/NOMAD/IDADE MÍDIA

Três estréias, três diferentes *approaches*. O JHEREMMIAS NÃO BATE CORNER, como o próprio nome indica, tenta fazer do bom humor uma arma eficaz contra a semi-palidez do reggae que tira de seus instrumentos. Não que este seja de todo deficiente, mas carece um pouco mais de *roots*. As letras ostentam trocadilhos inteligentes, como na engraçada apologia ao *béck* intitulada "Yes, Cannabis". Os covers para "Perdidos na Selva", da extinta GANG 90, e "Baby", de CAETANO VELOSO, são convincentes, com menção especial para o segundo, que ganhou uma roupagem reggae que deve ter agradado a seu autor. O único senão do trabalho é a falta definitiva de tempero *black* quando o grupo se arrisca na dita *aché music*, caso de "Mila" e "Você não vale nada", que não fariam falta nenhuma se tivessem ficado de fora.

Já o NOMAD é velho conhecido. A banda é dona de um dos melhores reggaes produzidos em solo nacional e detém um público fiel. As letras emanam mensagens e as "positive vibrations" características do estilo. Na parte instrumental, destaque para os bons solos de guitarra de Pedro Mangabeira, dando brilho especial às músicas a cada intervenção. O clássico "Stand by me", que até JOHN LENNON gravou, ganha uma versão rastafari interessante. Um disco para alegrar as pistas e agradar mesmo a quem, como eu, não é lá muito fã de reggae.

Quanto ao IDADE MÍDIA, fica um pouco a dever. O grupo conquistou o segundo lugar no Festivalda 94, o que lhe valeu um contrato com a Polygram. Em sua estréia, a banda carioca atira para todos os lados e ritmos, mas infelizmente acerta bem pouco, apesar de algumas letras apuradas, caso de "Terra de Ninguém" e "Alguns minutos a mais". A regravação de "Kid Cavaquinho", de João Bosco, está mais para um samba-do-branco-doido. E o instrumental como um todo também mereceria ser mais convincente para que o grupo não fosse reprovado em seu primeiro teste de admissão.

(Carlos Eduardo Oliveira)

WHITE FROGS
Trying to Find a Way (Low Life)

Parece que o mercado realmente está redescobrindo os compactos, ou 7" (sete polegadas) como eles são conhecidos na Europa e USA. Na verdade é o meio mais barato e rápido de tirar uma banda da garagem e projetar no mercado. Mais uma prova disso é o trabalho do WHITE FROGS, que no finzinho de 94 teve seu primeiro trampo em vinil pelo selo Low Life. A banda é mais um bom resultado da cena hardcore de Santos, litoral de SP. O som melódico mistura HC/Califa com alguns toques de SAFARI HAMBURGUERS, principalmente nas marcações do vocal que, aliás, é um dos destaques. O som é facilmente digerível, perfeito para FMs que querem se modernizar sem ter de virar a mesa. O único problema é a distribuição que tem pouquíssimo alcance. Gustavo (vocal), Paulo (bateria), Júnior (baixo) e Vicente (guitarra) têm como carro chefe a musica que dá nome ao compacto, mas eu prefiro "Stop". Vale conferir. Contatos: WHITE FROGS - Rua João do Pinho, 27 - Ap.11 Santos/SP - Cep: 01064 970.

(Flávio El Loco)

CORROSION OF CONFORMITY - "Deliverance" (Sony Music)

Apesar de só recentemente ter assinado com uma major, o COC já é veterano, com seis álbuns gravados em treze anos de carreira. Um dos ícones do *croosover* nos anos 80, agora o que se vê em "Deliverance" é que nele o COC navega saldavelmente pelas saudosas águas do bom e velho hard à anos 70, aliado a nuances punk e com um pé fincado no rock pesado de hoje - vide os riffs de guitarra e o jogo de cintura da poderosa cozinha. Muito desse *swing* provavelmente advém da participação mais que especial do guitarrista Peper Kenan que, mesmo sendo ainda recém ingresso no grupo (entrou em 91, quando estavam nas gravações de "Blind"), mostra muita personalidade musical e assina várias das faixas, brilhando também em dois excelentes números acústicos. Se lá fora os três primeiros álbuns do COC alcançaram o status de cult, que alguém se habilite a lançá-los por aqui, pois "Deliverance" é exemplo acabado de heavy metal de qualidade.

(Carlos Eduardo Oliveira)

ZERO VISION/LETHAL CHARGE (Roadrunner Records)

É realmente dos mais ácidos o conteúdo deste CD. De um lado, o ZERO VISION, banda de longa batalha na cena paulista e que não sem tempo ganha merecidamente disco próprio; de outro, a produção peso-pesada (só poderia ser, álias) de João Gordo, do RDP, uma revelação no setor. O resultado é visceral: 13 faixas de um metal ultra-moderno, urgente, e que consegue ser tão minimalista quanto pesado. O ZERO VISION destila maravilhosamente bem as assumidas influências de SABBATH, PRONG, MINISTRY e até HELMET para surgir com um trabalho onde se lê nitidamente uma assinatura pessoal. "Acrid Taste" reúne elementos suficientes para agradar amantes de qualquer tendência do metal. E, de quebra, traz uma cover para "Disturbing the Priest", do BLACK SABBATH fase Ian Gillan, que poderia integrar tranquilamente qualquer CD-tributo passado ou futuro.

Após participação na coletânea "Fun, Milk & Destroy", da Devil Discos, o quarteto de Campinas tem sua estréia oficial com um álbum permeado por um hardcore tradicional, básico. Embora notem-se diferenças com relação ao antigo trabalho, o grupo mantém-se fiel à agressividade inicial e, aqui e ali, incorpora novas idéias. Pois é justamente quando rompe com o formato tradicional e cru do estilo é que o LETHAL CHARGE encontra seus melhores momentos. Faixas como "Collapse of Self Control", "I'm Still Not Sure" (embora essa lembre excessivamente METALLICA), "Atrophied Brains" e "Another Riot", são exemplos de caminhos que o grupo pode e deve seguir sem precisar abrir mão de sua premissa original. As letras, versando sobre inquietações existenciais, são todas assinadas pelo vocalista Michel Viana, que tem o mérito de não tropeçar no inglês (escrito ou cantado), ao contrário do que não raro acontece com bandas tupiniquins.

(Carlos Eduardo Oliveira)

2 MINUTOS - Valentin Alsina (Polygram - imp.)

Parece que a invasão hardcore-punk não está

ears up

ocorrendo só aqui na terra do samba, é o que os *cucarachas* do 2 MINUTOS estão provando, com o sucesso repentino do álbum "Valentin Alsina", lançado no ano passado na Argentina pela major Polygram. O disco traz quinze *bublegum punks* com letras sobre cerveja, mulheres e problemas sociais locais. O instrumental é uma mistura de RAMONES com ATAQUE 77 (antiga banda punk Argentina). Destaque para as músicas "Cancion de Amor" (vide letra no encarte), "Como Caramelo de Limon" e "Ya No Sos Igual", que já havia sido lançada em 92 com mais uma música pelo selo independente Mentes Abiertas em uma coletânea chamada "La Verdadera Invasion", com mais sete bandas locais. Para quem gosta de *bublegum punk festinha* é um prato cheio. Agora é só esquecer aquela rivalidade mortal pelos argentinos e ouvir esse disco com a mente aberta, afinal de contas, o nosso futebol é muito melhor que o deles.

(Christian Cochão)

NO VIOLENCE - Social Justice (Sound Pollution)

"Social Justice" é o primeiro trabalho solo do NO VIOLENCE, e este 7" nos traz algumas surpresas. Na coletânea "Fun, Milk & Destroy", o som deles era mais maneiro, mais puxado ao hardcore experimentalista, mas agora vem com uns toques à la Finlândia, principalmente por uns vocais vomitados. O pior exemplo é "Screaming About Consciousnes", onde a banda se traveste de grindcore. Mas os problemas param por aí. Com muita energia e letras inteligentes, os destaques são "The Mob", "Just Say No" e "Blind Crew" (exceto os vocais vomitados). Outro destaque é um texto chamado "Some Words" onde a banda explica o que gostaria de transmitir em cada letra. A prensagem e a distribuição ficou por conta do selo norte-americano Sound Pollution, já que é difícil achar alguém com cérebro suficiente para bancar o play por aqui. Concluindo, 10 para o NO VIOLENCE e ZERO para a indústria fonográfica brasileira que só se preocupa com mangue beat e deixa passar o hardcore pelo vão dos dedos. Contatos: NO VIOLENCE - a/c Rui F. - Rua Baturite, 267 - São Paulo/ SP - 01530-030.

(Flávio El Loco)

PRIMAL THERAPY - Owner's Choice (Low Life)

Há muito eu esperava um trabalho do PRIMAL, pois sua demo "World for Justice", foi uma das melhores coisas que eu escutei nos últimos tempos. Ao ouvir o 7" fiquei um pouco decepcionado de não ter encontrado nenhuma das músicas da demo, mas em compensação encontrei cinco petardos novos. O destaque fica para os vocais de Giuliano, que são duka, e para as interessantes linhas de baixo. As influências são típicas do hardcore californiano anos 90, talvez com uma quedinha especial para o PENNYWISE. Os mais despercebidos poderão achar que estão escutando uma banda gringa, pois o tratamento dispensado ao compacto foi muito bom, destacando excelente produção. É uma pena que dura pouco, as músicas são bem curtas e o compacto acaba rapidinho, mas o destaque delas fica para a faixa título "Owner's, que tem tudo para ser um hit, basta as rádios descobrirem e executarem. Contatos: PRIMAL THERAPY: Pça José Rebouças, 14 - Santos/SP- CEP: 11030-000.

(Flávio El Loco)

DADA / THE THE

Estou aqui com dois discos muito bons. O primeiro, "American Highway Flower", do trio californiano DADA, é um bom exemplo de um grupo que faz um pop inteligente e bem tocado. É raro, ainda mais se levarmos em conta que com tanto sol, praias e mulherada, é difícil ser inteligente na Califórnia. O disco abre com "Ask the Dust", seguida de "Feet to the sun" E "All I am", as três melhores na minha modesta opinião. Mas o CD inteiro é muito bom, às vezes falta um pouco de agressividade, *mas what the hell*, eles são apenas uma banda pop.

O disco do THE THE é também seu último trabalho: "Dusk", e traz o *one-man-band* Matt Johson acompanhado de um time de primeira. O maior destaque é um dos melhores guitarristas do rock, Johnny Marr. Marr acompanha o THE THE desde sua saída dos SMITHS, alternando as gravações com trabalhos como músico de estúdio e projetos como o ELECTRONIC com Bernard Summer, do NEW ORDER. "Dusk" é pop pra caralho. A voz de Matt continua com influências *soul*, o que já garante a qualidade do disco. Não vou comentar música por música. Apenas ouça "True hapiness this way lies" e "Love is stronger than death". Trecho da primeira: *"Alguma vez você já quis algo, tanto, mas tanto que só pensava nisso dia e noite, o tempo inteiro, e, quando finalmente você conseguiu, percebeu que não era aquilo que você queria?"*

(Felipe Machado)

ANIMA - Tempas Stetisse (Jade Records)

Há quem diga que o rock progressivo se acabou junto com os anos 70. O ANIMA prova o contrário, neste CD independente onde bons músicos desfilam criatividade e bom gosto. Nas três primeiras músicas a banda se mostra um pouco retraída, e os vocais não se adequam bem, sendo mais graves que o necessário. Na segunda metade do CD, bem mais à vontade, a dupla David (guitarra) e Zé Lima (baixo) mostra competência técnica em "Reflection" e abrem espaço para os teclados em "Snow Kiss". Mas é em "Seasons" que eles atingem o clímax, uma canção longa e arranjada, com solos de guitarra bem encaixados e altamente viajantes. Bom trabalho desse grupo carioca que, além das composições, também produziu e fez os arranjos deste bem acabado álbum. Contatos: Caixa Postal 77030 - CEP: 22001-970 - Rio de Janeiro/RJ.

(Marcos Bragatto)

ROCK BAIXADA (Mosh Records)

Essa compilação reúne 6 músicas de bandas cariocas já registradas nas respectivas demos, em mais uma iniciativa independente. Quem abre o lado A é o OCASO, com "Depois, Anterior ao Fim", recheado de influências pós-punk, tipo JOY DIVISION, clima tenso e ótimos vocais. WILD SEX MACHINE é a segunda banda, com "Needless", salada musical com bastante balanço. Fecha o lado o CHILDREN SEX, com "Baby I Hate You", mas a gravação é muito ruim e a música se perde em chiados. O lado B abre com o POINDEXTER, com "Prás Minas", uma das melhores músicas da demo "Poindexter 2 - O retorno" (ver Demotherapya desta edição). Em seguida o MANIFESTHO traz bons riffs de guitarra com "Desistência Civil". Bons músicos em uma boa banda, que lembra o finado FINIS AFRICAE. Fecha o álbum o DEGRAU 5, com "Ao Seu Redor", que é um rock básico e bem simples, com passagens lentas. A opção de se gravar um álbum, no entanto, deveria preceder a divulgação e aceitação das fitas demo, que, mais curtas, bem produzidas, e com uma banda só, promovem melhor os novos trabalhos. Contatos: Caixa Postal 76164 - CEP: 25001-970 - Duque de Caxias/RJ.

(Marcos Bragatto)

DANIEL CHEESE - Skavish - A dança dos Deuses (Independente)

Para quem não se lembra, Daniel Cheese foi guitarrista do ÁGUA BRAVA, banda pioneira do Rock Brasil no início da década de 80. De lá pra cá, ele se dedicou ao trabalho em seu estudio, e agora saiu da toca para nos presentear com essa pérola que é "Skavish". Solo, e muito bem acompanhado, Daniel leva à sério o título de guitarrista e apresenta um fusion mais chegado para o rock, com solos sobrevoando firmes bases e percussões latinas. O CD abre com "Calling Angels", que é realmente uma anunciação, e segue com as ótimas "Queen of the Nile" e "Todos os Olhares", entre outras, para desaguar no êxtase que é "Salamandra", com a participação do BLUES ETÍLICOS. É claro que a inegável (e assumida) influência de Carlos Santana e o apelo mais pop de "A Cidade Dorme" e "Valeu" ofuscam um pouco o brilho deste álbum, porém sem comprometer o resultado final. Ótima estréia, e aguardamos o segundo.

(Marcos Bragatto)

CIRURGIA MORAL - Cérebro Assassino (Discovery)

No mais autêntico estilo gangsta rap, direto de Ceilândia (DF), Rei (Recado Em Ira), W e China atacam com letras que denunciam assassinatos, drogas, latrocínio e cadeias. Segundo os rappers, eles preferem falar dos problemas da cidade-satélite, deixando de lado temas como racismo e polícia. Em sete petardos (com samplers de AC/DC e até PANTERA e SEPULTURA), contaram com o apoio do DJ Jamaika (produção), Bel (guitars),

ears up

Zeca (baixo), Ritchie (batera) e X (vocais em "Pague Pelo Seus Atos"), todos do conterrâneo CÂMBIO NEGRO. Com um pouco de divulgação e reconhecimento, o CIRURGIA MORAL tem tudo para integrar o time do primeiro escalão do estilo, que tem entre outros: GABRIEL - O PENSADOR, RACIONAIS MC's, DOCTOR MC's, GOG, CÓDIGO 13, PAVILHÃO 9, PLANET HEMP e o próprio CÂMBIO NEGRO.

(Marcelo Jacoto)

NIRVANA - Unplugged in New York (BMG)

Apesar deste registro ser um caça-níqueis descarado, por um outro lado, podemos achar algumas preciosidades. Dentre alguns de seus hits, destaque para "About a Girl", "Polly", "Come As You Are", "Pennyroyal Tea", "All Apologies" e a lindíssima "On a Plain". Mas a surpresa fica para o extremo bom gosto que o grupo tinha ao executar covers de VASELINES (a bela "Jesus Doesn't Want Me For A Sunbeam"), DAVID BOWIE e MEAT PUPPETS, sendo que em "Oh Me", "Plateau" e "Lake of Fire", os próprios irmãos Kirkwood, do MEAT PUPPETS, marcam presença. Com este emocionante acústico, só resta lamentar pelo prematuro fim do NIRVANA, pois eles estavam começando a aprender a tocar os seus próprios hits.

(Marcelo Jacoto)

SOLON FISHBONE Y LOS COBRAS - Blues From Southlands (Paradoxx)

Diretamente de Porto Alegre, surge o bluesman SOLON FISHBONE junto com sua Fender Stratocaster e acompanhado de um trio simplesmente intitulado LOS COBRAS. E como este nome não é para qualquer um, SOLON já detona na primeira faixa, "El Sabor", uma bela instrumental. Há também outras grandes músicas como "She so hard to find", etc. Além disso, eles reinterpretam grandes clássicos, como os standarts "Rock Me Baby" (B.B. King), "What's on your mind" (BLUES ET+LICOS) e "Walkin By Myself" (JIMMY ROGERS), música coverizada por onze entre dez blueseiros. O trio de apoio também não deve nada e é formado pela boa cozinha do baixista Chaminé e do batera Alexandre, juntamente com os teclados de João Maldonado. "Blues From Southlands" é simplesmente incendiário.

(Marcelo Jacoto)

VIPER - Coma Rage (RoadRunner)

É difícil comentar disco de brother, ainda mais quando lembro que acompanhei a banda desde o início, passando fome numa turnê desbravadora no Nordeste, e mais recentemente mordomiando na ensolarada Califórnia. "Coma Rage" marca a volta do VIPER a um som cru, agregando elementos punks, deixando para o ANGRA e o ex-André Matos, toda a frescura que sobrava de álbuns como "Theatre of Fate". "Coma Rage" que abre o play com muita convicção (e já é o primeiro single e clip) é talvez a música que marca muito bem a nova fase, mas não é a melhor. Experimente o *groove* irresistível de "Straight Ahead", a porrada "Somebody told me you're Dead", o peso e o refrão de "Makin' Love", o brilhante remake de "I fought the Law" (de Sonny Curtis, mas imortalizada pelo CLASH) e o momento *cool* do play, a balada "Keep the Words", e veja o que o VIPER tem a oferecer aos anos 90. Com certeza muito mais do que certos modismos de estação, que infestam o rock nacional de hoje em dia.

(André "Pomba" Cagni)

LOW DREAM - Between My Dreams and The Real Things (Rock It)

Querem saber? Já deu no saco essas bandinhas bandidas nacionais querendo emular a podreira Made in USA, com péssima qualidade musical e um inglês que dá engulhos no esôfago. Se é para "imitar" - com o perdão do termo -, então eu fico com o trio LOW DREAM, de Brasília. Copiam sim, na cara dura, suas influências e referências: JESUS AND THE MARY CHAIN, indie guitar inglês, psicodelia, garagismo, nessa praia. Só que o CD gravado pelos garotos exibe beleza melódica, poesia e lirismo, com letras que destilam platonismo sentimental ou sugerem tardes envoltas em brumas de melancolia (como em "My Garden" ou "Treasure"). Corra atrás do disco, mesmo porque ele é independente e foi mal distribuído pelo selo Rock It (que, comenta-se, foi fechado pelo seu ex-proprietário, o guitarrista Dado, do Legião Urbana).

(Humberto Finatti)

LYNX - Lynx (Dynamo)

Meu Deus! Com um vizu desses, muitos não devem nem passar pela capa. Mas tirando isso, o LYNX tem todos os ingredientes, dentro do estilo Hard / Pop pra estourar. Um vocal de primeira (Joary) e um guitarrista virtuoso (Flávio Gutok), sem contar a participação do patrimônio do metal nacional, vô Tibério Luthier na bateria. Como eu não sou muito chegado em Arde Roque, prefiro a parte mais Pop, que é cantada em português com o rockão "Presidente Enlatado", que fala da saga do Collor, que escapou da cadeia, e "Preto em Branco" um rap-rock anti-racismo. Mas o hit do disco é "I Can't Stand It ("Não dá Mais")", com um refrão bem grudento. A produção também é muito boa e quem curte não vai se arrepender se comprar.

(Fralda)

SIOUXSIE AND THE BANSHEES - The Rapture (Polygram)

Falar em SIOUXIE AND THE BANSHEES - um dos grupos fundamentais do pós-punk inglês nos eighties - a essa altura do campeonato, pode soar deja-vu, careta, datado, por aí. Mas não é que a princesa das trevas enevoadas, eterna musa dos "góticos" (?) nativos, acaba de retornar com um álbum *absolutely great*? "The Rapture" é o primeiro trabalho da banda em cinco anos. E nele, os Banshees (os inseparáveis Budgie na batera e Severin no baixo, aqui acrescidos do tecladista/arranjador de cordas Martin McCarrick e do guitarrista Jon Klein) promoveram um resgate de nuances e ambiências sonoras da época de discos gloriosos, como "Kaleidoscope" (80) ou "Juju" (81). E isso de maneira classuda, sem aquele cheiro de naftalina. Cinco musicas foram produzidas pelo superb John Cale (ex-Velvet Underground), há climas pra lá de etéreos em "Not Forgotten", "Forever" (uma balada de arrepiar) ou na própria faixa-título (que dura mais de 11 minutos, num delírio de texturas caleidoscópicas), Siouxie cantando como nunca, etc... Moral da história: um discaço de veterana punkster. Susie continua linda, maravilhosa, tesuda. Imperdível!

(Humberto Finatti)

demoterapya

BLIND PIGS (SP)

Fazia tempo que eu não pegava uma demo neste nível. Boa gravação, boa produção e principalmente boas músicas. Sinal que algumas bandas ainda se preocupam em oferecer um produto de qualidade, mesmo se tratando de uma demo. BLIND PIGS é um quinteto punk de Barueri e esta é sua segunda demo, com uma queda para o hardcore melódico, principalmente em "Neo-Hippie" e "Contrast in Sin". Às vezes chega a ser caótico como em "Rotten Generation", onde se utilizou um efeito bem neurótico para os vocais. A capa da fita é animal, uma *english college girl* que dá pra brincar com a imaginação. Na banda os destaques ficam para Henrique nos vocais, Coxão na guitarra solo e Ricardo na bateria. Completam a banda Mauro na guitarra base e o nosso Fralda no baixo. Contatos: BLIND PIGS - Caixa Postal 245, CEP:06453-970 Barueri - São Paulo/SP.

Blind Pigs

(Flávio, El Loco)

STRENGHT (SP)

Sorrowful... é a demo de estréia do STRENGHT, que com influências pesadíssimas de Pantera, Machine Head, ainda misturam algo de Slayer e Biohazard. A banda é bem rápida, com riffs de guitarra bem bolados e existe uma preocupação em fazer um vocal compreensível, importante nesse tipo de som. Das quatro músicas da demo, sem dúvida a melhor é "Christmas Dinner". Um conselho: seria interessante se a capa tivesse letras, ano da gravação e formação. Contatos: Carlos (011) 246.3497.

(Flávio, El Loco)

INVASORES DE CÉREBROS (SP)

Crú, cuspido, com raiva e muita revolta, os INVASORES despejam nos ouvidos um punk rock clássico. Feche os olhos e você se sentirá em 1982 em pleno Madame Satã. As letras metem a boca nas subcondições de vida, violência urbana e até utilizam um poema de Pablo Neruda, "Porra de Vida" deverá se tornar o hit da banda. Se você reconhecer os vocais, não se espante; Anel está no meio há 17 anos e já cantou no RESTOS DE NADA e INOCENTES. E fiquem ligados que logo está saindo um compacto dos INVASORES, via Fábio (OLHO SECO). Contatos: Cláudia (011) 255.0719.

(Flávio, El Loco)

ZABOMBA (SP)

Esta banda é o que se pode chamar de expoente da nova safra de música pop brasileira MPB do final dos anos 90. A demo tem três músicas swingadas e bem brazucas, mas não passa de um tape demonstrativo mesmo, não chegando nem aos pés do ao vivo. Paulo Passos apesar da guitarra, faz uma linha meio Sting, nos tempos do POLICE. Beto Boing bem poderia ter tocado no THE WHAILERS e Marcelo Domingos, batera... bem, o que que este hardcore está fazendo aí? Tuda junto ficou bom e tão divertido quanto uma festa na casa do vizinho do Gilberto Gil! Contatos: Rubinho (0192) 42.7350 - Rua João Delara da Cunha, 44 - Pque. Novo Mundo - SP/SP CEP: 02190-080

(Pat Get)

AYRTON MUGNAINI JR. (SP)

"Brega de marido e mulher", nova demo de Ayrton Mugnaini Jr., que abandonou o ecletismo dos últimos trabalhos e investiu firme na linha brega com toques de rock e MPB, o que não me agradou muito. Mas mesmo assim o ponto alto do seu trabalho continua sendo suas letras, de ironia fina e exata. O melhor é a homenagem a Humberto Finatti, na música "Rebelde Sem Alça". Na mosca. Cont(r)atos: (011) 251.3396.

(André "Pomba" Cagni)

BOI MAMÃO (PR)

Apesar da demo ter uma qualidade "demoníaca" em termos de gravação, o BOI continua sendo uma das bandas mais criativas e engraçadas do rock nacional atual. Letras geniais, harmonias totalmente desarmoniosas, virtuosismo debilóide, sem comentários! Adoro, sou fã mesmo! A título de informação, o nome desta demo é "Live at the Schooshoolipalooza". Simplesmente, dementemente imperdível! Contatos: Rua Adherbal Fortes de Sá, 51 - Seminário - Curitiba/PR - CEP: 80740-500. Tel: (041) 244.6872 - Fax: 232.2229.

(Inti Anna Jones)

RELESPUBLICA (PR)

Ian McKaye tinha razão quando falou que essa banda era muito boa. Quem viu o show do Junta Tribo, esqueça daquilo. Agora a banda é um power-trio que faz o mais puro mod. A demo "Mods are back again" tem pérolas como "Mammaola", um ska de primeirissima, que tem um vídeo bem legal também, e ainda "Crazy Dub", um rock'n'roll de verdade que é impossível não ser contagiado. Todo o feeling da banda pode ser ouvido na música "Adeus", que vem como uma homenagem póstuma e um presente para os fãs da banda, já que esta vem na versão antiga, ainda com o ex-vocalista Daniel Fagundes, falecido no ano passado em um acidente de carro. Se você gosta de rock de verdade não pode perder essa demo, já que em breve vai virar peça rara, principalmente depois dos shows que a banda já tem marcado no Marquee em Londres, em abril de 95. Contatos: (041) 222.1998.

(Inti Anna Jones)

THE TEAHOUSE BAND (SP)

Você gostaria de ter vivido na Inglaterra nos anos 60? Pois é, eu adoraria! Bom, essa banda parece que entrou numa máquina do tempo e veio parar no lugar errado, na época errada. As claras influências do Mersey Beat Inglês, a voz afinadíssima da baixista e vocalista Karen e a harmonia das canções me deixou impressionada! Mais impressionada fiquei com as 3 ultimas músicas da demo, que foram gravadas ao vivo. Matador! Contatos: Rua Afonso Guimarães, 74 - Santana CEP 02404-030 Tel: (011) 298.7991.

(Inti Anna Jones)

THE POWER OF THE BIRA (SC)

Você sabe o que é uma banda punk em plenos anos 90 e no Brasil? Eu pensava que isso era utopia de hardcore-playboy-melodramático, mas é que eu não conhecia essa banda. Não é o som que é punk, nem as letras, nem nada, mas não daria para dar outra definição para a melhor (eu disse **melhor**) banda do underground nacional. Misture GAROTOS PODRES À MUDHONEY À CHAVES À RAUL SEIXAS ao inverso e todo o goró que você tiver no barzinho da sua casa, beba num gole só e depois vomite. O que sair depois é essa banda! Preciso dizer mais alguma coisa? Toca Raul!!! Contatos: a/c Edson - Rua Marquês de

demoterapya

Olinda, 548 - Joinville/SC - CEP: 89216-100.

(Inti Anna Jones)

POINDEXTER (RJ)

Auto-rotulado de rap-core, o POINDEXTER mostra nessa segunda demo uma salada de influências que vão desde clichês do heavy metal até batidas típicas dos bailes funk do subúrbio carioca. As boas músicas da fita são "O observador" e "Prás Mina", mas o mais curioso são as citações a FAITH NO MORE, DEEP PURPLE, ROBERTO CARLOS e RUSH. O vocal de Vital se encaixa bem no estilo, mas a banda precisa ainda encontrar o seu caminho. Contatos: Rua Ibiá, 517 bl 06/204 - Madureira - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21540-070 .

(Marcos Bragatto)

BOCA ROXA BLUES BAND (SP)

O que esperar de uma banda que divulga uma demo intitulada "Blues de Pamonha". Formado em Limeira e na ativa há 11 anos, este quinteto desfila o bom e velho blues com letras sarcásticas, descompromissadas e bem-humoradas. A exemplo do TUBAÍNA DO DEMÔNIO, apreciam as delícias de Piracicaba e valorizam o interior paulista. Para não fugir à regra, também falam de drogas, bebidas, amores e rock'n'roll, claro! Pena que a demo enviada a nossa redação não possua as covers de Janis Joplin. A produção ficou nas mãos de Oswaldo "Rock" Vecchione (MADE IN BRAZIL) e não precisa falar mais nada! Formação: Paulão (baixo, voz e gaita), Dedy (guitar e voz), Douglas (batera e percussão), Evandro (teclados e piano) e Carla (percussão e voz). Contatos: (0194) 41.5981.

(Marcelo Jacoto)

CORE (PR)

Vindo de Londrina, este quarteto que tem pouco mais de um ano e meio traz uma mistura de death/thrash bem trampado com guitars raivosas e vocais agressivos. No instrumental, há uma pequena influência do "véio" KORZUS e de bandas mais novas como SCARS e DISTRAUGHT. O destaque fica para a excelente produção gráfica e musical com uma demo que traz uma das melhores capas de 94. O único porém é que a fita só tem duas faixas, deixando um gostinho de "quero mais!". Formação: William F. (guitar e vocal), Alexandre B. (guitar), Fernando S. (baixo) e Waldner F. (batera). Contatos: Rua Morretes, 191 - CEP: 86060 580 - Jd. Bancários - Londrina/PR.

(Marcelo Jacoto)

MELDAS (MG)

Banda-família mineira (a formação é: Bento Bode (vocal), Marcelm Melda e Banim Melda (backings), Gui Melda, Lino Melda, Luisinho Melda e Vitão Melda (guitars), Fred Melda (baixo), Claudão Melda (bateria) e Lucrex Melda (desenhos)) que investe no bom rock'n'roll e rockabilly com letras sarcásticas, como nos petardos "Olívia", "Uco Feio" e "Droga", além da boa cover "Rock das Aranha" (RAUL SEIXAS). É o LITTLE QUAIL fazendo escola! Muito interessante! Contatos: Av. Contorno, 5756 / 202 - CEP: 30110-100 - Savassi - Belo Horizonte/MG - Tel. (031) 227.8167 e Fax: (031) 227.1063.

(Marcelo Jacoto)

JUKES (GO)

Uma grande banda goiana que faz um crossover de rap, hardcore, skate punk, funk metal e reggae, sendo que cada estilo marca presença com uma boa dosagem. O destaque é, sem dúvida, o baixista Pê, muito competente e com técnica similar à de Flea. O vocal de Léo Bigode só precisa ser um pouco mais aperfeiçoado para não soar clichê. Demo lançada pela Sonic Records. Completam a formação: Luiz Jr. (guitar) e Alessandro (batera). Contatos: a/c Léo Bigode - Rua Curió, 115 - Pq. Laranjeiras - CEP: 74855-260 - Goiânia/GO - Tel. (062) 251.7930.

(Marcelo Jacoto)

WATERBALL (SP)

Originária de Campinas, a banda traz uma fita "pague um, leve dois". Explico: no lado A conferimos o mais recente trabalho do quinteto, "You Should Turn It Off" e no outro, "Sickness of Joy" (93). Infelizmente, a gravação antiga tem mais qualidade e instrumental, com destaque para "Fuck Aufklarung" e todas as canções em português. Em "You Should...", o grupo traz vocais sombrios e guturais com noise, sobressaindo guitars distorcidas a la SONIC YOUTH. Mas, merece atenção "Dying Too Soon" e "Dream's End". Ambos os trabalhos possuem ótima produção gráfica. Armando (guitar e voz), Alexandre (batera), André e Marcelo (vocais) e Larissa (baixo) já devem estar lançando novo material, com influências ainda mais eletrônicas. Contatos: a/c Armando - Rua Condessa do Pinhal, 90 - CEP: 13083-070 - Campinas/SP - Tel: (0192) 39.1350.

(Marcelo Jacoto)

DARK RITUAL I - Heavy Metal Collection - Vários (PR)

Com uma boa iniciativa, Fábio A. Pholman e Rafael Buratto lançaram esta demo coletânea com o objetivo de divulgar o HM tradicional. O PRIDE (ES) abre a fita com seu conhecido metal épico. "Country of Sands" tem toques de BRUCE DICKINSON, consagrando a melhor banda da fita. O AHM (ASYLUM MENTAL HOME), do PR, ataca numa linha mais pesada, tipo CORTINA DE FERRO. Já o SOUL OF FIRE (SP), tem o trabalho virtuose do guitar Eduardo, além do vocal Clériston, que de tanto gritar parece parente do Edson Cordeiro! O SUNRISE (MG) aparece com um ótimo instrumental NWOBHM. Como cada banda tem gravações de diferentes níveis de qualidade, a maior vítima é o BRUTALITY (RJ), muito prejudicado. Para adquirir este tape, envie uma fita K7 À dois reais para o Fábio: Rua Vereador Romeo Lauro Werlang, 849 / 1402 - CEP: 85601-020 - Francisco Beltrão/PR.

(Marcelo Jacoto)

AVALIAÇÃO

- Fazem um ótimo trabalho técnico e merecem um álbum solo
- Fazem um trabalho de boa qualidade e merecem ser incentivados
- Estão no caminho certo, mas precisam de mais apoio e produção
- A banda precisa de mais ensaio, é voltar pra garagem, ou estudar tricô e crochê

demoterapya

D E M O · G U I D E

By Marcelo Jacoto

ATLÂNTIDA (RJ)

Heavy/thrash elaborado, épico e preciso. Produzido por Carlos Lopes (Dorsal). Contatos: Praia do Botafogo, 96 / 2708 - CEP: 22250-040 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ.

FIRE STEEL (SP)

Heavy Metal tradicional (NWOBHM). A/c Denilson Althmann: Rua Pinheiro Raposo, 62 - CEP: 05115-110 - V. Jaguara - São Paulo/SP.

BLACK WIDOW (SP)

NWOBHM com pitadas thrash e instrumental bem executado. A/c Renato Soares Stella. Rua Saint Hilaire, 140 / 13 - Jd. Paulista - CEP: 01423-040 - São Paulo/SP - Tel: (011) 885.3636.

STOMACHAL CORROSION (PB)

Grind em gravação horrível. A/c Charlie P. Curcio e Emília D. Pessoa: Rua Alfredo A. de Araújo, 252 - CEP: 58107-290 - Cruzeiro - Campina Grande/PB.

PÉTALA (SP)

Rock simples e básico. Contatos: Tel: (011) 822.0740 (Luciano) e (011) 61.6802 (Alex).

TAHRA (GO)

Heavy épico com vocais a la James Hatfield. A/c Paulo H.L. Martins: R. S-2, 463 / 502 - Ed. Flórida - Setor Bela Vista - CEP: 74000-000 - Goiânia/GO.

NOCTURNAL WORSHIPPER (RJ)

Black Metal. Devem gravar compacto e LP pela Rock Machine Rec. A/c Eduardo A.S. Mortaza: Rua Escobar, 99 / 203 - São Cristovão/RJ - CEP: 20940-190.

DELPHT (SP)

Heavy Metal melódico e virtuose com influências NWOBHM. Não enviou endereço / fone de contato.

CRITICAL MASS(SP)

Thrash metal brutal e ultra pesado. A/c Eduardo: Tel: (011) 966.0088.

TOTALLY WRONG (SP)

Hardcore, Enéas, Zé Gotinha, bom humor e covers inusitados. A/c Diego Zubrycky: Rua Luis Filgueira Souto, 425 - Pq. São Domingos - CEP: 05122-080 - São Paulo/SP - Tel: (011) 831.3038.

CORSÁRIO (SP)

Hard Rock das antigas bem tocado. Contato com Ciro (011) 263.3412.

BAGAL DE BAGÚ (SP)

Mistura descompassada de estilos. Não enviou endereço / fone de contato.

JOLLY JOKER (PA)

Mescla de heavy melódico e pesado. Destaque para "Suck My Dick And Die". A/c Sidney K.C.: Av. Generalíssimo Deodoro, 910 - CEP: 66055-240 - Belém/PA.

MALTHA (SP)

Bom instrumental, mas o vocal e a gravação não ajudam. Contatos: Tel. (011) 841.1288 ou (011) 705.2019 (Fernando ou Márcio).

DIAGNÓSTICO SOCIAL (SP)

Punk/HC político social. Gravação ao vivo é tosca e inaudível. A/c Fábio: Av. Direitos Humanos, 949 - CEP: 02475-002 - Imirim - São Paulo/SP.

SACRÁRIO (RS)

Thrash/death meio "sepulturiano". A/c Everson Krentz: Rua Joaquim Silveira, 1071 casa 41 - CEP: 91050 - São Sebastião - Porto Alegre/RS.

LADY KILLER (SP)

Hard Rock. Contatos: Martines (011) 212.5787 e Tony (011) 723.3561.

MILENIUM (SP)

Extremamente virtuose, passando por rock/pop e clássico! Contatos: Av. Engenheiro Armando Arruda Pereira, 257 / 7 - São Paulo/SP - CEP: 04309-010 - Tels: (011) 584.0579 / 957.8336.

INSANITY (CE)

Thrash/death a la Slayer. Contatos: R. Barão de Aracati, 644-B / apt. 601 - Aldeota - CEP: 60115-080 - Fortaleza/CE.

CEREAL KILLER (SP)

Rock for fun! Destaque para "Viva o Sexo Anal". Contatos: Dr. Daniel - (011) 591.1253 / 969.0419 e Dr. Cris - (011) 216.0290.

ANSIEDADE PRECOCE (SP)

Rock básico e simples, com alguns toques pop. Contatos: (0152) 79.1316.

BIG FISH (SP)

Sombrio, tenebroso e viajante. Não dá pra rotular! Contatos: Rua Egídio Martins, 167 / 33 - CEP: 11030-161 - Santos/SP.

NÃO CONFORMISMO (RJ)

Punk/HC em gravação baixa. Destaque para "Em Extinção?". Contatos: Rua Alcides Mourão, 639 - CEP: 27945-400 - Aroeira - Macaé/RJ - Tel: (0247) 62.5814.

SLUG (DF)

Heavy/thrash trampado e muito bem produzido. A/c Zé Mario: SHIN QI 10 - Conj. 01 - Casa 05 - CEP: 71525-010 - Brasília/DF - Tel: (061) 577.4278.

ORYON (SP)

Hard Rock melódico. Contatos: Tel: (0132) 69.8899 (Wladimur) ou (0132) 67.7398 (Milton).

DEADLY SHADOWS(RS)

Thrash de primeira. Contatos: Tels. (054) 223 2139 (Pesco) ou (054) 226.1434 (Tony) ou Rua Ernesto Alves, 1488 - CEP: 95020-360 - Caxias do Sul/RS.

THE DEAD PIT (SP)

Heavy/thrash com influência de King Diamond nos vocais. Contatos: Rua São Matheus, 299 - CEP: 04721-020 - Granja Julieta - São Paulo/SP.

DESOLATION (SP)

Thrash com percussão. Não enviou endereço / fone de contato.

Texto e foto by Jaisson Tatto

Imagine uma banda em que os componentes estão fantasiados de monstros e outros bichos mais, e que em pleno show saem matando, arrancando cabeças e destruindo tudo o que tem pela frente. Esta é a banda GWAR, (vindos do norte de VIRGINIA - nos Estados Unidos) que faz um som pesadíssimo, acompanhados de um visual jamais visto antes em um show de rock. Foi tudo isto que me atraiu, fazendo que eu fosse conferir de perto este show, que é classificado pela crítica americana como o show mais louco de rock'n'roll.

Como correspondente da DYNAMITE, fui entrando direto no backstage do Palace Hollywood, dando de cara com toda a parafernália pronta para entrar em ação. No palco caveiras, ossos pré-históricos, machados, facas. O que me chamou a atenção logo de cara, foram os seguranças e repórteres que ficam entre o público e o palco, todos usando toucas e casacos de plástico, pois já sabiam o que viria pela frente. Quando apagaram as luzes para o início do show, subi para a galeria da imprensa ao lado direito do palco, pois primeiro achei melhor não arriscar na frente do palco pois não usaria aquelas toucas ridículas nem a pau.

As nove horas em ponto entrou a banda, já detonando com um dos seus hits, "Saddam A Go Go". O quê? Você achou estranho o título? Pois tem mais, como "Crack in Egg", "AEIOU", "Penis I See", "Dead Dog", "U Ain't Shit"... Quer mais? "Space Cake", "Americanized" e outras, num total de 22 músicas, escatologicamente corretas.

O show é recheado de arte cênica, sendo que o ponto forte é quando entram os convidados especiais, que tem suas cabeças degoladas, e o sangue é jorrado no público. Aqui está a explicação de o porquê das toucas ridículas! O GWAR é uma banda tão calorosa que nada disso se torna inaceitável, pois eles zoeiram com todo mundo. É sacanagem do começo ao fim sendo que a mistura som pesado - visual - arte cênica, coloca o GWAR como um dos melhores espetáculos para se ver.

O estilo musical varia do thrash metal ao punk e no meio das músicas ouve-se sons de chicotadas, gritos, tudo bem ao estilo próprio que a banda se prontifica a fazer. Sem falar que durante todo o set uma loira muito gostosa, dança, se requebra, briga e provoca todos com gestos obscenos. Sobre os componentes, tinha hora que eu contei onze pessoas no palco. Zoeira total.

Espero que o Brasil tenha oportunidade de ver este show espetáculo, pois é divertido, sensual, violento e com muito rock'n'roll. Quer mais que isto?

Obs: Thanks to Katherine Leatherwood for your help.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A Play Tech tem tudo em áudio profissional e instrumentos musicais, nacionais e importados, com atendimento especial por telefone, para todo o Brasil.

Vendedores especializados, crédito imediato (inclusive por telefone) e financiamento especial para pessoas físicas ou jurídicas.

Tudo isto só na *Play Tech*.

Ligue grátis! (0800) 16 1711 e (0800) 16 1722. - Sta. Ifigênia

(0800) 220 3372 - Gal do Rock

PlayTech

Instrumentos - Áudio - Vídeo

ESTACIONAMENTO GRÁTIS - RUA TIMBIRAS, 239 (por 1 hora)

Rua Santa Ifigênia, 250 - Fone: (011) 220-1733

Rua 24 de Maio, 62 - Loja 117 - Gal do Rock - Fone: (011) 223-3413

THE CULT

by Yra Jr

O material distribuido pela EMI para a imprensa trouxe informacões interessantes. O disco foi gravado em Vancouver em 2 meses e tem um estilo que lembra LOVE Tambem caracteriza Duffy e Astbury como arrogantes (no passado) e sarcásticos (como qualquer inglês) Eles abominam a imprensa por distorcer as suas palavras e por dar mais atencão às fofocas que cercam a bandp, que á musicalidade e temática desenvolvida pelo THE CULT

E deu pra comprovar tudo isto mesmo, (também haja saco de turnê/entrevista/ pergunta idiota) mas, principalmente deu pra sacar que os caras são normais, não tem aquela áura simpática, nem aquele arrogáncia pedante. So que não peguem os caras de chico, senão

Pior que isto é cruzar com o Humberto "Plumbeo" Finatti e o Kid Vinil no corredor do Maksoud e ficar destilando sobre a banda, fretes, etc Só por isto já valeu á espera para a exclusiva que acabamos descolando após á coletiva

Dyn: *Quais são as principais influências musicais da banda?*
Ian: Grun,blablabla (até que o baterista solta a Dolly Parton e eles caem na gargalhada)

Dyn: *Na música GO WEST vocês iniciam com uma batida bossa nova. O que você acha disso?*
Ian: Passo

Dyn: *(Seria a última pergunta porque já estava de saco cheio de aguentar pop star atacado) Por que Jamie Stuart saiu da banda?*
Ian: Ele era um cara legal, só que começou a ter uns problemas. (pausa) Drogas. Isso comecou a afetar a banda e não tivemos muita opção. Mas ele é um cara legal e esta soindo dessa

(a partir dai o cara virou uma flor e disparou a matraca)

Dyn: *O último álbum está com influências psicodélicas que lembrom LOVE..*
Ian: O trabalho lembra alguma coisa de LOVE, mas é o resultado do que estamos vivendo neste momento. Não é uma simples releitura daquele álbum, é um disco com vida propria

Dyn: *O último show que vocês fizeram aqui no Brasil estava horrivel: tanto na organizacão quanto no som, que afetou o desempenho da banda*
Ian: Olha, o que eu lembro desse show é que tinha muito gente, mas da parte técnica não Já faz muito tempo e já fizemos uma porrada de shows de lá pra cá

Dyn: *Quando vocês tocaram na Brixton Academy (Dezembro/94) vocés estavam com muito mais punch, talvez pela fato de tocar em casa. Aquele show foi em cima do PURE CULT Vai ser o mesmo aqui?*
Ian: O show daqui vai ser parecido mas com mais musicas do ultimo disco Tocar no Brixton sempre é diferente, sempre tem essa história de tocar em casa. Mas qualquer que seja o lugar, a gente procura dar o maximo e, quanto melhor o publico, maior a nossa garra Afinal, é isso que a gente gosta de fazer

Dyn: *A capa de Ceremony deu problemas. E o que é aquele bode preto do último disco?*
Ian: Se a gente soubesse que iria dar o rolo que deu jamais teriamos colocado a indiazinha na capa Mas a gente foi ate o fim, gastamos uma fortuna com advogados e provamos que estavamos certos. E choto quando você acredita em coisas (preservação, etc) e vem alguém falando que você só está fazendo aquilo pra se promover ou ganhar grana Por isso que a gente levou a briga até o fim, pra mostrar que a gente realmente acredita em ajudar os minorias indigenas, por exemplo E é isso que a gente tenta passar pro nosso publico. um sentido, não só viver por viver, como eu vejo muita gente fazendo, se afundando em drogas e sexo E divertido, mas a vida e bem mais que isso Quanto ao bode preto, é que tem á ver com a banda, algo de ser meio "maldito"

Dyn: *Você estava organizando o GATHERING OF THE TRIBES, que muitos dizem ser a semente do Lollapalooza e que o Perry Farrel (Porno for Pyros) "roubou" tua ideia*
Ian: A América é capitalista e quem faz visando o lucro é que fatura. E assim que as coisas funcionam.

Dyn: *Qual a diferença da cena de Londres e LA?*
Ian: Por incrivel que pareça a musica inglesa é muito mais tocada em LA que na própria Inglaterra. Qualquer rádio de LA toca um monte de rock, dá espaco pra bandas novas, etc Em Londres a coisa é muito mais restrita É, os americanos valorizam mais

Eles ainda elogiaram o produtor Bob Rock e desceram a lenha no anterior (Rick Rubin), que não entedia de música, era viadinho e só gostava de ouvir CDs etc. O Bob Rock é muito mais proximo dos musicos

Olympia (SP)
21, 22 e 23/03

by Yra Jr

A recente turnê brasileira do THE CULT foi incomparavelmente melhor que a primeira vinda da banda ao Brasil, o que não não chega a ser um elogio, pois da vez anterior, o que ocorreu foi uma enorme bagunça e desorganização que prejudicaram a qualidade do show

Três dias em São Paulo com shows competentes e divertidos Quem estava esperando um show "arrasa-quarteirão" saiu frustrado do Olympia Nada demais, só o suficiente com direito a muita diversão e dança

O show foi mesclado entre o PURE CULT e o último disco THE CULT com destaque para LOVE REMOVAL MACHINE LIL DEVIL e FIRE WOMAN, além da musica de trabalho "Coming Down"

Pareca que a bande estava mais interessada em se divertir que qualquer outra coisa, afinal trabalhar com prazer é sempre melhor que a contrário Muito gente pareco não ter entendido isto dai, talvez, uma certa frieza do publico que foi percebida pela banda.

Pitorescos foram as varias camisetas (e até 2 sutiãs) que atiraram no palco, além de algumas revistas, entre elas uma DYNAMITE, que foi rapidamente folheada pelo Astbury enquanto estava deitado no chão, esperando acabar a intro de LOVE

Billy Duffy fez um show acima da média e Ian Astbury estava mais solto do que de costume, cheio de caras, bocas e brincadeiras com a publico. A disputa entre ambos ficou em segundo plano e o resultado foi um show vibrante

Metropolitan (RJ)
25.03.95

By Marcos Bragatto

Dez anos depois do estouro do seu primeiro hit, finalmente o THE CULT aportou no Rio de Janeiro. Com o repertorio escolhido a dedo e colcado nos álbuns "Love" e "Electric", de onde tiraram cinco musicos de cada, o show foi um festival de sucessos do inicio ao fim, e até as músicas do novo álbum, encaixadas discretamente entre as mais conhecidas, funcionaram bem ao vivo Nenhuma musica do fracassado "Ceremony" entrou no álbum

A entrada de Craig Adams (ex-SISTERS OF MERCY e THE MISSION) deu incrivel consistência às músicas, sem tirar o peso que o set exigia Billy Duff, como sempre discreto, arrasou com riffs mais pesados, sempre repetindo o gesto característico da capa de "Sonic Temple" Mas nada se compara à performance de Ian Astbury e sua potente voz Com os cabelos um pouco mais crescidos (em relação às fotos do ultimo álbum), Ian era o próprio reencarnação de Jim Morrison.

O publico de surfistas e góticos, passando por rockers em geral, se esbaldou com "Rain", "She sells Sanctuary", "Love Removal Machine" e "Revolution", que, segundo Ian, a banda não tocava há sete anos Um show perfeito e emocionante Nota dez com louvor

POLVO NEWS

POBOX 11794 - Rio de Janeiro - RJ - 22022-970 - fax (24hs.) 021 2373457

LAGARTOS INVESTEM TUDO EM DIVULGAÇÃO

Decididamente 95 será o ano do lagarto. A banda acaba de incluir "Anesthesia" no CD Brasil Alternativo que vai para +de 350 formadores de opinião no Brasil e no exterior. Suas músicas estão tocando por todo o país, destaque para "Keep Yourself Togheter", estourada em Curitiba. Esse sucesso fica claro nos shows individuais do Beach Lizards. Eles vem atraindo um bom publico que delira com seu punk rock de alto nivel e tambem estará no Rock Na Aldeia em Palotina (PR).

GUITARRISTA DA BIG TREP É ESFAQUEADO NO RIO

Um grupo de topetudos irreverentes e criativos. É uma simples definiçao para a melhor banda de Rockabilly do Brasil. A GRANDE TREPADA, que lança em março um excelente CD, verdadeiro divisor de águas na música nacional. Rockabilly Voodoo é o 1o disco da banda e exibe a experiência dos dez anos de estrada dos rapazes. O CDpossui 30 faixas fiéis ao melhor Rockabilly com destaque para "Rockabilly Voodoo" "A meia noite levarei sua alma" e "Cross of Love" dos Stray Cats.

A capa, sensacional, com duas guitarras semi-acusticas digitalizadas e traz ainda uma novidade que vai alertar a opinião pública. Os primeiros 500 CDs virão acompanhados de uma camisinha e umrelease com informações e sobre a AIDS. Ah! Antes que eu me esqueça o DJ Mauricio guitarrista do BIG TREP passa bem após ter sido esfaqueado na véspera do Natal numa boite do Rio inclusive tendo se apresentado recentemente na EXPO ALTERNATIVE onde o Big Trep foi um dos destaques.

X-RATED PvD 1102

CDs made in USA!!

Com 15 faixas incluindo: "Kiss","Soul Insight" e o novo single e clip "Smashed Rhythm of Love"

Exclusivo em CDs POLVO
R$ 12.00 (correio incluido)
ou R$ 10.00 (+ de 3 CDs)

Beach Lizards
Brand New Dialog
PVD 1103
12 faixas regulares e 5 bonus tracks!

Incluindo os sucessos "Nervous Affection", "Anesthesia" e "Keep Yourself Togheter"!

CDs importados POLVO
R$ 12.00 (correio incluido)
ou R$ 10.00 (+ de 3 CDs)

X-RATED COM CLIP NOVO

O X-RATED está lançando o seu novo clip para a musica "Smashed Rhythm of love" que faz parte do CD DARESAFESEXDISORDER 3o do X-RATED. O clip produzido pela banda, destaca o vocalista Luck Lizard, o guitarrista Mark D.B. o baixista Bruno Schubnel e o legendar o baterista Andre Chamon todos no estudio alem de cenas ao vivo. As imagens em 35mm deram um clima TRASH total e com cores vibrantes e cenas eróticas (com 2 gatas numa dança super sensual) e um som bem pesado, que vai agradar em cheio a todos que curtem o realespirito do rock. Agora é ligar pros programas de clip e pedir pra rolar SMASHED RHYTHM OF LOVE e esperar mais esse sucesso invadir a sua tela!!

OH-LA-LA!!! DASH COM CAPA DE MAZZUCHELLI!

O CD de estréia do DASH vem com uma surpresa que vai enlouquecer os aficcionados por HQ. Alem de trazer 15 sucessos dessa super banda como Sexy Lenore, Cocaine Buzz e Tetsuo - uma homenagem ao personagem de 'Akira' - o compact disc vem com uma capa alucinante criada pelo mago David Mazzuchelli especialmente para o DASH. Durante a Expo Alternative(RJ) a equipe da POLVO exibiu a T-Shirt do DASH arracando dezenas de elogios e vários pedidos de compra!

A capa de David Mazzuchelli

BRASIL ALTERNATIVO LEVA U.V.RAY PARA A POLVO

Vem de Curitiba o mais novo contratado da Polvo e se chama U.V.Ray. Formada recentemente a banda tem apenas 1 ano. os rapazes do U.V.Ray participaram do CD Brasil Alternativo 5 com a música "Cosmic Dust" com excelente retorno. Foram diversas materias em jornais e revistas e a inclusão de "Cosmic Dust" na programação da Rádio Estação Primeira que lhes rendeu o contrato com a Polvo Discos. Fernando Andrade(guitarra e vocal) Junior (bateria) Gustavo Andrade(baixo) e Andre Scheinkmann (guitarra) sempre correram atrás. Certo dia se reuniram com 2 bandas da area foram para a Rua das Flores puxaram luz de uma loja e começaram a tocar no meio da rua. Ninguém entendeu nada mas eles fizeram o show ate o final da maneira mais profissional possivel sem estrelismos. Fazendo um som bem ao estilo britânico e com qualidade internacional o grupo acaba de concluir no Rio a gravação de seu 1o CD e cuida agora da parte grafica. A previsão de lançamento pela POLVO é para maio.

Em marco em todoBrasil!!!

A GRANDE TREPADA(BIG TREP) ROCKABILLY VOODOO"- PVD 1105

CD com 29 faixas incluindo as inéditas:"À meia noite levarei tua alma","A morte caminha ao seu lado" e uma versão chocante para "Cross Of Love"!!

Campanha "Have a Nice Trep": Os CDs "Rockabilly Voodoo"virão acompanhados de preservativos e releases explicativos de prevenção contra a AIDS.

Seja representante da POLVO e ganhe uma grana! Informe-se atraves do nosso fax(24hs.) ou pelo correio!

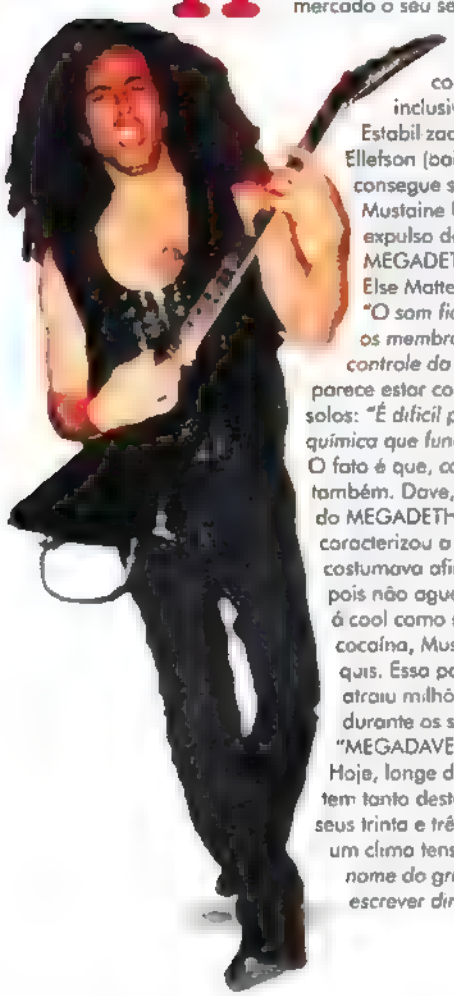
megadeth

No final do ano passado, O MEGADETH pôs no mercado o seu sexto álbum, "Youthanasia". É o terceiro álbum com a mesma formação, já que nos três primeiros as mudanças eram constantes, sobe a tutela de um problemático Dave Mustaine. A tournée mundial começou pela a América do Sul, com shows em Buenos Aires - onde inclusive rolou um extra, Rio de Janeiro (Imperator) e São Paulo (Olympia). Estabil zados com Marty Friedman (guitarra), Nick Menza (bateria), David Ellefson (baixo), além de Dave Mustaine (guitarras e vocais), o MEGADETH consegue se manter como uma das principais bandas oriundas do Thrash Metal Mustaine hoje, depois de muita mágoa, deve estar muito satisfeito por ter sido expulso do METALLICA em 84, para daí montar sua própria banda. Afinal o MEGADETH atingiu o topo das paradas sem ter que fazer coisas tipo "Nothing Else Matters"

"O som ficou bem mais consistente. Quanto maior a relação que você tem com os membros da banda, mais você consegue empurrá-los ao limite, e daí vem o controle da banda sobre o som", afirma Mustaine. Marty Friedman também parece estar contente por ter entrado para o grupo, após ter lançado dois discos solos: *"É difícil para um guitarrista como eu trabalhar com outras pessoas, não existe química que funcione Por isso tive sorte de conseguir isso com o MEGADETH"*

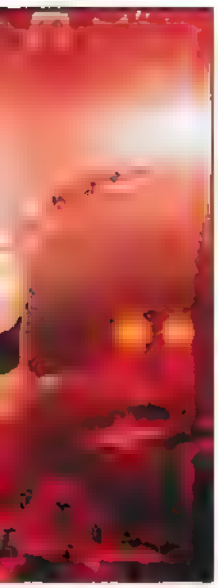
O fato é que, com o passar do tempo, a banda mudou bastante, e o público também. Dave, por sua vez, não é mais o mesmo. O controvertido guitarrista e dono do MEGADETH, conhecido pelo seu mau humor e suas declarações arrogantes, caracterizou a banda durante boa parte de sua exstência. Entre outras pérolas, costumava afirmar que jamais usaria bermudas e que tinha saído do METALLICA pois não aguentava tocar mais com rapazes bem comportados. Além de consumir á cool como se fosse água, e gastar quinhentos dólares por dia em heroína e cocaína, Mustaine nunca teve papas na língua, sempre falou o que quis e quando quis. Essa postura ambígua, dificultava o relacionamento dele com a banda, e atraiu milhões de fãs em todo o mundo, que costumavam gritar o seu nome durante os shows, ao invés do nome do banda Outros inclusive o chamavam de "MEGADAVE"

Hoje, longe das drogas, ou pelo menos com controle sobre elas, Mustaine já não tem tanto destaque na banda assim. Pai de família e bastante amadurecido com seus trinta e três anos, transformou as entrevistas do MEGADETH, que antes tinham um clima tenso, em um ambiente descontraído e□a acessível à imprensa. *"Tanto o nome do grupo quanto o do novo disco, foram criados porque não sabemos escrever direito"*, afirmou em tom de deboche



WE RUN FOR YOUTHANASIA

O álbum "Youthanasia" apresenta doze novos títulos, sendo oito de autoria de Dave Mustaine, que fez também todas a letras, duas em parceira com David Ellefson. Seguindo mais ou menos o mesmo padrão do álbum anterior, o excelente "Countdown to Extinction", mais pesado do que rápido, o MEGADETH talvez tenha conseguido aliar na medida exata o peso do Thrash com o lirismo e a virtuose, principal contribuição de Marty Friedman à criatividade de Mustaine. *"Muita gente nos acusa de sermos vendidos, mas não é verdade; estamos desenvolvendo cada vez mais o conceito de banda, e'o caminho que queremos seguir"*, comenta Mustaine.
"Train of Consequences" é o primeiro single, já massacrado pela MTV e emissoras rock, apesar de não ser uma das melhores faixas. Os destaques vão para "A Tout Le Monde" é uma bela canção com letra personolíssima de Mustaine, com alguns trechos em francês e "The Killing Road", que fala da vida da banda na estrada, um show após o outro, *"uma coisa gratificante para nós"*, completa Mustaine.
Mas a melhor faixa do disco vem a seguir: "Blood Heroes". Ótima introdução e evolução das guitarras, mais uma vez, com passagens de extremo bom gosto na estrofe que antecede o refrão. O álbum termina com a ótima "Victory", a mais rápida. *"É uma biografia e discografia ao mesmo tempo: satanismo, álcool, drogas, sexo... e a vitória veio no final, a banda está aí"*, conta Mustaine, justificando o título da música.



De certa forma as letras deixaram de citar temas políticos e de guerras, para entrar no campo pessoal de Mustaine, que frequentemente relata o drama da sua vida, quando ele era dominado pelas drogas: *"Se repetíssemos os mesmos temas, bastava relançar os álbuns antigos, não precisaríamos lançar um novo"*.
A capa do álbum, inspirada na canção "Youthanasia", traz uma lavadeira pendurando, literalmente, uma série de bebês no varal, de cabeça para baixo. Essa capa foi boicotada pelos lojistas do Canadá e censurada nas Filipinas e em outros países asiáticos. Mustaine faz sua própria crítica: *"Algumas pessoas gostam muito, outras detestam, e tem gente que acaba não se interessando pelo conteúdo, dizendo que a interpretação do artista foi racista, afinal não foi colocado nenhum bebê negro..."*. De qualquer forma, a produção gráfica é impecável: o cd tem um encarte cheio de fotos com efeitos especiais, que retrataram os respectivos temas das músicas, além de trazer a mascote mimando o bebê e várias fotos do banda e dos músicos em separado. Sem falar em um Cristo vestindo uma camiseta do MEGADETH, num total de 24 páginas.

PESADO E RÁPIDO

Coube à banda escocesa THE ALMIGHT a árdua tarefa de abrir os shows do MEGADETH na América do Sul. A banda fez um som um pouco indefinido, talvez tenha sido o set com os melhores músicas dos seis discos já lançados. Com bastante peso e atitude, deu pra identificar os conterrâneos do Big Country.
O show do MEGADETH começou com Nick Menza agitando a galera, sobre sua bateria, uma Tama tipo "jaula" com design fantástico; afinal o cara é um animal. "Skin O'my Teeth" abre o show com seu riff no talo. Seguem "Wake Up Dead" e a primeira do último disco, "Reckoning Day". A ótima "This Was My Life" leva o público à loucura, e "Train Of Consequences" nem ao vivo agrada. "Hangar 18" traz uma introdução um pouco mais lenta, mas na passagem final, Mustaine e Friedman estão literalmente possessos.
Antes de começar "Sweating Bullets", Mustaine cospe em homenagem a um fã que fez menção às drogas. Seguem "A Tout Le Monde", "In My Darkest Hour" e a exelente "Angry Again", só encontrada no disco do filme "The Last Action Hero". "Tornado of Soul" e "Holly Wars..." encerraram o set, deixando o público extasiado e inconformado com o término do show. Após longa espera, quando se pensava que não haveria bis, eles voltam com "Simphony Of Destruction" e "Peace Sells... But Who's Buying?". Mais um breve intervalo, e encerraram definitivamente o show, com a cover "Anarchy In Uk", dos SEX PISTOLS. Em São Paulo, homenagearam o aniversariante Marty Friedman com "Paranoid".
Os caras acertaram, quando privilegiaram o repertório mais antigo e conhecido do público. No entanto, fizeram um set muito curto, quinze músicas em pouco mais de 90 minutos. Apesar do excelente show, mais pesado do que nunca, muita gente saiu do Imperator reclamando da duração. No final, uma memorável cena: farta distribuição de baquetas e palhetas, Mustaine erguendo a guitarra e todos alegres e felizes agradecendo os fãs. Esse é o MEGADETH de hoje.

O Cortina de Ferro após o enorme sucesso de seu CD single "Agitated World" já começou a gravar seu novo trabalho no estúdio Colodetti, onde conta com os mais sofisticados equipamentos do mercado e as técnicas mais avançadas de gravação. A produção de seu novo trabalho ficará por conta de Philip Colodetti e de André "Pomba" Cagni, que também produziram o CD "Agitated World". Um grande banda tem que gravar em um dos melhores estúdios do país.

PRÓXIMOS SHOWS:
06/05 - GARAGE/RJ (021) 254-1326
13/05 - BLUES BAR
R. Padre Jabachinart, 120
Cascavel/PR

Merchandising:
Cortina de Ferro
Caixa Postal 12935
São Paulo - SP
Cep 04010-970

Philip Colodetti
studio digital

Jingles - Spots - Trilhas
Gravações em 24 canais digitais

Av. Santo Amaro, 6913 - São Paulo
Tel: (011) 246-1335

SPY VS. SPY

Os australianos do SPY VS SPY, estiveram duas vezes no Brasil para alguns shows no Rio e em São Paulo (em novembro de 94 e em abril desse ano. A DYNAMITE, que já há algum tempo vem dando força aos esportes de ação, não poderia dropar atrasada!

Texto e foto by Marcos Bragatto

Pra quem não conhece, o SPY é a maior banda de surf music do mundo, depois que os também australianos do MIDNIGHT OIL e INXS abandonaram essa praia. Formados em 1981 pelo americano Craig Bloxom (baixo e vocal), o australiano Cliff Grigg (bateria) e o inglês Michael Weiley (guitarra), antes de lançarem o primeiro álbum, tocaram em muitos pubs e chegaram a fazer uma tour pelo interior da Austrália, onde fizeram contato com comunidades aborígenes primitivas, e talvez por isso, como resultado dessa experiência, a música do SPY adquiriu contornos políticos, onde racismo, caos urbano e disposição para mudar o que está errado são temáticas bastante exploradas pelo grupo. Nesse período lançaram 2 Eps "Four fresh lemons"(82) e "Meat Us Inside" de 83.

Em 1986, lançaram o primeiro álbum "Harrys Reason?". A faixa título e a canção "All over the world" fizeram um certo sucesso no continente, e permitiram a gravação do segundo álbum, com o esquisito nome "A.O MOD.TVVERS", considerado por muitos o melhor disco da banda, com grandes sucessos como "Don't tear it down", "Credit cards" e "Snowblind".

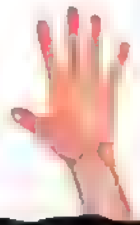
Em 1988 ano do bicentenário australiano, lançaram "Xenophobia (Why?)", abordando temas políticos envolvendo governo, a polícia e a comunidade. Atraíram assim a atenção das gravadoras multinacionais, e "A.O.MOD." foi lançado em vários países da Europa e dos Estados Unidos. Na sequência em 1989, lançaram "Trash the Planet", gravado na Inglaterra e produzido por Craig Leon, que já havia trabalhado com o RAMONES, o que deu um certo refinamento ao som do grupo. Não tão brilhante como os antecessores, possui bons momentos como "Hardtimes", "Our House" e "Oceania", além da faixa título

Foi aí que o SPY começou a ficar conhecido no Brasil, com várias músicas sendo tocadas sob as cenos de surf apresentado pelo programa Realce, exibido na época pela TV Record, hoje em dia na CNT. Mas o único álbum da banda lançado no Brasil é a coletânea "The Spy File - the best of SPY V. SPY", pela Warner, mas não é difícil encontrar os outros álbuns em lojas especializadas

Depois de um recesso de quase 4 anos, o SPY está de volta com o álbum "Fossil", após a substituição de Cliff Grigg por Mark Cuffe nas baquetas. O SPY se apresentou no Brasil em novembro de 94, fazendo SP/RJ Depois do fracasso em São Paulo, já que na porta do Olympia distribuíam ingressos para encher a casa e não queimar o filme da produtora (sim, de grátis mesmo!), a banda se apresentou no Imperator no Rio de Janeiro, após uma exibição só para convidados no Sweet Home, que coincidiu com a apresentação da ROLLINS BAND.

Após ampla divulgação, que começou mais de um mês antes da data, que incluiu rádios e cartazes por toda a cidade, o resultado não poderia ser outro: casa lotada como é de costume, a entrada foi lenta e tumultuada, graças à falta de organização dessa ótima casa. Em um determinado momento havia tanta gente do lado de fora com e sem ingresso (já estavam esgotados), que os seguranças foram obrigados a abrir as portas para evitar um massacre. Muita gente entrou de graça, inclusive eu, já que a produção colocou à venda os ingressos da imprensa.

Olha, confusões à parte, eles cumpriram o que prometeram, fizeram um show longo, misturando as músicas antigas, com as mais conhecidas pelo público. O mais impressionante: o público cantava todas as letras na ponta da língua, mostrando fidelidade a esse seguimento do rock'n'roll. Abriram com "All over the world" e emendaram com "Oceania", para depois levarem um set com músicas novas. Surpresos com a receptividade e a participação do público, a banda foi se soltando e o show ficando cada vez mais envolvente. Depois de quase duas horas de apresentação, eles fecharam com "Clarity of Mind" e "Injustice"



Depois do sucesso carioca, o SPY repetiu a dose e fechou a tour no Circo Voador. Tiveram nessa noite a abertura dos gaúchos do OFF THE WALL e o carioca MR. SOMBRA. O OFF THE WALL tocou o repertório do seu álbum "Hawaiian Dream", com alguns covers do MEN AT WORK e do AUSTRALIAN CRAWL. O MR. SOMBRA, como todos esperavam, tocou só covers, de HOODOO GURUS à THE CLASH, passando por NEW MODEL ARMY. O show do SPY foi um pouco melhor que o primeiro, com a inclusão de mais hits, em prejuízo das músicas do novo álbum, além da troca da ordem do set. Mais à vontade, por ser o último show do país, principalmente os músicos (baixista-vocalista, baterista) dançaram, surfaram e arriscaram algumas frases com o público, completamente extasiado. Depois de tocarem quase todas as músicas do seu "The best" e do "A O MOD ", encerraram os shows vestidos com camisetas da Fluminense FM, o que conquistou a galera de vez. Os shows em abril não foram diferentes dos de novembro

É bom lembrar, a título de informação, que apesar do preconceito para com os surfistas, que é associado a desinformação e a alienação, que as letras do SPY são altamente politizadas e demonstram o alto grau de conscientização de seus integrantes

Esperamos que com o sucesso desses shows as gravadoras invistam mais nesse promissor segmento e lancem os outros álbuns da banda e de outros ícones do estilo. A iniciativa de trazer o SPY para o Brasil,coube a Ricardo Chantilly, que está realizando o Australian Connection, trazendo bandas consagradas da surf music mundial. As próximas são as seguintes. James Reyne (ex-AUSTRALIAN CRAWL) em maio, HOODOO GURUS em julho e GANG GAJANG em agosto.

VOCÊ TOCA, ELES ACOMPANHAM.

Para você, que é amador ou profissional,
e exige um amplificador de qualidade!

À venda nos revendedores

Oliver

O ÚNICO COM 2 ANOS DE GARANTIA

Rua Boturoca 198/206 Butantã
05586-010 São Paulo SP
Tel (011) 8141344 Fax (011)813 6037

BRUCE DICKINSON

Tour 95 na América do Sul

By Daniel Daibem

Dyn: Primeiro a gente gostaria de saber sobre os temas ("Cyclope", "Tears of the Dragon") épicos. Você manja de história, não é mesmo?
Bruce: Um pouco Eu fiz universidade, mas isso já tem 15 anos...
Dyn: Então você esqueceu tudo?
Bruce: Muita coisa. Em "Cyclope", por exemplo, eu estou falando sobre a mídia e não sobre a história.
Dyn: Nas turnês vocês acabam conhecendo muitas culturas, muitos países. Você costuma colocar esse tipo de coisa em suas letras?
Bruce: Às vezes. Muitas vezes você escreve sobre as coisas que sente. Eu não estou tentando fazer com que as pessoas aprendam coisas sobre países, é melhor você os visitar. O negócio é eu escrever o que sinto. Seria algo como fazer pinturas com sons e palavras. Essas "pinturas" podem às vezes serem abstratas, mas sempre com algum significado.
Dyn: Quando você está em turnê sobra tempo pra escrever livros?
Bruce: Não, não Eu só toco, bebo, como, me divirto, vejo tv, e toco. É isso.
Dyn: (para a banda) Como vocês se sentem tocando com um Deus do Metal?
Bruce: (interrompe) Deus? Eu sou de carne e osso!
Dyn: Ok, mas você faz coisas realmente importantes pela música (Para os meninos da banda). Vocês não aprendem com ele?
Bruce: (interrompe novamente) Eu é que aprendo com elas!
Dyn: E esse álbum ao vivo, como é que rolou? Vocês já tem algum lançamento em estúdio previsto?
Bruce: Na verdade esse show aconteceu em um programa de uma College Radio. Não é nada relevante, mas não deixa de ser um bom motivo para apresentar a banda - que agora está definida e mais entrosada. O próximo álbum de estudio deve sair em setembro e o que eu posso dizer é que ele é mais pesado que "Balls to Picasso"
Dyn: Em uma entrevista recente, você mencionou bandas como SOUNDGARDEN O que você acha desse movimento vindo de Seattle?
Bruce: Eu prefiro não chamar isso de movimento, mas sim um monte de bandas que alcançaram sucesso ao mesmo tempo. São realmente boas essas bandas vindas de Seattle. Mas JIMI HENDRIX veio de Seattle (alguém da banda fala QUEENSRYCHE e ele diz: *"Yeah, QUEENSRYCHE, boa banda"*)
Dyn: Fora as garotas brasileiras, que você já disse que adora, me diga alguma coisa que você realmente não gostou aqui no Brasil?
Bruce: O trânsito de São Paulo. Nesta turnê eu só havia presenciado algo parecido em Tóquio.
Dyn: E sobre o IRON MAIDEN, você tem alguma notícia?
Bruce: O Steve (Harris) me ligou na semana passada pra me desejar boa sorte nessa tour sul-americana e me disse que o novo disco sai daqui há 4 meses. Falou que o Blaze Bailey (novo vocalista) está cantando muito bem, tanto o material da minha época, quanto o do Paul Di'Anno Eu não curto muito o WOLFSBANE (antiga banda do Bailey), mas o Blaze é muito legal! E tenho certeza que ele se dara melhor me substituindo, do que eu quando substitui Di'Anno. (Nota do Editor: Bruce foi vaiado na primeira turnê!)
Obs.: O melhor rock do planeta você pode ouvir na 89 FM de São Paulo, sob o comando de Daniel Daibem das 0 às 3 da matina.

IMPERATOR (RJ) 18/03/95

By Marcos Bragatto

Todo mundo sabe que Bruce Dickinson dispensa apresentações, que já tocou no SAMSOM e ficou conhecido como vocalista do IRON MAIDEN por mais de dez anos Todo mundo sabe que ele deixou o IRON porque queria fazer um trabalho diferente O que esperar então de um show que iria apresentar a sua curta carreira solo? Acertou quem respondeu rock.

Acompanhado pelo guitarrista Alex Dickison, por Chris Dale no baixo e Alex Elena na batera, todos jovens musicos, porém bastante competentes e à vontade Bruce tocou quase todo o (ótimo) repertório do último disco, "Balls to Picasso". Completou o set com quatro musicas do seu primeiro album, além de duas novas canções e de "Sabbath Bloody Sabbath", do tributo "Nativity in Black" O guitarrista Alex, com seu estilo despojado, solou horrores, em um misto de peso e psicodelia, agradando bastante o publico

Já com seus trinta e seis anos, Bruce mostrou que sua voz ainda está afinada, e não vacilou em nenhum momento, nem nas passagens mais arrojadas. Ao mesmo tempo, se fez valer de toda a sua experiência adquirida nos infindaveis tours com o IRON, dominando completamente o publico Ao longo do set, fez de tudo cantou, agitou, tocou guitarra e até bateria em um trecho de "Fire"

E os que ficavam insessantemente enchendo o saco dele pedindo *"Iron, Iron"*, tiveram que ouvir uma resposta definitiva *"Os anos que passei com o Iron foram os melhores da minha vida. Mas agora isso é passado e eu estou em outra!"* Por isso quem foi ao Imperator ou ao Olympia esperando ouvir algum cover do IRON, teve que se contentar com um bom show de rock O que, convenhamos, em tempos difíceis como esse, já é um grande negócio

coming soon

RICH KIDS ON LSD

By Henrique Balú

O RKL, RICH KIDS ON LSD, é um quinteto hardcore da Califórnia que leva ao pé da letra o nome da banda (se é que vocês me entendem!), além de fazer um som trampado pra caralho e atual. Passaram pelo Brasil o guitarra Barry D'alive e o técnico da banda, o mezzo brasileiro, Carlos Donohue (que também trabalhou com o FORBIDDEN entre outros), com a intenção de tirar umas férias e aproveitar e divulgar "Riches to Rags", novo álbum, que vem acompanhado de clip para a MTV, com a musica "Take me home". Junto com "Riches to Rags" o RKL tem também "Rock'n'Roll Nightmare" e "Reactivate" todos pela Epitaph; sendo que o primeiro é um relançamento de 87.

Já sobre o "Reactivate" que a maioria dos fãs abomina por ser um disco que foge da linha do primeiro, Barry explica o que aconteceu: *"Aquele foi o disco do Bomber, ex-batera e vocal. Ele juntou uns caras, gravou aquela merda e lançou como RKL. Aquilo não é RKL e eu só toquei três músicas naquela bosta!"*. Bomber foi chutado da banda na ultima turnê européia, eles ligaram para Jason (ex-vocalista) que atravessou da Califórnia à Espanha para completar o resto da turnê.

O RKL é formado por Joe "Boba" Raposo no baixo, Dave "Bug" Raun na bateria, Chris Rest na guitarra, Jason Sears no vocal (que segundo histórias, o cara é muito estranho, chegando até à vomitar na galera!) e Barry D'Alive na outra guitarra. Barry foi do DRI até 84, quando entrou no RKL. Já fez uma turnê substituindo o guitarrista do GWAR, *"tive que usar aquelas fantasias estranhas, mas foi legal!"*. Também tocou num projeto thrash zueira, tiração de sarro das letras de death metal, EMBRYO KILLERS é o nome da banda, saiu pela Born Dead Records, sendo que as letras das músicas variam entre "My dick is my religion", "Blood Fart", "Break Hymen", etc. Contatos: R.K.L. Box 421361 San Francisco Ca. 94101-1361.

STIGMATA A GO GO

By Tibet

Esse power trio formado por Gary Greenblat (gt e vc), Michael Krashes (bt) e Phil Schuster (bx), causou muito impacto ao lançar seu single de estréia pela Single Only Label, venerado selo de Bob Mould (ex-HUSKER DU e atual SUGAR). O primeiro álbum saiu logo após pela Pow Wow e o segundo mais recente pela Grass Record. Inclusive, do álbum "Sagg", saiu o grande hit da banda, "It's all true", que recebeu altos elogios de Ian Mackaye, do FUGAZI.

Com uma cozinha eficiente e melodias distorcidas a banda sofre influências dos ícones do rock, de bandas como BUZZCOCKS, MINUTEMEN, REPLACEMENTS e JESUS AND MARY CHAIN

Saídos dos guetos podreiras de Nova Iorque e dos pubs underground, o STIGMATA A GO GO aterrisou por aqui no final do ano passado para um show, digamos original e totalmente desencanados, no Aeroanta em SP e Curitiba.

Sobre influência, eles foram tácito: *"Creio que o STIGMATA se inspira muito mais nas bandas antigas que nas novas, nossas influências foram os anos 60, mas não deixamos de nos atualizar"*, confirma Gary. Inclusive eles invariavelmente são comparados a grandes bandas como ECHO IN THE BUNNYMAN, BUZZCOCKS e JESUS AND MARY CHAIN e outras que detonaram os anos 80, no que ele discorda *"Apesar de nossas influências, nosso trabalho é direcionado para os anos 90. Nós não nos achamos parecidos com essas bandas, e não queremos nos encaixar em nenhuma categoria. Sem essa de rótulos!"*.

Mesmo mudando de selo, eles não abrem mão de uma produção simples. *"O disco já estava pronto antes de assinarmos com a Grass"*, confirma o baterista Michael. *"Eles são muito legais porque nos dão total liberdade artística, e têm outras bandas em situação similar à nossa. Quem produziu esse disco foi Mark C., que foi guitarrista da banda LIVE. Nesse disco está "It's all true" que foi gravada num pequeno estúdio em casa, de 16 canais, sem fones, instrumentos ao vivo, a guitarra num Fender mínimo, sem nenhuma tecnologia"*.

Seu maior feito até agora foi a abertura para o SUGAR no verão de 92, em bares pubs e clubes de Richmond, Washington, Baltimore e NY. *"Nós ainda somos uma banda pequena, assim como muitas bandas novas de NY. As melhores já acabaram, mas tem algumas como BLOND RED HEAD, que é um SONIC YOUTH júnior, CHROME CRANKS, SPOICER que é a banda de Mark C., que são muito boas"*, afirma Gary.

Eles também estão tentando negociar seu último álbum com algum selo brasileiro e aproveitaram a estada pra conhecer algo do rock brazuca e confirmaram que suas preferidas foram CONCRETENESS, DASH, INTRUDERS e VIRNA LISI.

DYN: Sairá algum disco do STIGMATA A GO GO no Brasil?
GARY: Talvez. A Grass está conversando com algumas gravadoras brasileiras, mas não temos certeza.

Finalizando eles deixam uma mensagem aos leitores da Dynamite: *"Os EUA levaram 15 anos para a cena underground se tornar o que é hoje. Espero que os brasileiros não desistam de um lugar ao sol..."*

AJNA

By Marcelo Jacoto

O AJNA é mais um grupo a estrear em CD num split com a banda EXON através de "Fatal Bright". Já o nome da banda significa vidência e vem do hindu (*"Não aguentávamos mais ver bandas com nome em inglês"*), revelando a influência mística que paira sobre suas letras. Aliás, o AJNA conta com Saulio Issao (guitarra), Ivan Valle (baixo), Carmem Borsoi (mais conhecida como "Pitchu") na batera e a astróloga, redatora da Dynamite e, porque não, carismática vocalista, Tibet. Antes da entrevista, tive a oportunidade de assistir a um ensaio desta nova formação e comprovar que eles evoluíram muito, mostrando uma perfeita química em músicas como "Insanity". A batera Pitchu, de 18 anos e que toca desde os 12, injetou sangue novo à banda.

Dentre seus três anos de estrada e suas três demos, o grupo enfrentou vários problemas: o motivo do atraso do lançamento deste split-CD, foi a ausência de grana, fator que atinge quase todos os grupos que trilham o caminho dos independentes. *"Tudo tem a sua hora. Demorou, mas rolou legal!"*, sentencia Tibet. Outro obstáculo enfrentado foram as constantes mudanças de formação, na qual a fundadora do AJNA explica: *"Nós mudamos*

coming soon

para achar o som certo. Agora, eu acredito que estou com o som que quero. Se bem que o AJNA é o momento. Com duas mulheres e dois homens no grupo, tudo se equilibrou, originando um casamento swingado. Todo mundo opina na hora de compor, pois é a mesma proposta". Na lista de shows mais importantes do AJNA, destacam-se as participações no "Rock Contra a Aids I e II", no saudoso "Dynamo Festival" (Sesc Pompéia), "1° Massa Rock" (SC), "Festa Dynamite" (Brittania e Aeroanta), e nos programas "A Vez do Brasil" (89 FM) e "Clip Independente" (Brasil 2000 FM).

Quem acompanha as apresentações do AJNA, nota que eles semprem tocam uma música em homenagem à Ronnie James Dio. Porquê esta homenagem? *"Dio e Gillan são a minha escola!"*, entrega a vocalista que já integrou formações clássicas do MADE IN BRAZIL, TUTTI FRUTTI e até lançou um álbum solo pela RCA. *"Eu faço som e canto desde os 15 anos"*, acrescenta. Sobre as influências atuais, o grupo cita BLACK SABBATH, SLAYER, METALLICA, IRON MAIDEN, PRONG, PANTERA, CATALEPSY, PRO PAIN, SWEATY NIPPLES, etc. Em relação ao sucesso, Tibet compara: *"Se a Tina Tunner fez sucesso com 50 anos, porque eu não posso fazer com 40? Não é nem este tipo de sucesso que eu quero!"* E prossegue: *"Marcar época todo mundo marca, pois está vivo e escrevendo na areia o seu nome, não passou por aqui sem deixar marcas"*. Em relação às suas profissões, Tibet declara: *"O tarô é o meu lado anjo e o rock, meu lado demônio"*.

Recentemente abriram o show da banda argentina RATA BLANCA, e no momento, o AJNA está gravando duas faixas do novo trabalho no estudio do Alex Vydala, em 24 canais análogos, produzidas por ele que servirão como tema do Video-Clip "Homeless", que está sendo confeccionado pela C.R Videos, e que deverá sair brevemente. O baixista Ivan finaliza falando do estilo da banda: *"O AJNA está sempre mudando! Nós não queremos rotular as coisas! A banda tem heavy, thrash e até um pouco de alternativo"*. Contatos: a/c Saulio Issao, fone: (011) 998.9050.

RHYTHM COLLISION

By Flávio El Loco

RHYTHM COLLISION é um dos novos rebentos do hardcore da Califórnia provando que não é só em Nova York que o bicho está pegando. Nascida na cidade de Agoura, em 1989 faz um hardcore atual e moderno, melódico na linha do BAD RELIGION, que aliás tem muito a ver com esta banda. Suas letras não tem mais aquele apelo dos primórdios do estilo, sem tampouco esquecer do que afligia sua geração antepassada, com algumas pitadas Straigth Edge

A banda faz um som pulsante com vocal plenamente inteligível, diferente de alguns outros estilos plenamente dispensáveis. Logo

no primeiro LP já arrebanhou a galera se destacando no cenário alternativo amencano. Lançado pelo label Dr. Strange Records foi distribuido na Europa pelo label espanhol B-Core Records. Sua formação é Harlan Margolis (vocal e guitarra), Corey Bain (vocal e baixo), Tony Cicero (bateria) e no fim do ano passando (1993) acrescentou mais um guitarrista, Troy Taroy.

A banda foi produzida por Brett Gurewitz do BAD RELIGION e cai nas graças da crítica underground mundial como: Maxmmun Rocknroll (USA), Flipside (USA), Incognito Records (Alemanha), Reptil Zine (Espanha), No Man's Land Zine (França) e agora foi também descoberto por nós no Brasil.

Já tocou com bandas como BAD RELIGION, ADOLESCENTS, GREEN DAY, NOFX, YOUTH BRIGADE e DICKIES. Após ser conhecida em todo os Estados Unidos, fez uma tour pela Europa de 2 meses em 1994

Sua ultima grande sacada é ajudar o punk bosnio Sasa Milutinovik, pois seu último 7" está tendo sua renda revertida para ele. E você,que se diz hardcore, mas nunca mexeu uma palha para ajudar o proximo, tem sua chance de se redimir adquirindo este EP que aliás nem precisava de motivo humanitário nenhum para ser adquirido, pois é do caralho.

Discografia: Picture on My Wall - 7" (89), A Look Away/Should I've Know - 7" (91), Pressure - LP (92), Now - LP/CD (93 - no CD tambem tem o LP Pressure), Rhythm Collision (Holyday/ Faraway/Cheers) - 7" (93).

FRENTE!

By Carlos Eduardo Oliveira

Muita gente deve se lembrar do FRENTE! apenas pela cover simpatiquinha "Bizarre Love Triangle", do NEW ORDER, executada à exaustão nas rádios em 94 e com videoclip rolando direto na MTV. Apesar de ter tornado o grupo australiano conhecido não só no Brasil mas em vários paises mundo afora, o sucesso repentino é uma faca de dois gumes, pois pode fazer com que muitos torçam o nariz e percam a oportunidade de conhecer "Marvim the Album", primeiro CD da banda, lançado aqui pela BMG e sem dúvida um dos melhores álbuns pop/rock do ano passado. Tanto que o quarteto esteve em Sampa numa promo - tour perto do final do ano, com a angelical (até no nome) vocalista Angie Hart concedendo alguns minutos à DYNAMITE.

Segundo ela, o nome FRENTE! não tem nenhum significado especial, apenas escolhido ao acaso durante uma viagem à América Central. Angie acredita que a espantosa capacidade do grupo em conciliar texturas folk com pop contemporâneo, o que

coming soon

resulta num trabalho senão único mas ao menos muito criativo, advenha das influências obtidas: *"Quase todos nós somos filhos de pais hippies, que viveram a contra - cultura. Crescemos ouvindo folk music, Crosby, Stills, Nash & Young, essas coisas. Mas gostamos de música clássica e Metallica, passando por Kate Bush, Cocteau Twins e outros grupos. Acho que é daí que vem a diversidade em nossa musica"*.

A história do sucesso do grupo remonta do EP "Labour of Love", a cover de "Bizarre Love Triangle" foi gravado por diversão como lado B de um single extraído desse EP. *"Mas de repente as rádios americanas começaram a tocá-la e ela virou hit single sem sequer termos ido até lá"*, prossegue Angie, para em seguida adiantar: *"É estranho estourar com um cover, mas foi nosso abre-alas. Agora estamos reordenando tudo, tornando nossa música mais conhecida. Na América, as rádios já tocam outras coisas nossas"*. Por conseqüência, as vendas de "Marvim the Album" foram bem na Austrália, Canadá e EUA. Apesar do sucesso fora da terra natal, Angie faz questão de afastar-se do pelotão de frente do chamado Australian Rock: *"A maioria só copia o que os americanos fazem. Mas gostamos de AC/DC e de algumas bandas de surf - music, como o The Church e o Austrlian Crawl"*. Palavra de quem tem personalidade musical. E sorte de quem se dispuser a conhecer o trabalho de um grupo que ainda vai dar o que falar.

BEACH LIZARDS

By Marcos Bragatto

Essa banda carioca tem sua formação oriunda de bandas que tocavam punk rock no final dos anos oitenta. Depois de várias mudanças, se consolidou em 91 o BEACH LIZARDS com a formação que mantém até hoje: Demétrius (vocais), Cláudio (guitarra), Laércio (baixo) e Andre Nervoso (bateria).

Parte da nova geração do Rock Brasil, fizeram o primeiro show na semana que estreou o Garage, meca do rock carioca nos anos 90. Depois disso, foram vários shows pelo Rio de Janeiro, passando por Circo Voador e Canecão, quase sempre fazendo dobradinha com o finado (sic) SECOND COME, banda que já tinha um certo público, que acabou aderindo também aos lagartos. Entre 91 e 93, lançaram duas demo tapes, sendo que a segunda foi sucesso de vendas nas lojas Spider e Rock It!. Em 94 lançaram o primeiro CD, o excelente "Brand New Dialog", pela independente Polvo Discos (Dynamite 16). O álbum traz todo o repertório antigo da banda, e para quem já assistiu os shows, e quase uma coletânea de melhores momentos.

Insendos no chamado rock independente brasileiro, consideram a cena alternativa apenas mais um rótulo criado pela imprensa. *"Ser independente lá fora é uma coisa, as bandas conseguem chegar até o top ten. Aqui é diferente, ser independente é tocar de graça em tudo que é buraco, com equipamento ruim e com todo mundo te cobrando profissionalismo"*, lamenta Demétrius.

Sempre na vertente punk rock, acabaram adquirindo características contemporâneas aos anos 90, o que levou a banda ser muito comparada com a geração Seattle, principalmente com o NIRVANA. *"O nosso repertório é antigo, de uma época em que ninguém conhecia o NIRVANA, nem nós. Só que eles sempre tocaram punk rock, e nós também"*, explica Demétrius. O fato é que boa parte da crítica, como diria Marcelo Nova, ao ouvir uma banda nova da cena brasileira, procura sempre compará-la ou acusá-la de sub-produto de outra banda estrangeira. Como sempre, incorrem em erros grosseiros, até porque o som do BEACH LIZARDS se identifica muito mais com o hardcore melódico americano do que com o Seattle sound.

O lançamento do disco, no entanto, coincidiu com o fim da Rádio Fluminense FM, onde a banda esperava poder trabalhar algumas faixas para poder romper as fronteiras cariocas e atingir outras regiões do país. Restou à banda então apostar todas as fichas nos shows. Tocaram no segundo Junta Tribo, apesar dos problemas com a organização e a ausência de um integrante, no BIG em Curitiba (e depois novamente em Curitiba junto com o PINHEADS no Aeroanta, lotadérrimo!), e na décima edição do Superdemo, no Rio. Mas a melhor performance talvez tenha sido na abertura para o show do FUGAZI no Circo Voador. O detalhe é que a banda se atrasou, e o FUGAZI que não gosta de atrasos, abriu o show. O publico aguardou a apresentação da banda, o que demonstra um certo reconhecimento.

Mas problemas à parte, o que o BEACH LIZARDS quer mesmo é tocar. Afinal, em uma época em que os espaços para o rock vem fechando em todo o país, só mesmo tocando em todo e qualquer lugar é que as bandas poderão se estabelecer. Por isso produtores, fiquem atentos e contratem essa banda, é rock'n'roll e diversão na certa!

VENTANIA
DISCOS

DEZ ANOS DE ESTRADA
COM DISCOS DO PASSADO,
PRESENTE E FUTURO

. . . . . .

TODOS OS GÊNEROS MUSICAIS

Rua 24 de Maio 188, 1° Andar
Lojas 113/115/117
Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 222-6273
Fax: (011) 223-6651

yesterday someday today

YESTERDAY

SUZI QUATRO

By Leopoldo Rey

Foram muitas as cartas e pedidos. Não resistimos. Eis aqui a divina loirinha pioneira do hard rock feminino nos anos setenta. Dentro de roupas justíssimas, tendo como base o couro negro, foi das primeiras mulheres a liderar uma banda agressiva com o que, apesar do despeito, mantinha um certo respeito aos machistas (alguns nem tanto) do rock pesado de sua época. Teve também de sofrer muitas cantadas (era uma gracinha), engolir muito sapo e até foi chamada de sapatão.

Seu estilo coluna-do-meio, um hard bissexual misturado à pop music serviu de modelo para o surgimento de muitos grupos femininos, entre eles RUNAWAYS (e suas dissidentes JOAN JETT e LITA FORD).

SUZI QUATRO nasceu a 3 de junho de 1950 em Detroit, EUA, dentro de uma família totalmente musical, seu pai, Art Quatro, era líder de uma jazzband e foi nela que, com apenas 8 anos, Suzi já tocava instrumentos de percussão. Suzi tinha quatro irmãos: Patti (que um dia formaria uma das primeiras bandas pesadas femininas, a FANNY); Michael (que produziu muitos grupos novos na metade da década de 70); Nancy e Arlene. Foi com Nancy e Arlene que Suzi formou em 65 aos 15 anos, ao deixar o colegial, sua primeira banda chamada SUZI SOUL & THE PLEASURE SEEKERS. Com esse grupo Suzi entreteu diversas vezes as tropas americanas que lutavam na guerra do Vietnã. No final de 69 o grupo virou CRADLE e foi assistido pelo "descobridor" de talentos Mickie Most em Detroit. Quando o CRADLE acabou, Mickie arrumou para Suzi um contrato com a Rak Records e ela se mudou para a Inglaterra em 71. Em 72 estreiava carreira nova com o single "Rolling Stone" que não vendeu muito. Mickie a levou então para a produtora dos compositores pop, NICKY CHINN & MIKE CHAPMAN que lhe passaram composições com as quais rapidamente ela chegou as paradas de sucesso do Reino Unido, concorrendo então com gente como GARY GLITTER, SLADE e T. REX. O Glam, ou Glitter Rock, estava no auge.

Em 73, com "Can the Can" foi 1° lugar com mais de 2 milhões de discos vendidos e muitas aparições no programa de TV, Top Of The Pops. Com "Daytona Demon" foi 14° lugar e com "48 Crash" foi 3°. Suzi, além dos vocais tocava baixo e era acompanhada por uma banda com 3 rapazes: Len Tuckey (guitarras), Alaistair McKensie (piano e teclados) e Dave Neal (bateria). Seus 1°s singles foram tirados de seu 1° álbum, auto-intitulado. "48 Crash" chegou a ser sucesso no mundo todo, inclusive no Brasil.

Mais um álbum em 74, "Quatro", contendo os hots "Devil's Gate Drive" (1° lugar e venda de mais de 1 milhão de cópias) e "The Wild One" (7° lugar). Suzi excursionou com sucesso enorme pelo Reino Unido e muitos países da Europa. Foi então que resolveu atacar para conquistar definitivamente sua terra natal, os States, por onde saiu em tournée. Chegou à abrir concertos de ALICE COOPER e SLADE. Sobre as fofocas e comentários sobre sua bissexualidade chegou a declarar à imprensa: *"Com DAVID BOWIE e LOU REED fazendo sucesso, porque não haveria um lugar para gente como eu?!?"* Ou então: *"Os caras da minha banda são machos de verdade. Nada de Glitter na roupa, maquiagem no rosto, nem stardust (brilho, estrelismo) nos olhos!"*

E apesar de muita divulgação da mídia rockeira americana, o sucesso comercial dela não se repetiu por lá, onde "All Shook Up" (um "standard" de ELVIS PRESLEY) e "Can the Can" foram sucessos menores nas paradas.

Em 75, lançou o álbum "Your Mama Won't Like Me". Conclusão: ficou muito longe de seu público inglês (o que diminuiu seu prestígio por lá) e conseguiu muito pouco na América. Mesmo assim, lançou em 77 o Lp "Aggrophobia" e participou do programa de TV, Happy Days.

Trocou de gravadora em 78 indo para a R.S.O. (aquela do Robert Stigwood) e com produção de Mike Chapman lançou o álbum "If You Knew Suzi" que teve tirado dele o single, "Stumblin' In", uma balada em dueto com Chris Norman que chegou ao 4° lugar nos EUA e teve até um clip. Chapman fundou então selo próprio, o Dream Land, levando Suzi consigo. E nesse selo Suzi só conseguiu um 51° lugar em 81 com "Lipstick". E o tempo passou, o rock sofria (como sempre) várias mudanças e modismos. Alguém reclamou que Suzi não mudara sua aparência e estilo por muitos anos. E Suzi... sumiu.

Mas, sempre tem alguém que nos pergunta: *"Cadê a SUZI QUATRO?"*. Um locutor de uma falecida FM rock de Sampa, completamente desinformado, desanunciou durante um programa matinal de Clássicos do Rock com sua impostada voz de inglês do ABC: "Com SUZI FOUR ouvimos...". No meu extinto programa REYNAÇÃO, na mesma de cuja FM, de 85 a 94, muitas cartas e telefonemas pediam sempre mais Suzi. Nessa época passaram pelas minhas mãos, além de seus raros vinis, algumas coletâneas e piratas em CD, tudo importado. Só consegui a coletânea "Rock 'til ya drop", com 20 hits, incluindo "I wanna be your man (dos BEATLES), "Sticks and stones" e "Shakin' all over", além dos já citados anteriormente. Conversando com meus amigos, descobri que Suzi se casou e teve 4 filhos. No ano passado, 94, completou 44 anos. Quanto 4, não? Ah! O Kid Vinil me contou que leu na New Musical Express que Suzi teria feito no Teatro Marquee em Londres, no fim de de 94, algumas apresentações *revival*. No mais, é isso aí, Rock'n'Roll Miss Q. Suzi Q...

SOMEDAY

BIG STAR

By Ayrton Mugnaini Jr.

yesterday someday today

Se V.S. gosta de pop-rock dos anos 60 e 70, e nunca ouviu falar desse tal de Big Star, prepare-se para entrar no (infelizmente) seletíssimo clube daqueles que suspiram ou saem pulando à simples menção do nome deste grupo. Seletíssimo, porque simplesmente pouca gente conseguiu saber da existência do grupo, quanto mais ouvir algum de seus três LPs, não só no Brasil (onde nenhum de seus discos foi lançado, qualificando-os para esta seção), mas também em seus nativos EUA ou em qualquer parte onde houver fãs do rock melódico-porém-pesado, pulsante e dançante, estilo Beatles, Kinks ou Byrds.

Surgido em 1971, o Big Star foi um grupo-certo-na-hora-certa, já que estes três grupos estavam mudando, para melhor ou pior (reformulando estilos ou simplesmente acabando), deixando na mão seus fãs mais radicais, afinal, em 1971 havia muita gente viciada na velha e boa guitarra jingle-jangle em 4/4 e que nunca perdoou os Beatles pela "pretensão" de "Sgt. Pepper's", os Byrds por virarem grupo de country-rock de véio ou os Kinks por refinarem seu heavy-metal primitivo e assumirem o rock-cabaré. O rock, como toda a Natureza, tem horror ao vácuo, e não tardaram em surgir novos grupos continuadores destes antigos quando "eram bons", e que também funcionavam como antídoto para os excessos do rock progressivo e do heavy, como Badfinger, Bread, Raspberries e, claro, o Big Star, para muitos o melhor de todos na missão de consolar os órfãos dos Beatles de cabeça mais aberta.

Pode-se dizer que o Big Star já era bom antes de nascer: seu vocalista, Alex Chilton, fez muito sucesso em 1967-69 como vocalista dos Box Tops ("Tampas de Caixa"), um dos melhores grupos de "soul de branco" (ao lado dos Righteous Brothers, Rascals e American Breed), aquele de hits de bailinhos como "The Letter" e "Cry Like A Baby". E não foi à toa, já que Alex é de Memphis. Mas o grupo e empresários começaram a se desentender a respeito de um direcionamento mais soul ou mais pop para os Box Tops, até que Chilton saiu bufando do palco durante um show e então os Box Tops literalmente "fecharam a tampa".

Alex Chilton tentou montar uma dupla folk com um colega de escola, o guitarrista Chris Bell, mas logo ambos entraram para o Ice Water, grupo de dois amigos de Bell, o contrabaixista Andy Hummel e o baterista Jody Stephens. Bem a exemplo dos Beatles, o Ice Water preferiu se esconder dos palcos e se concentrar em gravações. E descobriu um nome melhor num supermercado em frente ao estúdio onde gravavam, o Big Star Foodmarkets.

Pena que os membros do Big Star acabaram brigando entre si (Chilton queria voltar aos palcos, Bell preferia apenas gravar) e com gravadoras (Stax, Columbia) que não podiam ou não sabiam distribuir os discos do grupo (lançados pelo minúsculo selo Ardent). Os quais, com o fim do grupo em 1973, acabaram sendo apenas três: "Number 1 Record" (1971), "Radio City" (1973) e um bem póstumo, "Third Album" (1978). Os dois primeiros LPs do Big Star foram reeditados em 1978, num LP duplo e, mais tarde, num CD simples. Experimente-o(s) e não diga que não avisei: músicas como as Beatle-ladas "When My Baby's Beside Me" e "The Ballad Of El Goodo", a kinkiana "The India Song" e o boogie "Don't Lie To Me" grudar-lhe-ão no cérebro como pragas malditas das mais agradáveis. Pelo menos uma faixa deste(s) disco(s) já deve ser conhecida do público brasílico: "September Gurls", que mereceu bons covers das Bangles (já comentadas nesta seção) e dos Searchers (há de chegar a vez deles).

E sobre o Big Star, há ainda que comentar a carreira-solo discreta e bem-falada de Alex Chilton (inclusive como produtor dos primeiros discos dos Cramps), lamentar a morte de Chris Bell num desastre de carro em 1979 e se consolar com alguns shows de reunião do grupo em 1993; quem viu diz que foi uma das poucas reuniões de grupos de rock que valeram à pena. Realmente, esta "grande estrela" sempre há de brilhar no firmamento do rock. Falei bonito, né?

TODAY

THE CRAMPS

By Inti Anna Jones

Você deve estar pensando, o que o CRAMPS, uma banda com quase 20 anos de existência faria numa coluna como esta, que tenta retratar bandas novas em ascenção? Bom, devido aos atrasos da nossa querida revista, qualquer banda por mais novata que seja, fica meio *passada* com os insuperáveis atrasos... Então nada melhor do que falar de uma banda que não depende nem de tempo, nem de moda e que daqui há 20 anos continuará sendo tão atual como ainda é hoje.

É sempre mais difícil falar de sua banda preferida, ainda mais se for o CRAMPS, pois é sabido que não existe nenhuma outra banda com tantas lendas e mistérios. Mesmo assim, aproveitando o lançamento do novo disco da banda no Brasil, o "Flame Job", é impossível não fazer um revival na empoeirada discografia dos *Cáimbras*.

Daria pra imaginar um filme de Roger Corman com a história da banda. Erik Lee Purkhiser, saiu de Akron no Estado americano de Ohio, fugindo da convocação para o Vietnam. Destino: Califórnia. Era 1972 e a loucura rolava solta por aquela região. Numa dessas highways, o tal Erik dá uma carona para uma figurinha magricela e de cabelos cacheados de nome Kristy Marlana Wallace. Não preciso nem dizer que o cupido flechou os corvinhos para sempre. Dali para Nova Iorque foi um pulo.

Em 1976, mais precisamente na noite de Finados, o CRAMPS estreiava no CBGB, com a tal Kristy, que agora chama-se Poison Ivy e Erik, que agora assinava Lux Interior, na guitarra e vocal respectivamente. Ainda tínhamos Brian Gregory na segunda guitarra e Miriam Linna na bateria, que logo depois seria definitivamente substituída por Nick Knox, o baterá mais *cool* da história do rock.

A partir daí foi só festa. Uma discografia de fazer inveja a muita gente. "Songs the Lord Taught Us" lançado em 80 pela Illegal Recs, um minúsculo selo novaiorquino, é o primeiro álbum da banda e, com certeza, o mais clássico deles. "Psychedelic Jungle" de 81, traz faixas clássicas do começo da banda como "Goo Goo Muck", "The Crusher", que apesar de não serem de autoria da banda, fizeram fama com o rock psycho-mutant dos CRAMPS. "Off the bone" de 83, é talvez um dos discos mais obscuros dos reis do psychobilly, já que nessa época (lá pelos idos de 83/84), várias bandas de psycho pipocavam por aí, principalmente na velha ilha britânica.

A consagração se estabeleceria com os dois próximos petardos: "Bad music for Bad people" de 84 e "A Date with Elvis" de 86, seguidos de um álbum ao vivo "Rockinreelinnauklandnewzealandxxx" (ufa!) de 87. Esta fase mais áurea terminaria com "Stay Sick", talvez o disco mais "doente" e que os nomeou definitivamente o máximo do psycho.

Depois disso vieram com "Look Mom, No Head!" de 91, que apesar de matador, dá um break na banda por quase 4 anos até o lançamento do novo álbum, "Flame Job". O problema foi a falência da gravadora e umas férias forçadas do casal mais demente do rock.

Falando em demencia, apesar do meu espaço ser curto, não posso deixar de contar uma história demente da banda. Talvez uma das mais idiotas foi de um show deles, num hospício em San Francisco, em 1978, filmado pela banda. Imaginem só um bando de loucos subindo no palco, cantando e dançando ao lado de Lux. E o pior veio depois, quando Lux diz no microfone: *"Algumas pessoas me disseram que vocês eram loucos, mas vocês me parecem normais..."* Completamente absurdo!!! Bom, o que mais esperar de "tipos" que são fanáticos por filmes de terror B, quadrinhos de horror (Lux tem a coleção completa do "Tales from the Crypt", famoso quadrinho de terror dos anos 50) e que ouvem muito rock dos anos 50, Surf Music, Stooges e adjacências? Tem coisa melhor?

Tem gente de todo tipo prometendo trazer a banda pro Brasil há tempos, mas até agora só boatos. Nada melhor do que aproveitar esse novo disco que está mais débil do que nunca (Se você já viu o vídeo de "Ultra Twist" ainda deve estar em choque). A dica está dada, quem sabe algum louco lê essa matéria e resolve desembolsar os miseros 1000 dólares de cachê pedidos pela banda. Eu continuarei esperando...

mural

DYNAMITE TEM QUE APRENDER

"Pô mano, vocês falam tanto que essa tal de *DYNAMITE* é underground, mas até hoje eu nunca li nada sobre bandas alternativas como por exemplo: PINHEADS, PARTY UP, CONCRETENESS, MUZZARELAS, GARAGE FUZZ, I.M.L., NO VIOLENCE, NO CLASS, etc... Só sai crítica de demo, porra... Vamos dar espaço para estas bandas com matérias inteiras. Elas merecem, algumas dão de mil em bandas chamadas de "grandes". Pelo que parece vocês tem muito o que aprender! Seus trashões, do caralho! É bom que isto saia, mano. Valeu, espero retorno!" **Tuco Red - Americana/SP**

Depois da ameaça, temerosos, decidimos publicar a carta desse americano (já que ele é de Americana...). Me diga uma coisa, caro Tuco Red: Você já se deu o trabalho de folhear os números antigos da Dynamite, ou até mesmo o número 16? Ou você passa seus dias bebendo no Cinco Sirios e dançando na My Way? É o que parece! MUZZARELAS já teve foto quando saiu matéria sobre a cena de Campinas e comentário do Junta Tribo I, falando em Junta Tribo, na cobertura do II tá lá PINHEADS, GARAGE FUZZ, CONCRETENESS, NO CLASS, etc..., já teve Coming Soon com I.M.L., porra! No Ears Up, cobrimos mais os independentes do que as majors... Que mais cê quê? Tai o seu retorno, mano! E se alguém continua achando que a gente ainda tem muito o que aprender, caminha! Nóis se garante!

VAGABUNDA QUEIMA FILME

Saudações! Venho através desta parabenizar a revista Dynamite, em especial a matéria sobre as drogas (Dynamite 15) principalmente a Legalize it! (Pomba). Concordo plenamente, acho que as drogas devem ser legalizadas. Quero pedir matérias também sobre Death e Black. Peço mais atenção sobre certas pessoas que andam queimando nosso filme, achei a maior putaria da parte da tal Helen Ayala, que não se contentou em contar sua vida particular para os leitores da Dynamite, e resolveu provar que é a maior VAGABUNDA do país. Sei que a Dynamite é uma revista democrática e que há espaço para todas opiniões, e essa é a minha. Acho que já sou bastante descriminada pelo meu jeito de ser, de me vestir e pensar; agora chega uma garota querendo chamar atenção e mostra sua parte íntima jurando que é a MADONNA (Obs: Odeio a MADONNA). Fora isso, tudo bem. Desejo muito sucesso para todos. Tudo de bom. Vocês são d+ ! Beijos!" **Patrícia L. S. Jesus - Valparaízo/GO.**

Querida Lady Jesus, agradecemos os elogios e democraticamente (pra variar) as matérias de Death e Black irão surgindo. Quanto a nossa amiga/criadora de polêmica Helen Ayala (que até hoje, agentes da Dynamite investigam se ela tem algum parentesco com o nosso técnico de iluminação - Vespaciano Ayala) não tem culpa de pensar diferente de você, ou seja, ela está adorando mostrar sua racha via distribuição nacional. Por isso, eu deixo o espaço aberto para a própria responder a sua carta em outra ocasião, já que não foi possível o contato imediato com Miss Helen! No aguardo, a Redação!

QUEBRA-SE CABAÇO

"Dr. Saulo. Espero que você trace mesmo tudo, por que estou louco para lhe conhecer. Sou virgem de ânus, pode acreditar, não minto. Quero perder esta virgindade com você ou com qualquer um de vocês da Dynamite. Espero que esteja ansioso para me conhecer, pois estou louco para saber de você Sou moreno, 1,83 m de altura, 72 kilos, cabelos castanhos, 17 anos, fogoso. Me escreva para dizer horas, local, cidade para que possamos nos conhecer. Também se quiser me ligar estou em casa das 13.00 às 16:00. Tel: (032) 741 1040. Um big beijo e abraço à todos vocês!" **Gleidiston Robert - Carangola/MG.**

Caro representante da Queer Nation tupiniquim: Infelizmente o Dr. Saulo não faz mais parte da nossa equipe médica. Nossa clínica especializada vai tentar te ajudar. Se você quiser nós temos um novo estagiário: "o" Cida. Papa lixo nato! Da filosofia "tem buraco, tô metendo", e como você vai estar de quatro sendo penetrado por ele, não vai ter perigo de vomitar com o rosto do Cida, que cá entre nós, é feio que dói! Felicidades e a redação agradece por mais uma vez procurarem essa excelente equipe médica de profissionais.

FIM DE MUNDO ATRASADÃO

"Odeio, detesto, não suporto chegar atrasada em algum lugar e saber que perdi os melhores acontecimentos. E foi mais ou menos isto que aconteceu quando vi esta revista. Eu nunca tinha visto, nem ouvido falar. Encontrei aqui, numa banca de jornais que eu nem sabia que existia. Mas já era um daqueles pacotinhos onde vêm "Promoção, duas revistas por apenas...". Resultado: estou no fim de 94, praticamente em 95 com uma revista de 93! Mas mesmo assim, achei bem 10 essa revista. Pra começar: Leio revistas como Top Rock, Rock Brigade, mas nunca vi nada sobre BABES IN TOYLAND, TOOL, nem mesmo sobre VIOLETA DE OUTONO! E vocês falam deles com tanta naturalidade que me deu uma impressão de que sai algo sobre eles todo mês nesta revista. Escrevo sem nem bem saber se esta revista ainda existe e muito menos se algum dia eu vou ler a minha carta publicada (espero que sim) mas aqui fica o meu pedido para que vocês se lembrem dos "fins de mundo" como este e mande revistas de qualidade como esta para cá. Eu gostaria de fazer um pedido. Já que eu encontro dificuldades para encontrar a Dynamite nas bancas, gostaria que vocês dessem um jeito de me dar mais detalhes sobre assinatura desta revista Beijos e agradecimentos antecipados à todos vocês. Continuem assim, se melhorar, estraga." **Keine - Sorocaba/SP.**

Pimposa Keine, é gratificante saber que conquistamos mais uma leitora e que essa adorou a revista. Quanto naturalidade que escrevemos sobre as bandas independentes/underground, como você mesmo disse, sai tão natural que nem a gente tinha percebido isso, acredita? Sobre a assinatura, basta você dar uma olhadinha no editorial que lá se encontram todas as informações necessárias (valor, depósito, etc...) para fazer parte do mundo encantando de ser um assinante da Dynamite. Beijos e valeu!

ASSANHADINHA

"Para a galera da revista Dynamite. Não tenho muito a dizer, mas quero que saibam que vocês são do caralho! Eu sei que devem ter milhões de babacas escrevendo que acham a revista uma merda ou querem que mude isso ou aquilo nela, que coloquem mais foto, etc... E não pensem que eu estou puxando o saco! Acho tudo d+, e sinceramente não tô nem aí pro que vocês vão pensar. Não faz muito tempo que compro a revista, mas já deu pra notar que ela não tem aquelas frescurinhas das outras. Continuem fazendo apenas o que tiverem afim, e mesmo assim, sempre acharei a revista realmente do caralho! Um beijão na bunda! Obs: Te adoro Paulo "Cida", você é um tesão! Fralda: um beijo de língua! Falô?!" **Márcia Marques Pezzato (17 aninhos) - São Paulo/SP.**

Márcia, nós agradecemos os elogios e pode ter certeza que continuaremos a fazer apenas o que a gente tá afim. Bem, quanto ao beijo de língua, pra uma pessoa achar o Cida um tesão, e até adorá-lo, ou essa pessoa é louca, débil mental ou a versão feminina do Cida: leia pra caralho! Aí, eu tô fora! Sem mágoas!

REVISTA-OÁSIS

"Calma, não se assustem, foi o único papel que encontrei disponível para escrever essa carta, esqueçam esse detalhe (me refiro às florzinhas lá embaixo) e leiam, ok? Vitória (ô terrinha filha da puta!). Aí galera da Dynamite! É bom saber que existe uma revista que assume o que faz, o que pensa; pois como meu ídolo Jim Morrison, gosto de pessoas que

mural

trazem a "alma" estampada na cara. Estudo jornalismo e o que os professores mais repetem por lá é: Cuidado, não sejam parciais! Será que a imparcialidade não seria mais uma forma de alienar e manipular as pessoas? Convenhamos, amigos, os jovens (me incluo nessa) são facilmente manipuláveis. Bom, filosofias à parte, a revista é um oásis no meio do deserto (e que deserto) em que está se transformando a mídia musical. Vou partir agora aos elogios, ou se preferirem rasgação de seda, puxação de saco, babação de eggs..., a Pat Get é o máximo, cara, vai ser criativa assim na lua! O Inti Anna Jones sabe tudo! E o restante da galera, desculpem esse "restante", está de parabéns. Para finalizar, um singelo pedido: PUBLIQUEM MINHA CARTA, GALERA! Ou será que para ser publicada, ela precisaria ter uns "foda-se", "porra", "caralho"? Não, acho que não. Acredito no Q.I. de vocês...

PS: Qualquer hora dessas eu vou mandar uma matéria sobre as bandas aqui da terrinha. Vocês já ouviram falar do Porrada e Dead Fish? Tão fazendo o maior sucesso por esses lados. Ah! Sabiam que existe uma rádio que depois da morte da Fluminense FM (buáááááá!), se tornou a única rádio rock do Brasil? É a Guarapari FM, por coincidência 94,9, e fica (como o próprio nome diz) em Guarapari, uma merda de cidadezinha meia hora distante de Vitória. Bem, agora é só! Se não entenderem minha letra, que parece mais hieróglifo, me telefonem que eu traduzo, ok? Beijão pra todos." **Helena Rodrigues - Vitória/ES**

Helena, se você for tão gracinha e delicada como o papel que você escreveu a carta, cuidado por que os abutres da redação vão te ligar todos os dias para você traduzir a sua letra... e outras coisas mais! Pat Get agradece e manda um abraço pra todo mundo de Vitória, e "A" Inti Anna Jones diz que é bondade sua achar que "ELA" sabe tudo. Se ligou, né? Tudo bem, já confundiram a Tibet com "o", já era a vez da filha! O "restante" manda um resto de abraço. Escreva pra gente sobre o que rola no Espírito Santo, mande material e quando você vier pra São Paulo venha visitar a redação (he, he, he). Um abraço!

CORRENTE MILIONÁRIA

"Convite de Santa Edwirges. Beije alguém que você ama muito quando receber esta carta, ainda mais porque ela veio trazer-lhe muita sorte. O orginal desta carta está na Inglaterra e ela roda o mundo em 9 meses. A sorte foi enviada a você, você terá sorte logo nos primeiros dias. Leia com atenção! Isto não é brincadeira! Após recebê-la terá grande sorte! Parabéns! Envie pelo correio ou dê pessoalmente as pessoas que você acha que necessitam de muita sorte. Não envie dinheiro, pois a felicidade não tem preço. Envie paz, harmonia, amor, saúde. Não guarde esta carta, pois deverá sair de suas mãos em 96 horas. Um oficial da RAF recebeu 70 mil dólares, José Elhot recebeu 240 mil dólares, ambos perderam pois quebraram esta poderosa corrente energética. Nas Filipinas, Carvalho perdeu a esposa dias depois de receber esta carta, pois deixou de enviá-la, entretanto antes de sua morte (esposa), recebeu 775 mil dólares. Envie 20 cópias desta e observe o que vai acontecer em 4 dias. Esta corrente vem da Venezuela e foi escrita por Saul Aulthour Lant, um missionário da África do Sul. Toda corrente de bons pensamentos torna a vida mais fácil. Ainda mais essa que percorre o mundo todo e isto não é uma superstição, é uma verdade. Aguarde e se surpreenda.

NOTAS: Constantin Dias recebeu a corrente de bons pensamentos em 1963, mandou sua secretária fazer 20 cópias e alguns dias depois ganhou 2 milhões de dólares na loteria. Carlos, funcionário público, recebeu a carta e deixou mais de 96 horas em seu poder, perdeu o emprego. Após lembrar-se da carta, fez 20 cópias e enviou a seus amigos, conseguindo um emprego melhor que o anterior. Um funcionário bem sucedido recebeu a carta e deixou de lado, perdeu o emprego após alguns anos de penúria e muita luta em vão, encontrou-a em meio de seus papéis e coincidentemente, outra carta lhe chegou as mãos e passou a intenção de enviá-la para que os caminhos da felicidade e da fortuna se abrisse diante de seus olhos. Não mande dinheiro e nem ignore o conteudo dessa carta. Por favor, é por você mesmo, acredite. O pensamento positivo faz milagres. Lembre-se sempre, esta carta forma uma corrente enrgética extremamente forte. A carta funciona mesmo, mande-a com muito amor!" - **Anônimo.**

Eu queria saber quem foi o filho da puta que fez a sacanagem de mandar essa porra pra redação! Isso mais parece uma armação dos correios e das papelarias pra fazer todo mundo tirar xerox e enviar cartas! Corrente energética da cabeça da minha pica! E como a Dynamite não pode ficar pra trás, o negócio é o seguinte: Você, que acabou de ler este artigo, saiba que essa revista lhe deu a sorte grande! Compre vinte Dynamites e distribua para as pessoas que estão precisando de sorte! Senão você corre o risco de ter que ler as outras revistas eternamente! E lembre-se: Esta corrente é cheia de urucas! Cuidado!

BANDAS

• **FLAI VERTIGO F.C.** - Fã Clube do VERTIGO - R. José Filipe da Silva, 114 - Butantã/SP - CEP: 05372-040.

• **NEANDERTHAL FÃ CLUBE.** - Rua Lavinio Salles Arcuri, 642 Casa Verde Alta. Cep: 12564-000 SP.

• **DISTRAUGHT BAND** - A/C.: Hugo Lobo - Caixa Postal 15502 - Porto Alegre/RS - CEP: 91311-970.

• **INSANIDADE SOCIAL** - Rua Bento Gonçalves, 91 - J. Santa Cruz - São Paulo/SP. Cep: 13320 000.

ZINES

• **BOLETIM-EP** - Informativo revisionista do Brasil - Cx. Postal 11011, Ag. Menino Deus - Cep: 90880-970 - Porto Alegre/RS.

• **CROSSOVER** - Hq's, música, esportes e política. - Rua Almirante Guilhobel, 5, Cep: 04304-020 - São Paulo/SP.

• **PROTESTO SUBURBANO** - Fanzine OI!, sobre o pensamento do movimento Carecas do Brasil, música OI!, informações, etc... - Cx. Postal 102 - Cep: 06001-910 - Osasco/SP.

• **DEFINITIVE CHOICE** - Fanzine em inglês, sobre bandas Punk/HC, comentários sobre novos lançamentos, etc... - Cx. Postal 11539 - Cep: 05090-970 - São Paulo/SP.

• **UNDERZINE** - Bandas, festivais, e lançamentos. a/c Marcelo Jacoto - Rua Machado Pedrosa, 148 - Santana - São Paulo/SP - Cep: 02045 010.

• **DÍVIDA EXTERNA** - Informativo sobre política, dívida externa e outros. Rua Ministro Godoy, 1484 - Cep: 05015 900 - São Paulo/SP.

• **FALÊNCIA FRAUDULENTA** - Hq's, humor e bandas. a/c Marcio de Almeida Bueno - Rua Benjamin Constant, 378/202 - Veranópolis/RS - Cep: 95330 000.

• **ROADIE CREW** - Bandas, demos e shows. - Cx. Postal 43015 - Cep: 04398 970 - São Paulo/SP.

• **PÁRIAS ZINE** - Fanzine anarquista e bandas. a/c Jardel - Rua Corifeu de Azevedo Marques, 25 - Vila Ipê - Jandira/SP. Cep: 06600 000.

• **QC PHÔDA ZINE** - Bandas e chiclete. a/c Altieres - Rua Domingos Gaggini, 3 - Vila Aricanduva - São Paulo/SP. Cep: 03505 010.

• **BACK CORE ZINE** - Bandas e lançamentos. a/c Paulo - Rua Desembargador Motta, 3456/02 - Curitiba/PR. Cep: 80430 200.

• **EXPRESSÃO DIRETA ZINE** - Zine Anarco Punk, anti-racismo, anti-homofobia - a/c Geovane - Cx. Postal 12143 - Cep: 020989 970. São Paulo/SP.

SERVIÇOS

• **FÃ CLUBE MERCYFUL FATE E KING DIAMOND** - a/c Eduardo C. M. Garcia - Rua Bento Sabino dos Reis, 34 - Vila Ema - SP. Cep: 03277 000.

• **FÃ CLUBE MADE IN BRAZIL KAMIKAZE DO ROCK** - a/c José Nogueira - Cx. Postal 14411 - Ag. Vila Maria - São Paulo/SP. Cep: 02199 970.

open letter

C • A • N • J • A

IDADE X ROCK'N'ROLL: QUEM LEVA ESSA?

Nesses dez anos de vida doada ao rock'n'roll uma das coisas que me chamaram atenção não foram as bandas que surgiram há muito tempo atrás e não acabaram, mas sim o fato de algumas delas conseguirem se manter atuais apesar de carregarem mais de duas décadas nas costas. Aliás o objetivo desse texto é exatamente este, ou seja, analisar como o tempo e a idade agem sobre as bandas de rock.

Bandas como AEROSMITH, ROLLING STONES e KISS são prova viva de que a busca pode continuar forte, vigorosa, extasiante e resistir a ação do tempo por dois motivos básicos: primeiro, elas já passaram da fase de ter crises existenciais que possam alterar o seu som, e depois porque já se tornaram verdadeiros ícones do rock'n'roll mundial, e por isso não precisam pedir licença para ninguém para exibir sua majestade. Responda com sinceridade: Será que você conseguiria deixar passar em branco a vinda dos ROLLING STONES só porque um dia te disseram que ter tal atitude rockeira é ser radical? Essa época já passou faz tempo, e além disso os shows de Mick Jagger e sua trupe são verdadeiras apologias ao rock puro e simples. Isso também acontece com o AEROSMITH. Quem viu o Hollywood Rock sabe que a energia e simpatia de Steven Tyler para com o público foi algo realmente deslumbrante, emocionante, e que deveria servir de exemplo para pretensos rockeiros que se acham os tais só porque pulam no palco, xingam a platéia, mas esquecem do principal: o som.

Coincidentemente essas duas bandas, juntamente com o KISS acabaram de lançar o seus trabalhos novos, respectivamente "Voodoo Lounge", "Get a Grip", "Alive III", e a partir em turnê por lugares pelos quais nunca passaram ou então já não vinham há dez anos. Talvez isso explique tanta energia e emoção que envolve cada show desses mestres, deuses do rock e que é devidamente compartilhada com o público ávido por vê-los.

Tudo isso é muito legal quando dá pra sentir que a tão falada química continua dando certo, mas... e quando isso não funciona mais, como fica? Tentativas de reuniões movidas só pela grana, na maioria das vezes mostram a banda superficial e totalmente perdida em relação ao seu som, além do que, podem acabar com o nome de um grupo por mais representativo que ele tenha sido no passado. Um exemplo típico é o caso do BLACK SABBATH, a banda mais importante do heavy. Ela hoje não se aguenta mais nas pernas, mas insiste, com várias formações diferentes, em continuar com seu trabalho que já não é tudo aquilo. A mais recente trouxe de volta o baterista original Bill Word, que inclusive esteve no Brasil. A tentativa foi no mínimo infeliz, já que Bill, depois de vários anos de dependência química, não conseguiu segurar o pique da banda. Não se discute a influência do músico para o Heavy Metal, mas ele hoje, comparado a feras do porte de Gene Hoglan (DEATH), Paul Bostaph (SLAYER) e Lars Ulrich (METALLICA), só para citar alguns, soa extremamente antigo para o som pesado feito nesta década, apesar de ter citado como referência por esses mesmos bateristas.

Levando-se em consideração todos os fatos aqui apresentados, chega-se a conclusão de que a idade dos músicos não compromete obrigatóriamente o som da banda, mas pode fazer com que ele pare no tempo sem que seus próprios integrantes se deêm conta disto, fazendo com que a música se torne um círculo vicioso e de repetidamente ao longo dos anos.

Eduardo Boni Pontes - São Paulo/SP

Alexandre Machado Neto - São Paulo - SP

Studio 35

Estúdio de Ensaio

✓ Sala com 35 m²
✓ Estacionamento
✓ Ar Condicionado Funcionando
✓ Mesa com 16 Canais Importada
✓ Amplificadores Valvulados Meteoro
✓ O único com Bateria Luthier 2 Bumbos

Fone: 872-0521

Rua: Duílio, 35 - Lapa
São Paulo - CEP: 05043-020

BIOGRAPH

OVERDOSE
'95 TOUR

FOTO: PABLO BRAGA

PROGRESS OF DECADENCE

DÊ O GRITO!

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 -CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203

SEXO. MORTE. ARTE.

SLAYER

DIVINE INTERVENTION

DESACONSELHÁVEL PARA OUVIDOS DELICADOS

VOCÊ QUE FICOU CHAPADO COM O MASSACRE SONORO DO SLAYER NO "MONSTERS OF ROCK 94", NÃO DEIXE DE TER "DIVINE INTERVENTION"

american

JÁ À VENDA EM CD

BMG

DYNAMITE
71-138
artista exclusivo
PLUG-BMG
CASA
DOS
MACHOS
professor
antena

EXCLUSIVO
cogumelo
RECORDS